

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO

“AO SOM DO MOVIMENTO E DAS MUDANÇAS”

Célia Regina Lopes

Uberlândia

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

L864a Lopes, Célia Regina,
2025 “Ao som do movimento e das mudanças” [recurso eletrônico] / Célia
Regina Lopes. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e
Fisioterapia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5034>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

CÉLIA REGINA LOPES

“AO SOM DO MOVIMENTO E DAS MUDANÇAS”

Memorial apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos exigidos para Promoção da Classe de Professora Associada IV para a Classe de Professora Titular da Carreira de Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017.

UBERLÂNDIA

2025

DEDICATÓRIA



Dedico esse memorial a minha mãe Vilma Fernandes, que fez de sua vida uma doação total em prol de suas filhas. Ela não apenas me deu a vida, mas também me ensinou as lições mais valiosas sobre como vivê-la com integridade e resiliência.



**“Ser mãe é entender, perdoar, esquecer ,
sofrer, renascer, chorar e rir mas acima de tudo
aprender a cada dia um significado para amar”.**



**Ao som dos movimentos perdidos e das
mudanças na memória e nas decisões, um sorriso vale
ouro!**

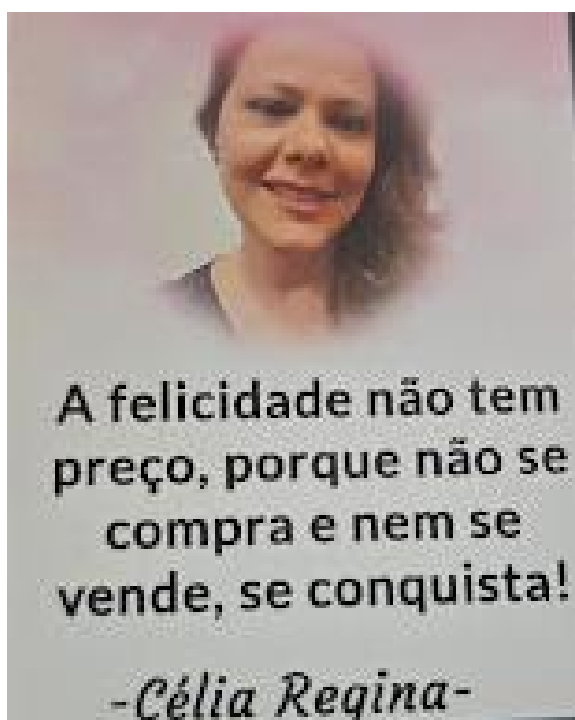
Como Costureira de ofício minha mãe confeccionava a transformação de cortes de tecidos em verdadeiras obras de arte e da mesma forma edificou nosso caráter como mãe rígida porém amorosa. Hoje ela não se lembra mais de nós, mas me lembro de tudo como parte de uma história única a ser contada.

AGRADECIMENTOS

"Gratidão" é um termo que evoca a ideia de reconhecimento e apreciação por favores, presentes ou qualquer gesto de bondade recebido, carregando consigo um sentido de dívida moral e a necessidade de expressar agradecimento.

Minha eterna gratidão a todos que me permitiram chegar até aqui. Se você está lendo este texto, saiba que tenho uma dívida com você, um laço eterno de gratidão e um compromisso de sempre fazer o meu melhor. Minha jornada só foi possível graças ao esforço de cada um que, junto comigo, constrói este país. Sou grat, eternamente

[...] a única viagem da qual nem sempre voltamos de mãos vazias é a viagem para dentro de nós mesmos, onde não há fronteiras nem alfândega e podemos chegar até as estrelas mais distantes. Ou passear por lugares que já não existem, visitar pessoas que já não existem. Até entrar em lugares que nunca existiram, e talvez não tenham podido existir, mas onde me sinto bem.
Amós Oz



SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Minha história de vida e formação acadêmica.....	5
2.1. Minha identidade: herança genética e cultural.....	7
2.2. Ao som do gorjeio do BEM TE VI.....	10
3. Atividades profissionais e docentes em ensino, pesquisa, extensão, e gestão.....	32
3.1. Ao som do trânsito das grandes Avenidas.....	32
3.2. Ao som das Maritacas.....	40
4. Atividades desenvolvidas na Universidade Federal De Uberlândia (UFU).....	46
4.1. Aprendizado diário com o Ensino.....	46
4.2. Aprendizado diário com Pesquisa e Inovação.....	61
4.3. Aprendizado diário com a Extensão.....	84
4.4. Aprendizado diário com a Gestão.....	93
4.5. Aprendizado diário com a Internacionalização Institucional.....	94
5. Premiações e homenagens.....	97
6. Considerações Finais	99
9. Referências.....	101
ANEXO I - Disciplinas ministradas em Graduação, Residência Multiprofissional e Mestrado.....	102
ANEXO II- Orientações e co orientações de alunos.....	111
ANEXO III- Revisor de periódicos e agências de fomento.....	124
ANEXO IV- Artigos publicados e capítulos de livros.....	125

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Árvore genealógica de minha família.....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 2: Meus avós maternos, João Fernandes e Adelina Lerco Fernandes.....</i>	<i>9</i>
<i>Figura 3: Família Lopes.</i>	<i>9</i>
<i>Figura 4: Eu sentada na porteira da fazenda de meu avô João Fernandes.....</i>	<i>11</i>
<i>Figura 5: Eu mesma aos 4 anos de idade. Muito curiosa!.....</i>	<i>12</i>
<i>Figura 6: Eu mesma aos 4 anos de idade. Que tal um passeio hoje?!.....</i>	<i>13</i>
<i>Figura 7: Reportagem sobre a Escola Municipal Professora Mercedes Martins Madureira em Londrina.....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 8: Fachada do Colégio Santa Maria em Londrina. Hoje Colégio Positivo.....</i>	<i>16</i>
<i>Figura 9: Santuário da Mãe Três Vezes Admirável (MTA) de Schoenstatt.....</i>	<i>17</i>
<i>Figura 10: Colégio Mãe de Deus- grupos de alunas comigo tocando violão na formatura.....</i>	<i>18</i>
<i>Figura 11: Com nove anos de idade escrevi e dirigi uma montagem de um teatro de circo no Colégio.....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 12: Minha sala de aula na regência infanti no Curso de Magistério.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 13: Minha Formatura de nível médio e profissional no Curso de Magistério.</i>	<i>20</i>
<i>Figura 14: Campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL).....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 15: Duas técnicas administrativas à esquerda, Prof. Carlos, Profa. Maria Antonia, Profa. Eliane e Profa. Rosinha.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 16: Profa. Dirce, Josiane (colega), Isabel Cristian (Proprietária da Fisioclínica); Paula (Fisioterapeuta da Fisioclínica), eu, Profa. Marcia.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 17: Prof. Antonio Fernando Brunetto (In memorian) representante incansável da Fisioterapia Respiratória no Brasil e no mundo.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 18: Instituto Roberto Miranda.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 19: Atendimento ambulatorial de paciente paraplégico pós-lesão medular....</i>	<i>28</i>
<i>Figura 20: (A e B) Prof. Abdo Augusto Zegbi e Centro de Hidroterapia respectivamente.....</i>	<i>29</i>

<i>Figura 21: Atendimento pediátrico utilizando Método Bobath.....</i>	<i>30</i>
<i>Figura 22: Minha turma do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (1991).....</i>	<i>31</i>
<i>Figura 23: Diploma de Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Londrina (1991).....</i>	<i>31</i>
<i>Figura 24: Certificado do Curso de Aprimoramento e Fisioterapia Cardio-respiratória pela CAP no Instituto do Coração Faculdade de Medicina da USP (1994).....</i>	<i>33</i>
<i>Figura 25: Visita Técnica a Glasgow University - Escócia.....</i>	<i>34</i>
<i>Figura 26: Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior- Professor Titular da Dsiciplina de Anestesiologia do departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP.....</i>	<i>37</i>
<i>Figura 27: Diploma do Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2006).....</i>	<i>39</i>
<i>Figura 28: Atividades acadêmicas desempenhadas no Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) de 2006 a 2008.....</i>	<i>41</i>
<i>Figura 29: Diário oficial da União com classificação no Concurso da Universidade Federal de Uberlândia (2009).....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 30: Termo de posse como professor Adjunto 1 da universidade Federal de Uberlândia em regime de dedicação exclusiva (2009).....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 31: Triade das Universidade Pública Brasileiras.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 32: Primeiros professores do Curso de Fisioterapia da FAEFI/UFU: Profa. Célia Regina Lopes, Prof. Valdeci Carlos Dionisio, Profa Eliane Maria de Carvalho e Prof. Frederico Tadeu Deloroso.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 33: Grupo dos docentes do Curso de Fisioterapia da UFU (2013).....</i>	<i>48</i>
<i>Figura 34: Aula prática de Recursos Terapêuticos manuais, como exemplo das muitas disciplinas ministradas.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 35: Aula prática de Propedeutica na disciplina de Fisioterapia cardiovascular realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 36: Trabalho de aula prática realizado na Disciplina de Fisioterapia Cardiovascular com os estudantes.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 37: Grupo de estagiários, residentes multiprofissionais, fisioterpeutas do HC e docente trabalhando em equipe</i>	<i>51</i>
<i>Figura 38: Atuação docente nos estágios supervisionados durante a pandemia de Covid-19.....</i>	<i>52</i>

<i>Figura 39: Portaria da DIRGH 028/209 de 24/11/2009 de nomeação como membro da Comissão de Residência multiprofissional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.....</i>	<i>54</i>
<i>Figura 40: Decisão administrativa n: 01/2014 do Conselho de Pesquisa e pós graduação. Processo n: 09/2014- credenciamento no Programa de Ciência da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade e Federal de Uberlândia.....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 41: Laudo e imagens das cirurgias realizadas no meu pé direito.....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 42: Cópia do processo do roubo do meu apartamento em Uberlândia sem resolução pela justiça.....</i>	<i>59</i>
<i>Figura 43: Projeto Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) de 2010 a 2015, prevendo a construção da Clínica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia</i>	<i>60</i>
<i>Figura 44: : Declaração de participação como Classificadora do halterofilismo paralímpico em uma das muitas competições, como exemplo.....</i>	<i>68</i>
<i>Figura 45: Vista lateral do Centro de Treinamento (CT) Paralímpico em São Paulo.....</i>	<i>69</i>
<i>Figura 46: Prof. Dr. Dany Martin, College of Public Health & Health Professions da University of Florida</i>	<i>70</i>
<i>Figura 47: Eu na entrada Human Engenneering Research laboratories (HERL) na Univerty of Pittsburgh.....</i>	<i>74</i>
<i>Figura 48: Prof. Dr. Rory Cooper recebendo condecoração do Presidente Biden.....</i>	<i>74</i>
<i>Figura 49: Prof. Dr. Rory Cooper no Human Engenneering Research laboratories (HERL)/VA na Univerty of Pittsburgh com seus colegas de trabalho.....</i>	<i>77</i>
<i>Figura 50: Protótipo de cama para transferências automatizada.....</i>	<i>78</i>
<i>Figura 51: Análise eletromiográfica do esforço realizado pelos cuidadores.....</i>	<i>80</i>
<i>Figura 52: Artigo publicado: Accessible autonomous transportation and service - Focus groups study.....</i>	<i>81</i>
<i>Figura 53: Artigo publicado: Undestanding Travel Considerations and Barriers for People with disabilities to using Current modes of Transportation Through Journey Mapping.....</i>	<i>81</i>
<i>Figura 54: : Meu cadastro como Professora registrada como membro do HERL na University of Pittsburgh.....</i>	<i>82</i>
<i>Figura 55: : Reportagem do Correio de Uberlândia sobre o Programa Psicosociais e em Saúde abordando a população negra com Doença Falciforme em Uberlândia e região, ligado ao Ministério de Diferenças Raciais do Governo Federal.....</i>	<i>87</i>

<i>Figura 56: Reportagem do jornal Correio de Uberlândia na coluna ação social com destaque para o “Programa de Ações Integrais e Integradas em Fisioterapia para Crianças, Adolescentes e Adultos da Escola Municipal Dom Bosco.....</i>	<i>90</i>
<i>Figura 57: Cartaz na recepção aos docentes no ambiente de trabalho para correção das provas.....</i>	<i>91</i>
<i>Figura 58: Aluna do Curso de Fisioterapia em atendimento de professor na atividade do Projeto de atenção a saúde dos docentes corretores de provas do vestibular na Universidade Federal de Uberlândia.....</i>	<i>92</i>
<i>Figura 59: Atividades realizadas pelos alunos de Educação física nas salas de trabalho.</i>	<i>98</i>
<i>Figura 60: Curso ministrado por mim durante a pandemia para os Fisioterapeutas do HC/Ebserh/UFU sobre o Protocolos de manejo clínico do coronavírus (COVID-19).....</i>	<i>93</i>

RESUMO

Este memorial, intitulado “Ao som do movimento e das mudanças”, segue os requisitos para promoção da classe de Professora Associada IV para a de Professora Titular da Universidade Federal de Uberlândia, ao descrever minha formação e atuação acadêmicas.

Nessa oportunidade, revisito minha trajetória trazendo a história de vida e formação acadêmica, minhas atividades profissionais e docentes e a atuação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Minha contribuição na UFU abrange as atividades desenvolvidas e o envolvimento com o ensino superior, pesquisa, extensão e gestão.

A leitura que faço da docência, ao relembrar os dezesseis anos como servidora pública, é que ela envolve o ensinar, o querer aprender, o gerenciamento dos diferentes tempos de cada estudante e o pesquisar. O questionamento incansável de decifrar as desigualdades, o replanejar constante e a proposição de ações transformadoras na sociedade, que ultrapassam os muros da universidade. Isso significa que o processo formativo de se tornar professora, pesquisadora, extensionista e gestora é indissociável do ato de educar, por constituir a essência da docência.

Para existir, nesses termos, é preciso fazer a leitura da importância de ler o mundo pela palavra “como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador” (Freire, 1982, p.13), “que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (*idem*, p. 9). As lentes que uso para dar inteligibilidade ao meu exercício profissional como Fisioterapeuta e como docente envolvem o rigor ético e acadêmico, a amorosidade com as pessoas e o esperar por um mundo coletivo, igualitário, solidário e digno.

A vida é uma jornada única e cada passo que damos é parte de um caminho que só a nós pertence. Às vezes, pode parecer que ninguém ao nosso redor compreende as escolhas que fazemos ou os sonhos que perseguimos., pois nosso caminho é pessoal e intransferível. É verdade que nem todos vão entender suas lutas ou aplaudir suas conquistas. Pode haver momentos de solidão, dúvida e incompreensão. Mas cada desafio enfrentado é uma lição aprendida, e cada vitória, por menor que seja, é um triunfo com coragem e autenticidade. E no final, é essa coragem de ser verdadeiramente nós mesmos, que vai iluminar não só o meu caminho, mas também inspirar outros a encontrarem o deles.

Ao final deste texto, pretendo deixar claro, o ímpeto de continuar trilhando uma prática social e humana. Reafirmo o envolvimento, a dedicação e a produção de conhecimentos, que foram realizados e que estão por vir, sempre projetados no rigor de uma formação pública, gratuita, crítica, progressista, laica e afetuosa. Espero, com euforia “ao som dos movimentos e das mudanças”, que movem à docência em Fisioterapia, trabalhar para uma vida cheia de sentido.

SUMMARY

This memorial, entitled “To the sound of movement and changes”, follows the requirements for promotion from the class of Associate Professor IV to that of Full Professor at the Federal University of Uberlândia, when describing my academic training and performance.

On this opportunity, I revisit my trajectory bringing the story of my life and academic training, my professional and teaching activities, and my work at the Federal University of Uberlândia (UFU). My contribution at UFU covers the activities developed and involvement with higher education, research, extension, and management.

The reading I make of teaching, when recalling my sixteen years as a public servant, is that it involves teaching, the desire to learn, managing the different tempos of each student, and researching. The tireless questioning of deciphering inequalities, the constant re-planning, and the proposition of transformative actions in society that go beyond the walls of the university. This means that the formative process of becoming a teacher, researcher, outreach worker, and manager is inseparable from the act of educating, as it constitutes the essence of teaching.

To exist in these terms, one must understand the importance of reading the world through the word “as a political act and an act of knowledge, and therefore, as a creative act” (Freire, 1982, p. 13), “that does not exhaust itself in the pure decoding of the written word or written language but anticipates and extends in the intelligence of the world” (idem, p. 9). The lenses I use to give intelligibility to my professional exercise as a Physiotherapist and as a teacher involve ethical and academic rigor, affection for people, and hope for a collective, egalitarian, supportive, and dignified world.

Life is a unique journey, and every step we take is part of a path that belongs only to us. Sometimes it may seem that no one around us understands the choices we make or the dreams we pursue since our path is personal and non-transferable. It is true that not everyone will understand your struggles or applaud your achievements. There may be moments of solitude, doubt, and misunderstanding. But every challenge faced is a lesson learned, and each victory, no matter how small, is a triumph of courage and authenticity. And in the end, it is this courage to be truly ourselves that will illuminate not only my path but also inspire others to find theirs.

At the end of this text, I want to make it clear my impetus to continue following a social and human practice. I reaffirm my involvement, dedication, and the production of knowledge that has been achieved and that is yet to come, always aimed at the rigor of a public, free, critical, progressive, secular, and caring education. I hope, with enthusiasm “to the sound of movements and changes,” that drive the teaching in Physiotherapy, to work for a life full of meaning.

1. INTRODUÇÃO

[...] Eles passarão eu passarinho!

Mário Quintana

No cumprimento do requisito parcial para obtenção do título de Professora Titular no Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, elaboro este Memorial Descritivo para que seja avaliado pela Comissão Especial de Avaliação composta por professores titulares, cujos nomes e currículos foram aprovados no âmbito do Conselho da referida faculdades segundo **Processo SEI: 23.1117.070048/2024-59**. Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/3333418549481857>.

Percorrer novamente a trajetória construída na vida acadêmica, e selecionando alguns elementos que logrem expressar o paradigma político-educacional-afetivo ao qual me vinculo, é uma viagem emocionante. Assemelha-se a observação dos sons de cada movimento de mudança, uma trajetória muitas vezes vitoriosa outras nem tanto.

Realizar uma escrita como esta representa um desafio importante, pois não é tarefa simples compartilhar nossa jornada e memórias. Diversos sentimentos afloram neste momento pois, revisitar minha história e perceber o quanto vivi, trabalhei, estudei e me dediquei ao longo desse tempo é gratificante.

Os diferentes sons em nossas vidas sempre vão gerar movimentos com variações de intensidade. É a verdadeira definição de fluxo, como movimento, que relaciona o volume no tempo e, expressa também no “fluxo da vida” referindo aquilo que muito pouco se pode controlar, mas muito se pode viver.

Ouve-se um telefone a tocar ou um cão a ladrar. Será o seu ou de outra pessoa? Ouvem-se mexer na porta ou passos durante a noite. Será seu filho ou um intruso? Amigo ou inimigo? A decisão que for tomada determinará a ação que se seguirá. Investigadores da Fundação Champalimaud começam a desvendar o que pode acontecer no cérebro durante estas situações, e a aproximar-nos da compreensão sobre como o cérebro traduz percepções em ações.

O córtex auditivo do ser humano encontra-se em uma região definida que constitui 8% do total da superfície do córtex cerebral. E que, estudado por ressonância magnética funcional, está subdividida em mais de uma dezena de campos auditivos que rodeiam o giro de *Heschl*. Localiza-se na zona superior do lobo temporal, aonde a sua extensão é

menor que noutros mamíferos, continua posteriormente pelo giro angular e medialmente na profundidade do sulco lateral (cisura de Sílvia), onde coincide com os giros transversos de *Heschl*.

A área auditiva primária é conhecida como AI, está situada no terço posterior do giro temporal superior (área 41 de Brodman), adjacente a área de Wernicke (W). A AI, que constitui a região central do córtex auditivo, recebe projeções diretas da via auditiva ascendente; mais concretamente, desde a região ventral do corpo geniculado medial do tálamo. A área auditiva secundária, AII, de localização mais rostral no lobo temporal, contém a área 42 de Brodman.

Sejam nos ritmos de músicas para se dançar; nos batimentos cardíacos ao relaxar ou se emocionar; o gorjeio de diferentes pássaros para admirar; o trânsito mais calmo ou caótico para se transportar; o sinal da escola ou do cartão de ponto para iniciar as atividades diárias; o som de alunos nos corredores e na sala de aula que movimentam as instituições de ensino; o som do vento que move as águas do mar e as nuvens do céu; os alarmes de monitores e ventiladores que representam a atenção e movimentos síncronos dos atores dentro da Unidade de Terapia Intensiva na salvaguarda da vida; o som dos aviões que pousam ou decolam que encantam desde criança a todos.

Tudo pode ativar nosso corpo, o sistema autônomo simpático ou parassimpático responde a cada som com diferentes mudanças no fluxo de nossas vidas. Assim, intitulei esse memorial **“Ao som do movimento e das mudanças”** pois cada momento que reviso na minha vida, encontro o som dessas transformações.

Mesmo no caso de um memorial acadêmico, cuja comprovação de fatos e de feitos encontra-se ancorada em currículo formal, o texto que resulta deste exercício é tonalizado também pelos sentimentos impossíveis de não serem denotados nessa viagem “aos sons do movimento e das mudanças” que necessitou muita coragem, mas também satisfação para esse registro.

Segundo Fiódor Dostoiévski, “Não há nada mais forte ou mais saudável, mais útil para a vida futura do que uma boa lembrança, especialmente a lembrança da infância e da casa paterna. Fala-se muito de educação, mas uma bela memória, guardada no coração, pode ser o instrumento mais precioso do amor”.

Essa frase de Dostoiévski reflete a importância das memórias afetuosos e significativas na formação do caráter e da capacidade de amar ao longo da vida. Ele destaca como as lembranças de momentos genuínos de amor e de cuidado, vividos na

infância ou no ambiente familiar, criam raízes profundas na alma de uma pessoa. Essas experiências tornam-se fontes de força emocional, ajudando a enfrentar os desafios da vida adulta. Sugere que o amor transmitido durante a infância, por meio de gestos simples e autênticos, é uma forma de educação mãos poderosas do que qualquer instrução formal. Essas memórias podem gerar empatia, generosidade e compaixão, pois carregam a essência da bondade experimentado na infância. Esse é o tipo de amor que tem o poder de moldar não apenas o indivíduo, mas também a sociedade como um todo.

As memórias de personagens, criações, atitudes, atribuição de sentidos de um determinado período da vida carregam o som de muitos movimentos e muitas mudanças na vida que revisito ao escrever. Olhar para minha vida profissional, com o propósito de elaborar este memorial, suscita uma mescla de emoções. Deparar-me com o último degrau da carreira na qualidade de autora deste Relatório de Viagem, revisitando minha própria história, cheia de sons, movimentos e mudanças, sinto orgulho por cada vitória, gratidão sem fim por todos que colaboraram e pela capacidade de continuar aprendendo e reaprendendo todos os dias.

Procurei separar minha escrita por seções bem definidas, como um roteiro didático, mas algumas vezes os laços de vida se reencontram e, em alguns momentos foi necessário retomar algumas circunstâncias, pois a vida não transcorre em linha reta.

2. MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nasci no final dos anos 60, na cidade de Londrina, PR, Brasil, numa época histórica onde o Brasil enfrentava uma crise de identidade, uma vez que o regime autoritário em vigor estava perdendo força, abrindo caminho para a democracia. A sociedade ansiava por liberdade de pensamento e expressão, na música, na literatura, na ciência, nas letras e em todas as formas de arte. Naquela época, eu não tinha idade para compreender a complexidade do mundo nem o impacto do regime ditatorial na sociedade.

Tenho uma profusão de memórias, cada uma trilhando seu próprio percurso, caminho e narrativa, uma história repleta de encontros e desencontros, marcada por momentos de alegria e tristeza, conquistas e perdas, lágrimas e sorrisos.

Vim de uma família simples, avós filhos de imigrantes que fugiram para o Brasil

ao final da segunda guerra mundial, como tantos outros a procura de paz e uma terra promissora. Em minha árvore genealógica os europeus se casaram no Brasil e formaram suas famílias.

Pela parte de meu pai, Pedro Martins Lopes, adquiri descendência portuguesa, recebida como herança genética de meu bisavô Antônio e origem espanhola por parte de minha avó Dolores de onde veio meu sobrenome Lopes.

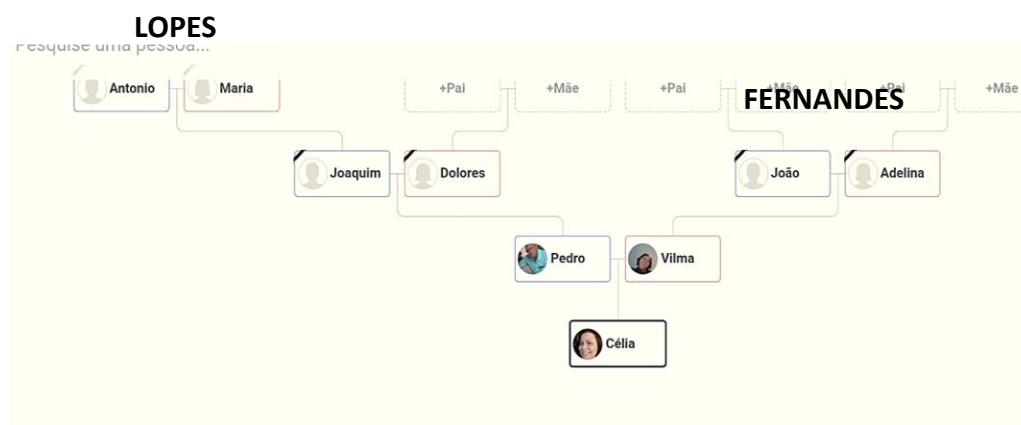
Por parte de minha mãe Vilma Fernandes, bisavós e avós italianos deixaram também a genética impregnada no meu ser. Vieram para o Norte do Paraná desbravar as matas e os caminhos como pioneiros nessa terra roxa, onde tudo que se planta colhe.

Imaginem que mistura boa e brava hemm!!!!

Em meados e final do século XIX, no contexto da expansão do cultivo do café, paulistas e mineiros iniciaram a ocupação de uma área entre os rios Paranapanema, rio das Cinzas e Itacaré conhecido como o “norte pioneiro” criando ali fazendas e consequentemente, começaram a surgir as cidades implementadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná criada em 1924 a partir da chegada de um grupo de Ingleses chefiados por Lord Lovat, que entusiasmados com a exuberância da terra adquiriram do governo do estado do Paraná 500.000 alqueires de terras fundando cidades a cada dez ou quinze quilômetros. Essa companhia colonizou uma área correspondente a 546.078 alqueires de terras, ou 1.321.499 hectares (cerca de 13.166 Km²) fundou sessenta e três cidades e patrimônios, vendeu lotes e chácaras para 41.741 compradores, e cerca de 70.000 lotes urbanos com média de 500 metros quadrados.

Até a década de 70, o cultivo de café era a base econômica do Norte Paranaense. A partir de então, a economia local passa a ser baseada na policultura mecanizada e, com o uso de máquinas da agricultura e com o fim do cultivo cafeeiro houve grande êxodo rural para as cidades dessa região. Isso também em virtude do clima na região que é subtropical com verões quentes e inverno frio.

Figura 1: Árvore genealógica de minha família



2.1. MINHA IDENTIDADE: HERANÇA GENÉTICA E CULTURAL

Bruce Lipton propõe, que as células do nosso corpo respondem diretamente ao ambiente ao seu redor, e que esse ambiente é em grande parte moldado pelas nossas percepções e crenças. Segundo ele, a membrana celular atua como um “cérebro” da célula, processando sinais do ambiente externo e, assim, influenciando como os genes dentro da célula são ativados ou desativados.

Lipton argumenta que os genes não são predeterminados ou imutáveis; em vez disso, eles funcionam como “planos” que podem ser acessados de maneiras diferentes dependendo das instruções recebidas do ambiente celular. Essas instruções, por sua vez, são influenciadas pela forma como percebemos e interpretamos o mundo. Se uma pessoa, por exemplo, mantém crenças negativas ou vive em um estado constante de estresse, isso poderia enviar sinais químicos negativos às células, promovendo a expressão de genes associados a doenças. Por outro lado, crenças positivas e um ambiente emocional saudável podem favorecer a expressão de genes relacionados à cura e à saúde.

Em essência, Lipton sugere que o nosso estado mental e emocional cria um campo de informações que interage com as células, alterando a maneira como os genes se manifestam. Isso desafia a visão tradicional de que os genes determinam rigidamente nosso destino, introduzindo a ideia de que as nossas crenças e percepções podem reprogramar a expressão genética e, em última análise, influenciar nossa saúde e bem-estar.

Herança é o sentido único e herdado da identidade familiar de uma pessoa: os valores, tradições, cultura e artefatos passados pelas gerações anteriores. Ela pode se expressar de muitas maneiras, como identidade étnica, cultural ou nacional, valores que

foram repassados, como o amor pela educação, a participação na vida comunitária, uma forte ética de trabalho ou devoção religiosa.

Todos os domingos iam os meus em família à missa na catedral de Londrina e seguíamos depois para um almoçarmos todos juntos, assistirmos às corridas de fórmula um com os primos, sempre torcendo para o Ayrton Senna ...do Brasil!!!

Meu bisavô materno sofreu um atestado, muito antes de eu nascer, indo também para a missa na catedral, onde os bandidos bateram sua cabeça numa banca de jornal e ele faleceu ali mesmo no caminho da fé.

Pois é, infelizmente a violência é herança há muito tempo no nosso país!

Mas ainda acredito que “**o amor é a cola que mantém o universo unido**”, é uma expressão que revela o poder fundamental e universal dessa força, que vai além do sentimento humano abrangendo uma realidade cósmica. O amor age como uma energia que conecta tudo e todos, criando harmonia, propósito e coesão. Ele não é apenas um laço entre indivíduos, mas também o princípio organizador que unifica o Universo, mantendo a ordem na aparente vastidão caótica.

No nível humano, o amor nos une em relacionamentos significativos, é o que dá sentido às nossas interações e nos impulsiona a cuidar uns dos outros, a criar e a compartilhar. Ele é a força que integra os opostos que cura divisões e restaura o equilíbrio. Assim como a gravidade mantém os planetas em suas órbitas, o amor mantém nossas almas conectadas, orientando-nos para um propósito comum: o de crescer, aprender e evoluir em unidade. É o que inspira o perdão, a compaixão e a capacidade de enxergar o outro como parte de nós.

Por outro lado, **Tradição** é um termo mais amplo que se refere a costumes, crenças e práticas que são transmitidas de geração em geração dentro de uma sociedade ou grupo. As tradições podem ser parte da herança de uma pessoa, mas também podem existir independentemente dela.

Minha família tinha uma tradição de se reunir para o almoço na casa dos avós, com polenta, macarrão, salada de batatas (maionese) e frango assado no cardápio. Comida Italiana ou não? As crianças na mesa pequena e os adultos na mesa grande. Sempre meu avô à cabeceira da mesa. Essa tradição é uma parte da herança dessa família, onde aprendi a união mas também a respeitar hierarquia.

A herança cultural é uma parte vital da identidade de um grupo e influencia a forma como esse grupo se percebe e se relaciona com o mundo. Absorvemos um sentido de nossa herança o longo de nossas vidas enquanto observamos e experimentamos as que tornam nossa família única. Embora nem todos os traços, tendências ou tradições herdados sejam positivos, geralmente consideramos a herança como os elementos positivos e significativos da identidade de nossa família que incorporamos às nossas próprias vidas e passamos para as próximas gerações.

Figura 2: Meus avós maternos, João Fernandes e Adelina Lerco Fernandes



Figura 3: Família Lopes



2.2. AO SOM DO GORJEIO DO BEM TE VI

Na cidade de Londrina o gorjeio dos passáros “Bem te vi”, anunciam todos os dias que amanheceu. Eles cantam como se dissem um bom dia, dizendo que já te viram!

Bem te vi, bem ti vi, ti vi, ti vi!!!

É frequentemente associado a mensagens positivas e boas energias, sinal de sorte, proteção, orientação, encorajamento e alegria. Símbolo de prosperidade, representa a alma humana em conexão com a espiritualidade. Quando vários começam a cantar é sinal que a chuva está chegando.

Minha primeira lembrança de sedução pela docência, sem interferência de adultos, estou com cinco anos, desenhando e escrevendo nas paredes da garagem da casa de minha avó Idalina Lerco Fernandes e meu avô João Fernandes. Nessa idade já escrevia algumas coisas, como se fossem o quadro negro da escola, que ministrava aulas para as plantas, bonecas ou para os primos, ensinamentos que me pareciam muito importantes.

O hábito de escrever com giz de quadro negro nas paredes do quintal perduraram para sempre e, até hoje, apesar de toda a tecnologia vigente, ainda me sinto mais professora utilizando a escrita com mapas mentais no quadro com giz ou canetas coloridos.

Em outros momentos, cantarolava para o rebanho, sentada na porteira da fazenda de meu avô João Fernandes, descendente de italianos que se dedicavam a cultura do café e pioneiro no desenvolvimento da cidade de Londrina-Pr, como desbravador e companheiro nas lições de vida para aquela pequena menina. Saudades do som da cachoeira quando estávamos dormindo, cantarolando ou contando “causos” na varanda e do sanduiche de mortadela com Tubaina na volta para casa.

Figura 4: Eu sentada na porteira da fazenda de meu avô João Fernandes



Na adolescência meu vô autorizava as festas do Dancing days na garagem de sua casa, colocávamos globo de luz estroboscópia, caixas de som e juntávamos os meninos do Colégio Marista com as meninas do Colégio Mãe de Deus. A festa podia rolar mas sempre com horário para começar e acabar, sem bebidas alcólicas e sem beijo na boca. Mas dançávamos muito e nos divertíamos em total segurança.

Anos mais tarde, fomos morar no fundo da casa dos meus avós maternos, devido as dificuldades financeiras e de vulnerabilidade social que passávamos. Meus pais se separaram quando eu tinha 4 anos e minha irmã 1 ano de idade e minha mãe costurava diuturnamente para manter o necessário.

Com o exemplo desse grande homem ganhei asas, não parando mais de querer voar.

A garotinha daquela época andava sempre com um livro, gibi, album de figurinhas ou qualquer coisa que instigasse a curiosidade e o aprendizado sob o braço, uma bolsa e óculos escuros sempre pronta para aquele passeio.

Figura 5: Eu mesma aos 4 anos de idade. Muito curiosa!



Ao mostrarem que a criação racional da gestualidade técnica responde a determinadas necessidades humanas, tratando de uma “complexa natureza, de sua subjetividade e as contradições entre os significados de natureza social e os sentidos de natureza pessoal que envolve” (Taffarel; Escobar, 2023, p. 29). Entendo com isso que os sentidos e os diálogos estabelecidos nessa atividade prática objetiva impregnam-se da subjetividade de sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, que se relacionam com a realidade da própria vida do sujeito que age e com as suas motivações particulares. Desse modo, ele usufrui da sua produção na própria objetivação ou materialização da experiência prática, sendo intrínseca ao valor particular que ele lhe atribui a unidade indissolúvel entre o interior e o exterior, entre o sujeito e o objeto (idem, p. 29-30).

Figura 6: Eu mesma aos 4 anos de idade. Que tal um passeio hoje?!



Desde a mais tenra idade que me recordo, por volta dos 4 aos 5 anos de idade, fugia de casa, passando o portão para estar na escola, mesmo sem idade para tal. Batia na porta da cozinha para perguntar: Tia, o que tem de merenda hoje? E ela já vinha com o pratinho, ou copo de plástico utilizados nas escolas públicas. Era uma delícia!

A Escola Mercedes Martins Madureira, ficava localizada bem em frente ao portão de casa na Rua Darcirio Egger, no Bairro Shangrilá B, em Londrina, trago o gosto da Escola Pública que me tatuou para sempre. Nas lembranças misturo o ritmo de dancinhas como Carimbó com teatrinho com a música da “Linda Rosa Juvenil”, com papel da bruxa que encantou a Rosa. Relembro o gosto do sagu, migual, chocolate quente e da polenta no refeitório. Isso tudo sendo a mascote da escola e a mamãe, após ser avisada para onde eu fugia, fazia as fantasias para eu participar de tudo.

Posteriormente iniciei minha alfabetização na mesma escola.

Escola Municipal Professora Mercedes Martins Madureira

Essa reportagem reflete exatamente como era a educação no início da cidade de Londrina - PR, como as pessoas agueridas enfrentaram grandes dificuldades nas terras vermelhas do estado do Paraná porém impulsionadas pelo pionerismo de pessoas que pensavam e faziam a educação evoluir criando uma puljante herança para a terra dos conhecidos como: “pés vermelhos” e “bicho do Paraná”,

Figura 7: Reportagem sobre a Escola Municipal Professora Mercedes Martins Madureira em Londrina.

"Professora Mercedes Martins Madureira"



Acervo de Maria Elena Bonzanino

Em 1995, a Chefe do Núcleo Regional de Educação de Londrina, **Maria Genoveva Puccini Belucci**, e a professora **Maria Elena Bonzanino** da Equipe de Ensino em visita a **pioneira da Educação de Londrina**, num trabalho de resgate da História do NRE a uma visão mais ampla sobre a importância do Trabalho desenvolvido em relação à Educação pelos diversos chefes e inspetores, tornaram-se portadoras desse rico resgate da História da Vida Profissional da **Primeira Dama da Educação Londrinense**, a quem temos na mais alta estima, respeito e gratidão.

“Em 1936, através de um minúsculo jornal, tive notícia da falta de professores em Londrina, justifiquei assim, o pedido de nomeação ao então Secretário da Educação do Paraná, Dr. Gaspar Veloso. Na época, nas cartas geográficas, *Londrina era assinalada como pequenino ponto, com futuro imprevisível. Tinha um destino traçado, ser o centro agrícola desta ubérrima região que atrairia a todos pela diversificação de plantio que ensejava a qualidade inigualável de suas terras. Assim,avas após avas invadiram o Norte do Paraná cheios de esperança. Também eu participei dessa epopeia do norte.* Recém-formada pela Escola Norma Secundária e ansiosa pôr colocar em prática o que havia adquirido, aqui cheguei encontrando as condições da época: insalubres e inóspitas.

Ensino:

“Com a ajuda de Deus e dos homens a primeira escola correspondeu a sua finalidade. Essa escola ficava numa sala de madeira, comportando 20 carteiras duplas, uma mesa, cadeira e um armário rústico, com um quadro reduzido, mas que servia a sua finalidade. Ficava situada onde hoje é o edifício **Comendador Júlio Fuganti**.

De imediato tive uma turma de 40 alunos que preenchiam exatamente os lugares. Chamava-se **Escola Isolada de Londrina** e a classe mista compunha-se de alunos de 1º, 2º e 3º anos que recebiam aulas ao mesmo tempo.

Os meios de transportes eram a **estrada de ferro** e a **jardineira do Garcia** que também trafegava. O nosso Inspetor Escolar da época era o **Sr. João Wanderley** e as dificuldades que se apresentavam eram inúmeras. Recebíamos os pacotes de giz, apagador, livros de chamada e cadernos através da **Rede Ferroviária** e as visitas dos Delegados de Ensino eram periódicas.”

Cargos

“Em 1937 passamos para o Grupo Escolar, hoje **Escola Estadual Hugo Simas** como professora regente de classe. Em 1941 assumi a *Direção* dessa Escola onde permaneci até 1971.

Depois de tantos anos dirigindo esse Grupo é natural que tenha especial carinho por essa Casa de Ensino que viu Londrina crescer e educar seus primeiros filhos. Considero o Hugo Simas um berço de tradição.

Durante aproximadamente 13 anos permaneci no I.R.E a pedido do então Secretário da Educação Jucundino Furtado. Em 11 de março de 1971 deixei o Hugo Simas. Em 1975 a Inspetoria Regional de Educação. Nestes 39 anos de atuação, procurei cumprir meu dever. E o fiz sem jamais contar com as homenagens que a bondade sem par do povo desta terra tem me tributado em diversas ocasiões. Se alguma coisa de positivo realizei foi porque contei com grandes homens e mulheres Pioneiros Londrinenses, que muito me animaram, pela capacidade de desprendimento, tolerância e sabedoria, traços marcantes de suas personalidades. Contei com fiéis companheiros de jornada, professores, professoras, abnegadas, trabalhadores incansáveis pela cauda do Ensino. A eles devo o êxito do meu trabalho.”

. Se alguma coisa de positivo realizei foi porque contei com grandes homens e mulheres Pioneiros Londrinenses, que muito me animaram, pela capacidade de desprendimento, tolerância e sabedoria, traços marcantes de suas personalidades. Contei com fiéis companheiros de jornada, professores, professoras, abnegadas, trabalhadores incansáveis pela cauda do Ensino. A eles devo o êxito do meu trabalho. “O fato mais importante da minha vida profissional foi ter contribuído para a formação de várias gerações. Sinto-me feliz e até orgulhosa de ter concorrido com pequena parcela para que estes jovens de então tenham se tornado cidadãos úteis à sociedade.



”Bons momentos com Dona Mercedes

Colégio Santa Maria

Estive durante a Pré escola no Colégio Santa Maria, para desenvolvimento de psicomotricidade e preparação para alfabetização. Lá aprendi desenvolver tanto a mente quanto o coração e trabalhar em grupo com adiversidade, em um ambiente apropriado para uma criança pequena.

Figura 8: Fachada do Colégio Santa Maria em Londrina. Hoje Colégio Positivo



Oa som do sinal de entrada no Colégio Mãe de Deus



O Colégio Mãe de Deus é um verdadeiro marco histórico pedagógico, cultural e religioso. Fundado em 1936, junto com a cidade de Londrina, surgiu para atender às necessidades daqueles que desbravavam a mata e desenvolviam a agricultura na fértil região do Norte do Paraná. Com a cultura cafeeira em ascensão, compradores de terras de diversas nacionalidades buscavam uma educação religiosa e científica de qualidade para seus filhos. Foi nesse contexto que o Instituto Secular das Irmãs Maria de

Schoenstatt, de origem alemã e com um forte impulso missionário, trouxe consigo um tijolo do local de fundação, uma cruz, uma maquete do Santuário de Schoenstatt original e um violino.

Localizado no jardim do Colégio Mãe de Deus, o Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt de Londrina foi o segundo construído no Brasil e teve sua pedra fundamental lançada em 25 de abril de 1948 e inauguração em 18 de maio de 1950.

Figura 9: Santuário da Mãe Três Vezes Admirável (MTA) de Schoenstatt



À época dos anos 70/80 o Colégio Mãe de Deus, onde estudei o ensino fundamental e médio (na época chamado de primário e colegial, respectivamente) era frequentado apenas por meninas. Eramos recebidas pela Irmã Assunção, que com seus cabelos brancos nos recebia na porta de entrada e organizava a confusão, enigmática nunca sabíamos se ela estava brava ou se divertindo com a garotada. No horário de início das atividades ela vinha com seu sino, quase como uma mamãe Noel, mas seu hábito era azul marinho, avisando que não se poderia entrar se alguém chegasse atrasada.

Depois era hora da fila para o Hino Nacional e hasteamento da Bandeira Nacional, também era executado o hino a bandeira em alguns dias especiais. Assim o desenvolvimento de " Ordem e Progresso" foi formando a pequena cidadã.

Horário é para ser cumprido!

Moral e Cívica ainda eram disciplinas da grade curricular.

Religião te dá fé e apoio quando a situação sair do controle.

A oportunidade me foi concedida por meio de bolsas de estudos, pelas condições financeira da mãe costureira e rescém “disquitada”. Essas condições sempre me colocaram metas e objetivos de vida, a final não poderia ter notas baixas e muito menos mal comportamento com o risco de perder a bolsa de estudos outorgadas a mim e minha irmã.

Figura 10: Colégio Mãe de Deus- grupos de alunas comigo tocando violão na formatura



O colégio Mãe de Deus sempre colaborou com o Festival Internacional de Música desde o seu lançamento, sediando cursos e apresentações durante o festival, bem como outros eventos musicais de destaque em âmbito nacional e internacional, nos quais eu participava e adorava o meio cultural e o ambiente que se desenvolvia lá.

Sempre fui líder dirigente de grupos de jovens do Movimento Apostólico de Schoenstatt. Tocando violão e cantando nas missas, um som que sempre embalou meu movimento de crescimento, palestrando e participando da organização de eventos ou mesmo escrevendo peças e trilhas teatrais desde muito criança. Com nove anos de idade escrevi e dirigi uma montagem de um teatro de circo no Colégio.

Figura 11: Com nove anos de idade escrevi e dirigi uma montagem de um teatro de circo no Colégio



Recebi o primeiro lugar na Feira de Ciências da cidade, com apresentação de um caso de Parasitose coração/pulmão utilizando uma peça anatômica que fui buscar no Departamento de Anatomia Humana, da Universidade Estadual de Londrina. Iniciava-se ali, a desenvoltura e o gosto por enfrentar plateias como também, pelas artes e ciências biológicas. Quem sabe até pela área de cardiologia aplicada.

Realizei o ensino médio juntamente com o Curso de Magistério, oferecido à época, onde ampliei os horizontes com desenvolvimeto de conhecimentos em filosofia, psicologia infantil, sociologia, didática, metodologia, regência de classe, além de outros aspectos que contibuíram para a formação do educador sempre preocupado com os avanços no processo ensino aprendizagem, o que me levou com o tempo, ser capaz de lidar com a diversidade de alunos, deficiências física, mentais, cognitivas e o tempo de cada ao realizar suas tarefa.

Dessa forma, o ensino se tornou para mim um universo de possibilidades e uma verdadeira vocação e, era um espaço de conquistas, de integração social e de descobertas. Um grande processo de **Ensino- Aprendizagem!**

Figura 12: Minha sala de aula na regência infantil – Curso de Magistério



Figura 13: Minha Formatura de nível médio e profissional no Curso de Magistério



Ao terminar o Curso de magistério prestei um concurso da Prefeitura Municipal de Londrina e, fui contratada como professora do município. Fui designada para alfabetização do primeiro ano do ensino primário. Uma experiência inesquecível pois pude vivenciar tudo o que professoras do ensino público passam: controlar o comportamento dos alunos em sala de aula (lembro de um danadinho, um aluno japonês que por sua estrutura física pequena queria sempre fugir pela janela), apartar brigas no recreio, socorrer aluno recebendo pedradas na rua, pegar na mãozinha para ensinar as

letras e a formação das palavras (usando a cartilha “Caminho Suave”) preparar planos de aula e de ensino, relatórios para a Secretaria Municipal de Educação dentre outras tantas.

Mas, eu sempre acreditei que precisava fazer uma universidade para ser alguém, sabia da necessidade de ajudar em casa pois minha mãe costurava muito, dia e noite muitas vezes e uma faculdade particular estava fora de cogitação. Ser filha de mãe costureira pode significar ter orgulho da profissão, herdar a criatividade e o amor por transformar.

A necessidade de abraçar uma carreira que devolvesse ao ser humano, sua dignidade perdida por diferentes deficiências, acidente, doenças graves me levou a descobrir a vocação para Fisioterapia.

REABILITAR seria meu objetivo.

A leitura que faço dessas memórias, compreende que “as relações entre corpo, trabalho e formação humana exigem aprender o lugar que o corpo ocupa nas tramas da relação entre trabalho e educação” (Silva, 2021, p. 49).

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Estar a par da realidade concreta a partir da experiência feita e da qual é possível superá-la (Freire, 2005).

O vestibular para o Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), era um dos mais concorridos do Brasil, quarenta candidatos para cada vaga. O ensino em Fisioterapia, encontrava-se em condições bem diferentes das atuais, não existiam muitas faculdades particulares e eu não teria condições familiares para estudar uma universidade que não a pública.

Quando a primeira chamada do resultado do vestibular foi divulgado, fiquei muito triste, pois meu nome não estava na lista de aprovados. Já muito preocupada com o que seria do futuro, procurei o diretor do Colégio Universitário de Londrina, solicitando a ele um trabalho no Cursinho, de maneira que eu pudesse frequentar as aulas. Ele se deu conta do meu esforço, permitiu uma bolsa de estudos para minha matrícula e me deu a tarefa de apagar o quadro negro, cada vez que um professor terminasse a aula antes do próximo entrar. Mais um anjo na minha vida, a todos eles eternamente GRATA!

Já havia iniciado as atividades no cursinho quando, veio a maior notícia surpresa para todos, a nova chamada da UEL revelava meu nome como APROVADA.

Figura 14: Campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL)



O Campus da UEL recebia sua mais nova universitária! O som do jovens cheios de vida andando pelo enorme campus da UEL, que construído no tempo da ditadura, tinha seus os blocos de salas de aulas um muito longe dos outros para dispersar os estudantes e evitar que se aglomerassem, as conversas entre amigos, as festas universitárias tudo me induzia ao movimento característico de universitários de grandes descobertas.

As disciplinas aplicadas à Fisioterapia e os estágios curriculares promoveram outro movimento, pois eram realizados no espaço do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. O som novamente mudou, muitas vezes acompanhado do choro dos pacientes e suas famílias mediante a dor e a morte e introduziu outro movimento de responsabilidade e cuidados humanizados com os pacientes.

Durante o curso, me esforcei para conseguir, como sempre, ajudar minha mãe com a casa e com as costuras. Graça de Deus e todos os anjos humanos que sempre cruzam o meu caminho, realizei todas as disciplinas sem nenhuma reprovação e, além dos estágios curriculares, realizei vários estágios e participação de projetos extracurriculares que fundamentaram meus conhecimentos científicos para as atividades profissionais futuras. Participei também do Centro Acadêmico de Fisioterapia da

Universidade Federal de Londrina como meio de defender as lutas da comunidade acadêmica, principalmente dos alunos.

Aproveito este memorial para agradecer a todos os docentes e fisioterapeutas, que sempre confiaram em mim, concedendo diferentes oportunidades de conhecimento e aprendizado.

Figura 15: Duas técnicas administrativas à esquerda, Prof. Carlos, Profa. Maria Antonia, Profa. Eliane e Profa. Rosinha.



Figura 16: Profa. Dirce, Josiane (colega), Isabel Cristian (Proprietária da Fisioclínica); Paula (Fisioterapeuta da Fisioclínica), eu, Profa. Marcia.



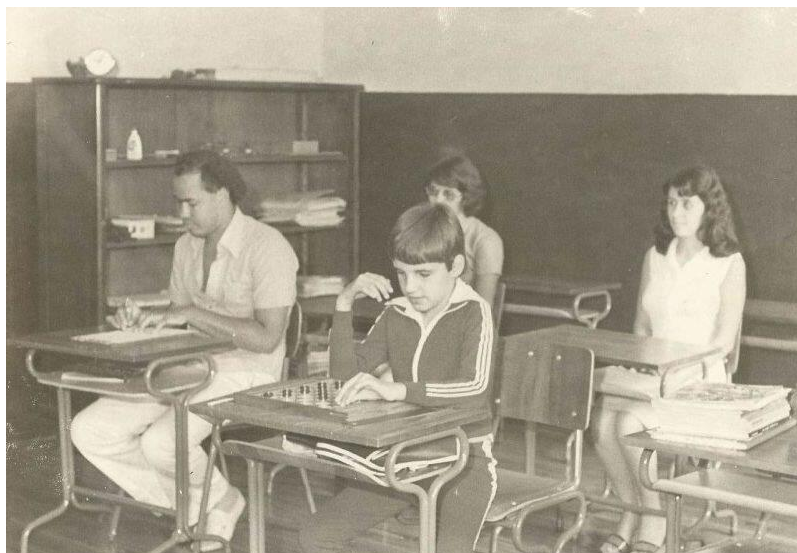
Figura 17: Prof. Antonio Fernando Brunetto (In memorian) representante incansável da Fisioterapia Respiratória no Brasil e no mundo.



Participei de muitos projetos e estágios extracurriculares importantes que ressoaram na minha carreira, cito alguns nessa ocasião:

- Projeto de treinamento de corrida para cegos no Instituto Londrinense de Instrução e Trabalho para Cegos (ILITC)

Figura 18: Instituto Roberto Miranda



O Instituto Londrinense de Instrução e Trabalho para Cegos (ILITC) foi fundado por um grupo católico em 6 de dezembro de 1965. A instituição civil de caráter assistencial e educacional, sem fins lucrativos, ficou adormecida por cerca de 12 anos, sem atividades e contando com uma instalação mínima e singela localizada no jardim do Sol, em uma propriedade adquirida em 1971.

No ano de 1977, a Loja Maçônica Cavaleiros da Paz, de Londrina, liderada por Carlos Roberto Miranda, assumiu o projeto e colocou o instituto em operação, marcando o início da segunda fase do ILITC ou a sua recriação. Com um profundo sentimento altruísta, Roberto Miranda dedicou 35 anos de sua vida ao instituto, uma obra de amor ao próximo e filantropia. Só a partir de 1979, o ILITC iniciou o atendimento aos deficientes visuais – cegos, pessoas com baixa visão e outras deficiências associadas – visando sua integração na comunidade.

Hoje, o agora chamado Instituto Roberto Miranda, uma homenagem póstuma ao seu fundador e idealizador, que faleceu em 2012, está localizada em uma área

própria de aproximadamente 2.400 m², distribuídos em dois prédios, sendo um com 4 andares e outro com 2 andares.

Visão

Servir aos deficientes visuais – inclusive aqueles que possuem outras deficiências associadas – para que possam superar suas barreiras físicas, preparando-os e instruindo-os para uma vida produtiva em sociedade.

Objetivos

- Oferecer à pessoa com deficiência visual condições adequadas para o desenvolvimento do seu potencial proporcionando sua integração no meio social;
- Proporcionar orientação familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado à pessoa com deficiência, tanto em casa como no contexto onde está inserida;
- Promover, através de iniciativa própria ou em parceria com órgãos públicos e segmentos da sociedade civil organizada ou terceiro setor atividades de prevenção e esclarecimentos sobre as deficiências;
- Desenvolver o conhecimento e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania;
- Identificar potencialidades e interesses da pessoa com deficiência visual e/ou múltipla – deficiência associada, e oferecer programas de educação profissional que visem garantir as condições de inserção nas escolas regulares, na sociedade e no trabalho;
- Criar oficinas pedagógicas para treinar, capacitar e habilitar o deficiente visual para o exercício de atividades laborais específicas para posterior inserção no mercado de trabalho informal e competitivo.

Equipe

O quadro funcional do **Instituto Roberto Miranda** é composto por 4 núcleos: administrativo, financeiro, pedagógico e terapêutico, com funcionários e equipe de apoio que são mantidos através de parcerias e convênios com a Prefeitura Municipal de

Londrina, Secretaria Estadual de Educação, programas federais de assistência à educação e doações recebidas de empresas e da comunidade.

Equipe Pedagógica é formada por **professores e pedagogos** especializados na área visual e cabe a ela analisar as alterações causadas pela deficiência visual e suas consequências para o processo ensino aprendizagem, bem como, ajudar o aluno a compreender sua limitação oferecendo-lhe os meios de alcançar sucesso com adaptações necessárias para sua atuação.

O planejamento é específico para cada caso sem perder de vista que toda aprendizagem é sustentada pelos 4 eixos norteadores da ação pedagógica do Instituto Roberto Miranda: **1) autonomia, 2) independência, 3) socialização e 4) cidadania.** Além de trabalhar o conteúdo programático de seu planejamento, o professor participa de reuniões semanais com a coordenação que propicia o estudo de caso com a participação dos técnicos (quando necessário) e, se o aluno estiver inserido no ensino regular, realiza o atendimento itinerante junto às escolas visando um intercâmbio entre as práticas escolares exigidas pela escola e as adaptações curriculares facilitadoras do processo ensino – aprendizagem, beneficiando o processo de inclusão, desmistificando a idéia de que a educação e o ambiente social dos “videntes” não é acessível às pessoas com deficiência visual. O aluno com deficiência visual pode e deve frequentar a classe comum do ensino regular, porque é um cidadão com os mesmos direitos dos outros alunos.

Equipe Técnica Multidisciplinar de Saúde: Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional que possuem a função de subsidiar a ação desenvolvida pela equipe pedagógica bem como assessorar os alunos na área da saúde. Esta equipe é essencial para o funcionamento da instituição pois a deficiência visual (principalmente quando associada a outras deficiências) ocasionam comprometimentos na área neuropsicomotora e postural. O atendimento dispensado pela equipe técnica e pelo setor de Educação Física, além de proporcionar melhora do padrão neuropsicomotor, atua no sentido de prevenção. Para a manutenção desta equipe, o Instituto Roberto Miranda conta com parceria com a Secretaria Municipal de Saúde através do Credenciamento no S.U.S.

Como parte colaboradora da equipe, a **Profa. Maria Antônia**, do Curso de Fisioterapia da UEL, desenvolvia com os alunos da graduação, um projeto de extensão para treinamento de corrida para cegos como forma de estimular a sensibilidade e atividades motoras dos deficientes visuais. Hoje na minha carreira, vejo associado ao

trabalho no Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) como classificadora paralímpica na modalidade halterofilismo.

- Projeto de assistência ambulatorial ao paciente lesado medular

O **Prof. Ruy Moreira** desenvolveu o ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional, no HU/UEL, para os pacientes pós lesão medular, com abordagem no atendimento do paciente e sua família integralmente. Os alunos treinavam transferência dos pacientes, desde o carro ou outro veículo no início das sessões fisioterapêuticas, diferentes técnicas para diferentes fases do trauma, Atividades de vida diária, apoio psicossocial ao paciente e as famílias e retorno do paciente até o veículo novamente.

Alguns desses pacientes, formavam um grupo de pagode e sempre faziam festas com todos pagodeando e dançando nas cadeiras de rodas. Novamente relembro essa fase da minha vida com o som do movimento e das mudanças, que mais à frente na carreira, me moveram ao trabalho com os paratletas.

Figura 19: Atendimento ambulatorial de paciente paraplégico pós-lesão medular



- **Estágio extracurricular em Hidroterapia**

O **Prof. Abdo Augusto Zegbi**, docente na Faculdade Tuiuti em Curitiba, me proporcionou um grande aprendizado num estágio de férias. Passei um mês, atendendo diariamente com ele na piscina, diferentes casos clínicos. Muitos pacientes hemiplégicos, crianças com doenças cardiorespiratórias, para e tetraplégicos, entre outros. Aprendi muito sobre Watsu e Bag Ragaz.

Figura 20: (A e B) Prof. Abdo Augusto Zegbi e Centro de Hidroterapia respectivamente



A



B

- Estágio Extra curricular na Fisioclínica

As donas da Fisioclínica, **Ana Maria Costa e Isabel Cristina Resende**, participavam do mesmo grupo de jovens que eu, no Movimento Apostólico de Schoenstatt e sabendo que eu já tinha 2 anos no Curso de Fisioterapia, me convidaram para fazer estágio na Fisioclínica. Lá aprendi muitas coisas sobre tratamentos ortopédicos, próteses e órteses, saúde da mulher (atendimentos às gestantes), método Bobath para hemiplégicos e para crianças (a Isabel era instrutora do método), hidroterapia, pediatria, massoterapia, Shiatsu e outras técnicas complementares.

Foi uma escola maravilhosa, aprendi muito sobre relacionamento com pacientes, famílias, administração e trabalho em equipe. Fiquei fazendo estágio observacional no primeiro ano, colaborando com algumas coisas. No segundo ano de estágio, já estava atendendo os pacientes sozinha, pois já estava no estágio curricular na graduação, concomitantemente e após me formar continuei como fisioterapeuta.

Figura 21: Atendimento pediátrico utilizando Método Bobath



Nesse internato, meu avô João Fernandes, ficou muito doente, apresentou um Acidente Vascular Encefálico com afasia motora. Na investigação médica não conseguiram um diagnóstico rápido e preciso, o ecocardiograma não apresentava janela adequada, para o diagnóstico de endocardite bacteriana. Fiquei acompanhando de perto e num dia, ao sair do estágio na Fisioclínica para visitá-lo no hospital, percebi

o eletrocardiograma com sinal de assistolia. Foi uma parada cardíaca irreversível e meu grande amigo e referência se foi.

Figura 22: Minha turma do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (1991)



Figura 23: Diploma de Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Londrina (1991)



Na opinião de todas as fisios da Fisioclínica, eu deveria continuar indo em frente e buscar fazer residência em uma área em que eu pudesse me especializar, pois sempre me viam estudando no intervalo entre pacientes. Depois de pensar muito se seria possível sair de Londrina, e manter-me em outro lugar, resolvi arriscar e fazer a prova a Prova de Residência no Instituto do Coração da Faculdade de Medicina de São Paulo (InCor/FMUSP), referência na área. Recebi apoio incondicional de todos da família e amigos.

3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS E DOCENTES EM ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

3.1. O SOM DO TRÂNSITO DAS GRANDES AVENIDAS

Onde ampliar e utilizar o conhecimento e ganhar experiência?

Ao pensar na cidade de São Paulo logo nos vem a mente a multidão de pessoas que transitam na grande metrô, e o movimento acelerado realizado pelos carros, motos, ônibus e caminhões circulando nas grandes avenidas. O passo das pessoas acelerado também lembram o nosso marca passo cardíaco sob ação do sistema nervoso simpático, muita adrenalina, com certa aceleração produzida pela necessidade de transpassar grandes distâncias e um certo medo, de tudo que vem agregado aos se viver em uma cidade do tamanho de São Paulo aonde tudo acontece.

O Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo fica localizado na Avenida Rebouças, sendo um dos grandes Institutos que integra o grande complexo do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Escolher uma instituição considerada de máxima excelência no Brasil e no mundo, seria o principal para adquirir “Aquilo que ninguém pode tirar de você!” como minha mãe sempre disse, ao se referir a Educação.

Contei com o apoio da família de meu grande amigo **José Maurício Guedes**, que moram em São Paulo, para passar uns dias em sua casa e realizar as provas, compostas por avaliação teórica, avaliação prática além de entrevista realizadas por ordem de sorteio. Depois por procuração conseguiram realizar minha matrícula para que eu não necessitasse viajar novamente.

Mudei para São Paulo em 1993, com fé, força e coragem, após a tão esperada APROVAÇÃO nas provas para o Aprimoramento em Fisioterapia Cardiorrespiratória (referente a Residência nos dias atuais) no Instituto do Coração Faculdade de Medicina da USP. Fui morar alguns dias num quarto cedido pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt, na casa provincial na Vila Mariana até eu encontrar o pensionato para morar durante o aprimoramento. A final de contas com uma bolsa concedida pela Coordenadoria de Aprimoramento de Pessoas (CAP) de R\$ 300,00, mesmo à época era muito pouco para essa grande metrópole. Bem diferente da bolsa de hoje para a Residência Multiprofissional, concedida pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação de R\$ 4.100,00.

Logo consegui paciente particulares para suprir a necessidade financeira, atendia a noite, após as horas diárias do Aprimoramento (carga horária semanal de 60 horas). Por mais incrível que pareça, os pacientes brotavam de diferentes locais. Quando minhas amigas **Ada Gastaldi e Mariângela Sepulveda**, que eram fisioterapeutas no Hospital Israelita Albert Einstein, viajavam sempre solicitavam que eu cuidasse dos pacientes delas também.

Figura 24: Certificado do Curso de Aprimoramento e Fisioterapia Cardio-respiratória pela CAP no Instituto do Coração Faculdade de Medicina da USP (1994)



Antes mesmo de terminar o curso, fui contratada pela Fundação Zerbini, por 30 h como **fisioterapeuta no InCor** e assumi assim que terminei o aprimoramento. Fiquei

trabalhando na instituição por 15 anos, atuando como **fisioterapeuta, preceptora dos aprimorandos e membro da comissão científica.**

Enquanto morei em São Paulo, realizei a primeira prova produzida pela **Associação Brasileira de Fisioterapia e Terapia Intensiva** para aquisição do **Título de Especialista em Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva.**

Participei de muitos **eventos Científicos de diferentes Associações e Instituições** como **palestrante** e também como **professora de Pós-graduação lato senso em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva pela Faculdade Gama Filho**, ministrando aulas em todo o Brasil. Ou seja, aos finais de semana, ou eu estava de plantão hospitar ou viajando para eventos e/ou ministrar aulas de pós graduação.

Para apresentação de trabalhos científicos e visitas técnicas no exterior, tive oportunidade de estar na **Glasgow University na Escócia, Physiotherapy Department of Royal Brompton em Londres e Hospital de Clinicas de Barcelona** vinculado a **Universidad del Mare** com o **Prof. Jordi Vilaró**, renomado em reabilitação cardio pulmonar de crianças e adultos.

Figura 25: Visita Técnica a Glasgow University na Escócia.



Passei na seleção de Fisioterapeutas do **Hospital Israelita Albert Einstein**, mas não pude assumir pois, era muito longe e eu não tinha carro, e não seria possível chegar do bairro Morumbi até a Avenida Rebouças para manter os dois vínculos empregatícios, pois minha chefia do InCor não consedeu qualquer horário especial. Prestei então outro processo seletivo no **Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (ICR/HCUSP)**, ali seria apenas atravessar a rua de um Instituto para outro dentro do próprio HC/FMUSP. Assim aconteceu!

Como a vida acontece fora do Lattes, temos de consertar sempre o avião durante o voo, e resolver também nossa questões pessoais. A dona do pensionato que eu morava, queria realizar uma grande reforma mas, eu e cinco outras meninas, não tínhamos conseguido outro lugar para mudarmos, no entanto mesmo assim, foi iniciado a obra e quebraram as paredes externas da casa. Me recordo que o namorado da **Mazé**, ficava de guarda para cuidar de todas nós e evitar qualquer invasão.

Sem condições de pagar um aluguel caro, fui morar com a **Maristela**, minha amiga do Instituto da criança, que também se tornou minha outra irmã, até encontrar outro lugar para viver. Mas, por um mês durou a minha hospedagem! Outra colega assistente social do ICR/HCUSP, me indicou para um médico que estava alugando um apartamento, bem perto, na Rua Oscar Freire, o que viabilizaria tudo. Deu tudo certo e ali mesmo fiquei morando por muitos anos, até comprar meu primeiro apartamento, minha primeira casa própria, com muito trabalho e esforço.

Nesse meio tempo, ao abrir uma vaga pelo Hospital das Clínicas da USP, meu contrato no InCor passaria para 40h. Porém, eu não poderia manter dois vínculos empregatícios pelo mesmo contratante, então precisei pedir demissão do Instituto da Criança, com muita dor no coração, porque gostava muito do ambiente e da equipe de trabalho e continuei no InCor.

Um tempo depois, foi indicada por um colega do trabalho do InCor, para a chefia de **Fisioterapia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo**, fiz a entrevista e lá fui eu para outro hospital atuando também no **Hospital Santa Isabel**, que era agregado ao mesmo serviço de Fisioterapia no qual me vinculei por 6 anos.

Muitos plantões noturnos no **Hospital e Maternidade São Luiz** foram também parte da minha rotina. Um dia no café do hospital, conversando com a **Iracema Loco Likuchi Umeda**, ela me disse que meu perfil era para docência sem dúvida alguma e que

fisioterapeuta hospitalar com a idade, teria prazo de validade na minha vida pelo esforço físico necessário. Isso me acendeu uma bandeira amarela de atenção.

Logo em seguida, por coincidência, minha amiga irmã **Carol Felipe**, que também fazia plantões noturnos comigo, me convidou para dar uma aula sobre “Fisioterapia no pós operatório de Cirurgia Cardíaca” na disciplina que ela acava de iniciar na **Universidade Bandeirante (Uniban)** e claro, para colaborar com ela estive lá. Só não sabia que o coordenador do Curso de Fisioterapia estaria presente e me convidou para trabalhar lá como docente.

Como ocorre muito em instituições particulares de ensino superior, a Carol saiu da Uniban para ser docente na **Universidade Metropolitanas Unidas (UniFMU)** e necessitarm de alguém para dividir as disciplinas de **Fisioterapia Cardiorespiratória I e II** com ela, realizar **projetos de pesquisa e extensão** por ocasião da Avaliação do Curso pelo MEC. A coordenadora solicitou que ministrasse uma aula para uma banca e realizasse a entrevista logo após e, mais uma vez, BINGO! Na UniFMU fiz amigos ímpares, excepcionais professores e seres humanos incríveis, que duram até hoje. Trabalhando com alunos excepcionais, colegas de trabalho incríveis e que hoje estão por todo o país em grandes Universidades e empresas de grande sucesso. A coordenadora de curso era minha chará, **Célia Gazoti Debessa**, empreendedora e muito aberta ao diálogo.

Ministrei de 2003 há 2008, as disciplinas de **Fisioterapia Cardiorrespiratória I e II**; realizei a estruturação do **Laboratório de Simulação Realística para Ensino e Pesquisa em Fisioterapia Cardiorespiratória e Terapia Intensiva**; me engajei na **pesquisa experimental** estudando “**Avaliação do diafragma de ratos submetidos a ventilação mecânica**”; realizei orientações de vários **Trabalhos de Conclusão de Curso**.

Concomitantante a todo esse trabalho e, mantendo um *Midset* positivo e muita resiliência, iniciei minha pós graduação *stricto sensu*. De maneira inusitada, como parte do meu trabalho diário o *start* se deu assim:

Durante a vista multiprofissional diária, na Unidade de Recuperação Pós-operatória de Cirurgia Cardíaca (REC1- InCor) e, após eu estudar muitos artigos sobre o Ventilação Não Invasiva (VNI), que era um tema recém iniciado na literatura (depois no futuro,foi extremamente utilizado na Insuficiência respiratória de várias etiologias e na pandemia de Covid-19), sugeri ao **Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior** o uso dessa

técnica para o desmame de um paciente obeso em pós operatório de cirurgia cardíaca. Qual a resposta obtida nesse dia: “ Você está querendo mudar a rotina da Unidade? Faça uma tese de doutorado que te oriento!” eu respondi: “ Séri Professor?”

Figura 26: Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior- Professor Titular da Dsiciplina de Anestesiologia do departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP.



Neste momento, vi a janela e a porta de oportunidade se abrirem, para iniciar o que sempre aprendi: O que poderei levar daqui que ninguém vai tirar de mim?! A final, como diz o ditado: “Um homem de sucesso é aquele que cria uma escada com os tijolos que atiram nele”. Apesar de nunca ter escrito um projeto de pesquisa pra pós graduação estricto senso, procurei todas as informações e em uma semana, bati na sala do Prof. José Otavio para entregar um pré projeto e que gostaria de receber o seu feedback. A resposta foi: Faça a prova de Inglês , se você passar, faremos sua matrícula no **Programa de Fisiopatologia Experimental da USP**, aonde ele era orientador na época.

As coisas transcorreram conforme as normas, estudei a “**Ventilação não Invasiva como método no desmame precoce da Cirurgia Cardíaca**”, o que hoje é instituido como protocolo na maioria dos hospitais brasileiros.

Um longo processo que todos nós conhecemos, cheio de percausos pelo caminho, não tive bolsa porque já trabalhava no InCor e, não pretendia ser uma doutora

desempregada, haja visto que as Instituições de Ensino Superior (IES) particulares, quase nunca empregam esses profissionais pelo custo advindo da titulação.

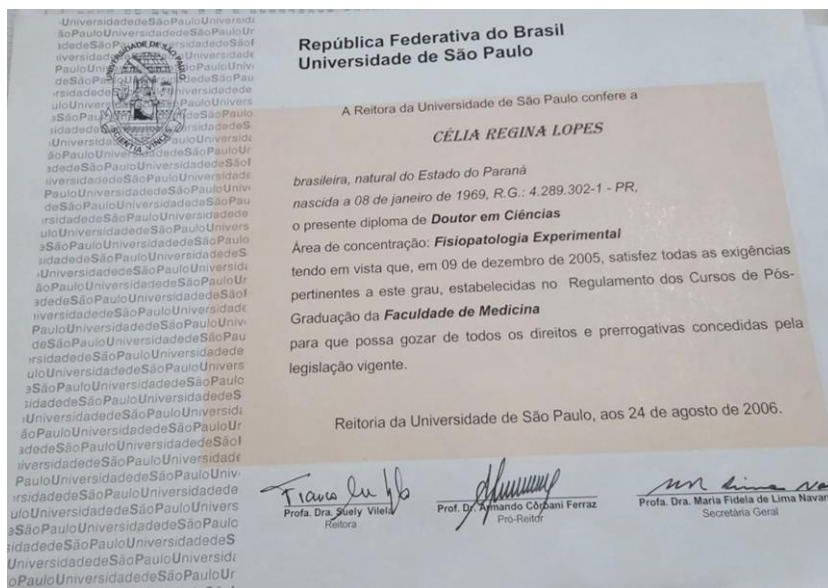
Fizemos uma parceria com o setor de radiologia da Unifesp, mas o professor radiologista, apenas poderia me atender no período noturno para realizarmos as avaliações radiológicas. Eram três diferentes radiologistas avaliadores das radiografias de cem pacientes em dois momentos diferentes, dá para imaginar o volume disso? E a que horas eu saía de lá todos os dias?? Ao mesmo tempo a coleta e os resultados das gasometrias realizadas em três momentos diferentes, além dos todos os outros dados.

Muito trabalho, corrida contra o tempo, acordava às 5h da manhã, voltava para casa meia noite, às vezes não sabia se comia, tomava banho, estudava meus artigos, e ainda precisava de algumas horinhas de sono. Questões familiares, de saúde, com os bebês prematuros da minha irmã na UTI em Londrina. Tudo aconteceu nesse longo período de lutas.

Iniciei na FMUSP como aluna do Mestrado porém, na banca de qualificação, foi sugerido pelo Dr José Otaivo ao programa, com todos membros externos à Instituição, avaliar a possibilidade de eu passar diretamente para o doutorado, pois tratava-se de um trabalho muito extenso, com muitas variáveis gasométricas, radiológicas, tempo de circulação extra corpórea, tempo de desmame, tempo de UTI, tempo de internação hospitalar e custos reduzidos com esse protocolo no programa de *Fast Track* do Incor e que seria extremamente importante.

Consegui finalizar essa etapa concluindo minha **Tese do Doutorado em outubro de 2005**. Foi um dia dos mais importantes da minha vida, a faculdade de Medicina da USP estava toda decorada para o Natal e formalmente com a beca e todas as formalidades institucionais, com a presença da família, de colegas e amigos fisioterapeutas, de meus alunos e uma banca criteriosa fui declarada DOUTORA.

Figura 27: Diploma do Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2006).



O **Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior**, mudou a vida de muitas pessoas , como mudou a minha! Deixo aqui uma homenagem e meus agradecimentos eternos para esse que realmente é um **PROFESSOR**. A partir de um questionamento rotineiro na assistência, me deu a oportunidade de avançar exponencialmente minha carreira e navegar sozinha nos mares da ciência, da assistência aos pacientes com máxima excelência, de me tornar um ser humano íntegro, pragmático porém sensível.

Todas as vezes que visito o InCor e o encontro, ele pára a visita de corrida de leitos com todos os profissionais, e vem sorindo para um abraço afetuoso e confiante que me enche de energia para seguir em frente com ânimo e mais coragem na docência e na vida.

Alguns dias após o evento, entrei na sala da Fisioterapia do InCor e vi um cartaz no mural que dizia sobre a necessidade de professor Doutor para trabalhar no Programa de Mestrado do Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), mais uma porta aberta que emitiu um som na minha mente: Essa vaga parece para mim pois, os outros poucos colegas com Doutorado já tinham outros planos para suas vidas. Vamos lá!

Troquei meus plantões regulares com um colega pelo de Carnaval e viajei para Uberlândia para realizar o processo seletivo necessário. Novamente o movimento de mudanças!!

3.2. AO SOM DAS MARITACAS

A cidade de Uberlândia está localizada no Triângulo Mineiro, e com a vegetação do cerrado, as maritacas cantam incessantemente, principalmente no início das manhãs e finais de tarde como se nos dessem a cronologia biológica do dia iniciando e finalizando. Estão sempre de dupla ou em bandos, o que sempre me remeteu que não podemos viver sozinhos e necessitamos de parcerias e da comunidade.

O significado das Maritacas pode variar de acordo com a cultura: para povos indígenas, elas representam alegria, liberdade e conexão com a natureza; nas culturas andinas simbolizam a ligação entre o mundo terreno e o espiritual; na china e em outras culturas asiáticas, as aves verdes são ligadas a sorte e a longevidade.

A palavra “maritaca” também é usada de forma figurada para se referir a uma pessoa que fala muito. Fiquei encantada com as maritacas, será que me identifiquei com elas!

Em outubro de 2006, mudei para Uberlândia como **docente no Programa de Mestrado em Fisioterapia do Centro Universitário do Triângulo (UNITRI)**, A mudança para outro estado incluiu adaptações culturais, mudança de estilo de vida. Descrevo a mudança de cidade, de São Paulo para Uberlândia carregada de nostalgia, de um trabalho intenso e das relações de amizade, assim como a produção de novos encontros, aprendizagens e desafios, para reconhecer que as “Mudanças de territorialidade exigem o (re)conhecimento de si na vida coletiva”. Estar em solo mineiro, me exigiu dedicação ao ensino e momento de grandes aprendizagens coletivas.

Figura 28: Atividades acadêmicas desempenhadas no Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) de 2006 a 2008.



Na Unitri participei também como palestrante em vários eventos, apresentações de trabalhos em congressos, bancas de mestrado, iniciação científica, Trabalhos de Curso (TCC) na graduação, comissões de avaliação de designação de bolsas para mestrado e IC, projetos de pesquisas como colaboradora de colegas docentes.

Depois de algum tempo já haviam novas amizades profundas conquistadas, mistrei aulas na **pós graduação lato senso em Fisioterapia Cardiorrespiratória da Unitri** e várias disciplinas, orientações e bancas na **pós graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória no Instituto Passo 1**

Subitamente, houveram alterações na política e ações e a administração resolveu fechar o Curso de Mestrado em Fisioterapia da da Unitri, o que me trouxe uma certa ansiedade porque, a final das contas, eu havia deixado um emprego de 15 anos, realizado muitas mudanças acreditando no sonho.

Enquanto finalizavamos as defesas das dissertações dos últimos mestrandos, surgiram as notícias da implementação do REUNI pelo Governo Federal e a criação do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Uberlândia, aguardado há 30 anos pela população do Triângulo Mineiro.

Com a proposta de expansão de vagas do governo federal do “**Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**”, a Universidade Federal de Uberlândia, num esforço coletivo, desde 2002, vinha

pautando nas reuniões dos Conselhos Superiores da Instituição o tema da qualidade do ensino e da ampliação da oferta de vagas e de cursos de graduação. Nessa perspectiva o Conselho de Graduação definiu os parâmetros de qualidade, situando a solidez de uma formação contextualização articulada à capacidade reflexiva e crítica como um dos princípios orientados dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, e, especificamente no enfrentamento da questão das vagas ociosas, encaminhou a decisão pelo preenchimento dessas vagas públicas, por meio de aumento de vagas nos cursos já consolidados e criação de novos cursos.

O tema da expansão de oferta de vagas e da criação de novos cursos na UFU foi também objeto de atenção específica de uma Comissão que estudou, em 2003-2004, diferentes alternativas para a expansão da graduação. Os resultados evidenciaram que na possibilidade de existência de recursos orçamentários capazes de sustentar uma expansão qualificada, a Instituição, além da abertura de seu campus avançado, apresentava uma boa disposição para o crescimento, especialmente com a criação de novos cursos.

Em 2005 iniciou o processo de discussão e elaboração de seu Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão – PIDE, cujo período de execução abrangeria os anos de 2008 a 2012. Dentre os objetivos apresentados no PIDE configurou-se a clara intenção de expandir a ofertas de cursos e de vagas e, para concretizá-la, a UFU referenciou-se em valores e/ou princípios orientadores de uma expansão qualificada de vagas e cursos, articulada ao fomento da pesquisa, da extensão e à promoção de todo o desenvolvimento institucional.

A princípio o Curso de Fisioterapia foi criado pela Faculdade de Educação Física juntamente com o Curso de Nutrição criado pela Faculdade de Medicina, uma vez que haveriam poucas vagas concedidas para contratação de docentes e para técnicos administrativos, seria necessário que as turmas fossem juntas nas disciplinas básicas.

O curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia busca a formação de profissionais capazes de representar, com competência, compromisso e criatividade, a classe trabalhadora a qual escolheu pertencer. O profissional formado pelo curso deve ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente com a realidade sociocultural e política, trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva, a fim de que sua intervenção possa resultar positivamente no intuito de solucionar problemas e decidir autonomamente sua atuação.

Este perfil de formação está embasado também, em uma concepção da saúde emitida pela Organização Mundial da Saúde: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Esta concepção vai ao encontro do conceito de qualidade de vida, cujo provento é a saúde, o bem-estar, a prevenção de doenças e a busca de prolongamento da vida. A formação generalista, humanista, crítica e reflexiva torna o indivíduo qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual, pautado no princípio ético – é a busca pela qualidade de vida dos cidadãos. O compromisso, a responsabilidade individual e a atuação segura deverão estar alicerçados em estudos, pesquisas e intervenção profissional e acadêmica, dentro de um contexto específico e histórico-cultural, para atender às diferentes manifestações na área da saúde.

Para o desenvolvimento desse perfil, o curso de Fisioterapia deveria oferecer possibilidades de apropriação de conhecimento, através de ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao graduado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental, política e pedagógica, estruturada numa reflexão que leve em conta as ações e desafios cotidianos que requerem sempre um exercício de reflexão pautado em princípios éticos.

Assim, o profissional graduado no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, estará plenamente capacitado para:

- 1. Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- 2. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- 3. Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- 4. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas múltiplas dimensões (bio-psico-sócio-cultural), em unidades de saúde, hospitais, empresas, instituições, projetos de saúde e esporte, pautando-se, portanto, em uma visão holística do ser humano integrado;

- 5. Desenvolver formação técnico-científica, ética e política que confira qualidade ao exercício profissional;
- 6. Compreender o contexto em que vive de modo a reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- 7. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- 8. Atuar em políticas e programas de saúde, segurança e vigilância sanitária, visando a promoção da saúde, de educação e no contexto das políticas públicas;
- 9. Dominar os conhecimentos específicos básicos da natureza bio-psico-socioambiental subjacentes a prática do Profissional de Fisioterapia e bem como o domínio da identificação dos problemas encontrados no exercício da prática profissional, sua natureza e possibilidade de interpretação dos dados daí advindos e busca de possíveis soluções;
- 10. Conhecer e desenvolver processos e etapas da produção do conhecimento científico reconhecendo seus princípios, produzindo e realizando a leitura crítica de diversos textos e registros dessa produção, inclusive desenvolvendo e participando de pesquisas e outras formas de produção do conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;
- 11. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação pública;
- 12. Atuar como sujeito de transformação social, respondendo as especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas.

Portanto, o bacharel egresso deve ter amplo cabedal de conhecimentos teórico e prático generalistas para atuação plena como profissional clínico de primeiro contato, para o exercício autônomo da avaliação, diagnóstico, prognóstico e planejamento fisioterapêuticos, além de encaminhamentos intra e transdisciplinares, prescrições, solicitações de exames subsidiários ao atendimento de pacientes e alta em sua seara de atuação.

Neste contexto foi desenvolvido o primeiro certame para contratação dos docentes, no qual fui aprovada em primeiro lugar. **Tomei posse no dia 22 de janeiro de 2009.**

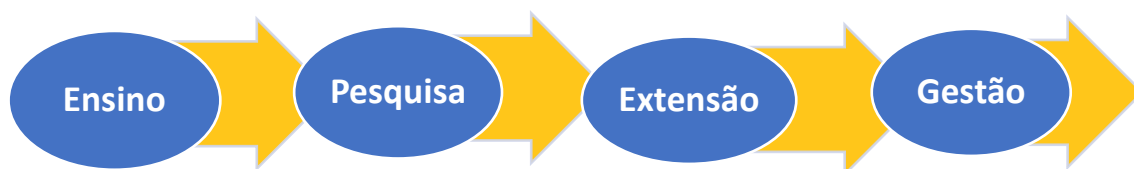
Figura 30: Termo de posse como professor Adjunto 1 da universidade Federal de Uberlândia em regime de dedicação exclusiva (2009).

Memorial descritivo Célia Regina Lopes

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Baseada no tripé que rege a missão e o dever das Universidade Pública Brasileiras, para a formação de qualidade dos estudantes e para a relação entre a universidade e a sociedade e, respeitando o preceito constitucional no artigo 207 da Constituição Federal do Brasil sempre procurei desenvolver o “princípio de indissociabilidade entre **Ensino, Pesquisa e Extensão**” com máximo zelo e ética. Para o desenvolvimento destas condições a **gestão** do curso também sempre esteve presente.

Figura 31: Triade das Universidade Pública Brasileiras



4.1. APRENDIZADO DIÁRIO COM O ENSINO

O curso de Fisioterapia iniciou-se com o Prof. Vander Fagundes como primeiro Coordenador, no entanto com apenas 4 professores pois 4 outras vagas do Reuni haviam sido cedidas para as disciplinas básicas nos outros Institutos ou faculdades. Ministrávamos todas as disciplinas do Curso, com carga horária muito além das 40h em sala de aula.

Figura 32: Primeiros professores do Curso de Fisioterapia da FAEFI/UFU: Profa. Célia Regina Lopes, Prof. Valdeci Carlos Dionisio, Profa Eliane Maria de Carvalho e Prof. Frederico Tadeu Deloroso.



Participamos de inúmeras reuniões de discussão com as diferentes diretorias e reitorias, para definição se o curso de Fisioterapia seria transferido para a Faculdade de Medicina ou mantido em sua Unidade de origem, na Faculdade de Educação Física. Até que se definiu, em uma reunião do Conselho da Faculdade de Educação Física (CONFAEFI) todo o apoio, com votação unânime que o Curso deveria se estabelecer ali e modificar o nome da Faculdade para Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI/UFU)

Diante desse cenário, ao ingressar na Universidade, como professor Adjunto I, em 2009, assumi diferentes disciplinas no Curso de Fisioterapia, participei também como palestrante em vários eventos, apresentações de trabalhos em congressos, bancas de mestrado, iniciação científica, Trabalhos de Curso (TCC) na graduação, comissões de avaliação de designação de bolsas para mestrado e IC, projetos de pesquisas como colaboradora de colegas docentes. (as disciplinas ministradas encontram-se no anexo I)

Em 2012, ao iniciar os Estágios Supervisionados, para o último ano do Curso, foi necessário uma grande mobilização, que contou com os docentes da época e a força de todos os alunos, para pressionar a reitoria conseguir as vagas de docentes para continuidade do Curso.

Figura 33: Grupo dos docentes do Curso de Fisioterapia da UFU (2013)



O Curso começou uma nova fase e posteriormente iniciamos a primeira reformulação do **Projeto Pedagógico do Curso (PCC)**. Formaram-se então O **Colegiado de Curso**, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** que conduziram essa tarefa. Fiz parte do **Colegiado de Curso e do NDE** em diferentes períodos por ser considerada sempre como memória das diferentes lutas do curso, e pela atuação sempre coletiva, colaborativa, respeitosa e de liderança.

Trabalhamos muito em reuniões intermináveis a fim de equalizar tantas dificuldades, o curso foi criado inicialmente em formato modular, mas, nenhum sistema de matrícula ou registros da UFU aceitava esse formato sendo assim, houve necessidade de reformulação de todo o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) para as devidas adequações e separação das aulas conjuntas com o Curso de nutrição devido as diferentes especificidades de cada um deles.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFU foi realizada com o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Reuniões periódicas com assessoria direta da Profa. Marisa Lamônaco de Paula Naves, Diretora de Ensino da UFU.

- Reuniões periódicas dos docentes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e em Nutrição,
- Adequações do sistema modular, que apesar de muito interessante, não se adaptou ao sistema disciplinar, já consolidado, nos sistemas de matrículas e portal docente dentre outros, da Universidade Federal de Uberlândia.
- Análise do documento “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – UFU.
- Levantamento bibliográfico, com análise crítica e inclusão da literatura pertinente.
- Análise dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em Fisioterapia de outras Instituições de Ensino Superior.
- Discussão com outros profissionais da Área de Saúde e da Universidade Federal de Uberlândia e de outras Instituições Federais de Ensino Superior.

Corrida contra o tempo, depois de alguns anos, para a estruturação de todos os quesitos necessários para o reconhecimento do curso realizado em 2013.

- **Ato autorizativo:**
Resolução nº 27/2008, do Conselho Universitário, que dispõe sobre a criação do Curso de Graduação em Fisioterapia, modalidade Bacharelado
- **Ato de reconhecimento:**
Reconhecimento: Portaria nº 728 MEC/SERES de 19/12/2013 - D.O.U. de 20/12/2013. Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 823 MEC/
- **Resultado das avaliações do MEC:**
ENADE (2019): 4

Figura 34: Aula prática de Recursos Terapêuticos manuais, como exemplo das muitas disciplinas ministradas



Figura 35: Aula prática de Propedeutica na disciplina de Fisioterapia cardiovascular realizada no Hospital de Clinicas da Universidade Federal de Uberlândia



Figura 36: Trabalho de aula prática realizado na Disciplina de Fisioterapia Cardiovascular com os estudantes.



No que se refere ao **estágio supervisionado em Fisioterapia Cardiovascular**, subdividimos em 3 dias de atendimento no hospital para foco nas fases I e II da reabilitação Cardiovascular e 2 dias no ambulatório de reabilitação cardiovascular para assistência nas fases III e IV. Os estágios curriculares representam diferentes oportunidades para os futuros fisioterapeutas iniciarem seu aprendizado para futuramente assumirem o seu papel profissional. Sob a orientação e supervisão dos professores do ensino superior, em parceria com próprios fisioterapeutas do HC/UFU/Ebserh e dos residentes, sempre trabalhamos em conjunto para a melhor formação que decorre do envolvimento dos alunos no ambiente hospitalar. Essa é uma oportunidade para compartilhar experiências, vivenciar situações práticas, humanizar assistência e desenvolver novas estratégias fisioterapêuticas.

Figura 37: Grupo de estagiários, residentes multiprofissionais, fisioterapeutas do HC e docente trabalhando em equipe.



Um adendo faço aqui, fora do período cronológico, mas relacionado as atividades de ensino e extensão. Durante a pandemia de Covid-19, as ações representaram um esforço coletivo da UFU em contribuir para o enfrentamento da pandemia e proteger a

saúde e o bem-estar da comunidade. Elas destacam o compromisso da universidade com a sociedade e a sua capacidade de resposta em momentos de crise.

Muitas reuniões de colegiado de curso foram realizadas, *on line*, para resolução de problemas judiciais, acadêmicos, pedagógicos, para estruturação e respostas as normativas das aulas, para obtenção e dispensação dos equipamentos de proteção dentre muitos outros.

Alunos que adquiriram a doença, vizinhos, familiares e amigos que faleceram durante a pandemia nos trouxeram, muito mais claramente, a sensação de finitude e que realmente cada dia é um presente e o futuro nesse mundo volátil é realmente incerto.

Figura 38: Atuação docente nos estágios supervisionados durante a pandemia de Covid-19.



Apesar de realizarmos as orientações e supervisões diretas dos estágios e muitos plantões no HC/UFU/Ebserh, em atividades com pacientes com todo o tipo de moléstias infecciosas e em isolamento, nunca nos foi concedido qualquer pagamentos referente a insalubridade.

De acordo com Byung- Chul Han, no livro *A sociedade do cansaço*:

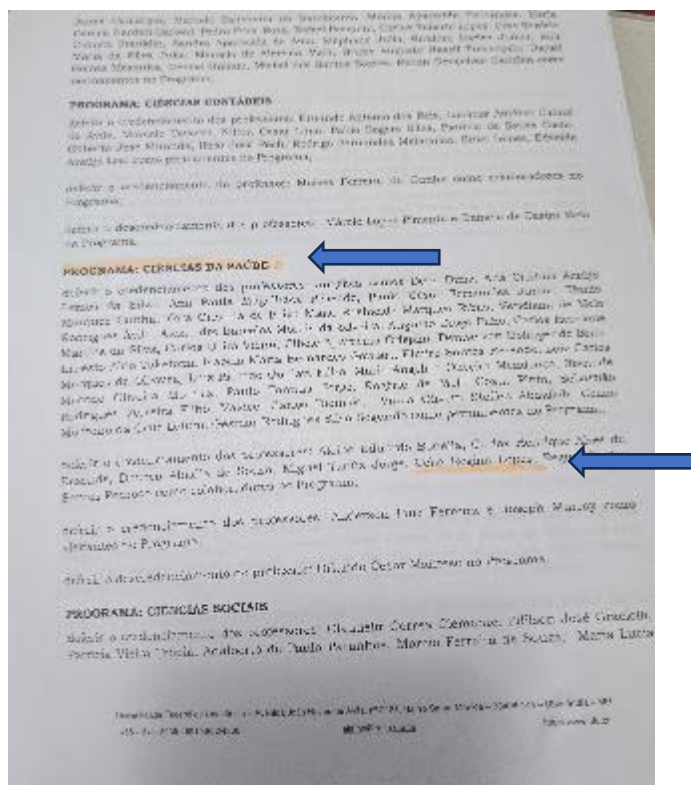
...”o poder ilimitado é o verbo modal da sociedade de desempenho. O plural coletivo da afirmação Ye, we can expressa precisamente o caráter de positividade da sociedade do desempenho. No lugar de proibição, mandameto ou lei, entram projetos, iniciativa e motivação”.

Houveram muitas complicações relacionadas a Covid-19, tanto nas alterações do calendário acadêmico da UFU, prejuízo no processo ensino-aprendizagem dos alunos, defasagem na dedicação dos estudantes como protagonistas, aumento do trabalho e adaptação dos professores, risco de contaminação no hospital, como também na qualidade de vida das pessoas, incluindo minha mãe que apresentou piora importante da Doença de Alzheimer. No entanto, muitos legados também como a utilização das plataformas digitais e a possibilidade de certos trabalhos realizados a distância.

Em 2010, surgiu a possibilidade da estruturação da **Residência Multiprofissional em Saúde** e Residência Uniprofissional em Saúde. Fui nomeada como **Assessora da Reitoria** para discutirmos e tratarmos desse assunto.

No que tange ao ensino da pós graduação lato-sensu, atuei de maneira a colaborar na implantação em 2010, do Programa de Residência multi e uni profissional, que ficou está instalada na Faculdade de Medicina (FAMED) da UFU em detrimento dos maiores recursos recebidos pela unidade acadêmica e portanto com maiores condições de desenvolvimento.

Estruturei o Projeto Pedagógico da área de **“Atenção à Saúde da Criança”**, a qual fui **coordenadora** por 4 anos, além de **membro da Comissão de Residências Multi e Uniprofissional da Universidade de Uberlândia (COREMU)**, ministrei disciplinas e fui a **tutora na profissão de Fisioterapia**, participei de inúmeras bancas, além das **orientações de trabalhos de Curso da Residência** (conforme documentado nos anexos desse memorial).



Particpei como **membro do Nucleo de excelência Clínica da Atenção Básica da Universidade Federal de Uberlândia**, representando o Curso de Fisioterapia no **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PROSAUDE)** que trata-se de uma política do Ministério da Saúde de formação de recursos humanos por meio da integração do ensino-serviço-comunidade, visando a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde por uma abordagem integral do processo saúde-doença.

Memorial descritivo Célia Regina Lopes

(UFU) junto ao Ministério da Saúde aprovou em 2012 os projetos **PRO SAÚDE E PET Saúde** Integrar para transformar que engloba 8 cursos da área da saúde: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Educação Física, Fisioterapia e Biomedicina.

Desde 2008 a UFU desenvolve três projetos PRÓ-SAÚDE em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (SMSU) e mantém seis grupos PET- Saúde da Família. Sob a coordenação e avaliação constante da **Comissão Gestora Interinstitucional e do Núcleo de Excelência Clínica, o Pró e o Pet- Saúde** vêm sendo desenvolvidos de forma integrada, induzindo processos de mudança na formação e na qualificação do profissional em saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade, a integração dos cursos da saúde e a produção de conhecimento interdisciplinar, por meio de ações e estratégias sinérgicas em três eixos: Orientação teórica, Cenário de Prática e Orientação Pedagógica.

Dentre elas destacam-se: adequação de UBSs que recebem estudantes na rede, implantação do Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar, do Núcleo Estudos Integrados à Rede e Integração Ensino-Serviço e Núcleo Educação Permanente, realização de Mostras, Oficinas, Seminários, a operacionalização de metodologias ativas de aprendizagem e instrumentos de avaliação processual, com o apoio de assessorias técnicas.

Objetivo Geral: Reorientar a formação profissional, assegurando-se uma abordagem integral do processo saúde-doença e promovendo transformações nos processos de geração de conhecimento, ensino-aprendizagem e de prestação de serviços de saúde à população.

Objetivos Específicos:

1) Instituir um núcleo interunidades de **ensino/pesquisa/extensão da área da saúde**, com ênfase na saúde coletiva, oferecendo disciplinas obrigatórias e optativas comuns aos cursos de graduação, às residências multiprofissional e em Medicina de Família e Comunitária e à Pós-Graduação (Strito e Lato Sensu), onde estarão garantidos: os referenciais teóricos e metodológicos do **SUS**, da Educação Permanente, da pesquisa interdisciplinar e da pesquisa de intervenção com base nas necessidades do serviço, além da integração **ensino-serviço-comunidade**, do sistema de ensino tutorial, da vivência multiprofissional nos cenários de prática da rede de atenção à saúde e das práticas do cuidado e da gestão com base em evidências.

2) Capacitar o corpo docente e de preceptores da rede de atenção na modalidade de EAD, visando a inclusão de vários cursos com diferentes grades horárias, bem como o a educação pelo trabalho e o sistema tutorial.

3) Adequar as unidades de saúde que se constituem em cenários de práticas para os cursos.

4) Adequar o Laboratório de Simulação de Práticas Profissionais.

5) Apoiar as atividades de pesquisa e extensão inseridas nos subprojetos PET-SAÚDE.

A carga horária das disciplinas a mim designadas, sempre impuseram uma grande carga de trabalho, não recebi nenhuma carga horária liberada da graduação para todas as outras atividades desenvolvidas na Residência Multiprofissional e no Mestrado. Durante a Pandemia ministrei as aulas e o estágio obrigatório em todos os períodos considerados especiais. As disciplinas atribuídas estão relacionadas no **Anexo I**.

Por decisão própria, por condição de saúde física e mental prejudicadas, solicitei meu descredenciamento do Programa de Mestrado e da Residência Multiprofissional após retornar do Pós doutorado em 2016.

Após 4 cirurgias realizadas em períodos sequenciais de férias. Evolui com síndrome compartimental, compressão neural e vascular, tumor de Morgan e muita fibrose no meu pé direito. Mesmo com atestado médico ouvi da coordenação de curso: "Se você não estiver na supervisão de estágio, os alunos não se formam, ninguém pode substituir!" Trabalhei com os pontos abertos no pé, que foram retirados, depois de muito tempo para cicatrização, pela minha amiga Enfermeira Patrícia da Unidade de Cardiologia.

Descia as escadarias do estacionamento da Faefi de lado, muitas vezes quase chorando de dor e com náuseas. Tanto o Campus da FAEFI, como o Campus Umuarama não apresentam acessibilidade adequada. Necessitei destinar muito mais tempo a minha reabilitação complicada por hérnias de discos em L4, L5 e S1, com tanta sobrecarga de trabalho na graduação.

Todo esse ruído, geraram muita descompensação de movimento. Ganhei as hérnias de discos, muitos quilinhos a mais, muitas contraturas e dores crônicas, mudanças nas minhas atividades de vida diária e piora da qualidade de vida. Necessito ainda hoje de medicações analgésicas controladas, programa de reabilitação, acupuntura, liberação

miofacial, psicoterapia e de todas as técnicas complementares para uma pessoa com dor crônica.

Durante esse processo, um dia ao sair de casa para realizar um Rx, tive meu apartamento roubado, levaram todos meus pertences de valor, caso até hoje não resolvido pela justiça. Isso mexeu muito com meu emocional pois houve a invasão e violação de privacidade no único local que temos como seguro. Ainda hoje, muitas vezes ao tomar banho, escuto ruídos na porta e já fico assustada como se o inimigo estivesse sempre ali.

Figura 41: Laudo e imagens das cirurgias realizadas no meu pé direito.

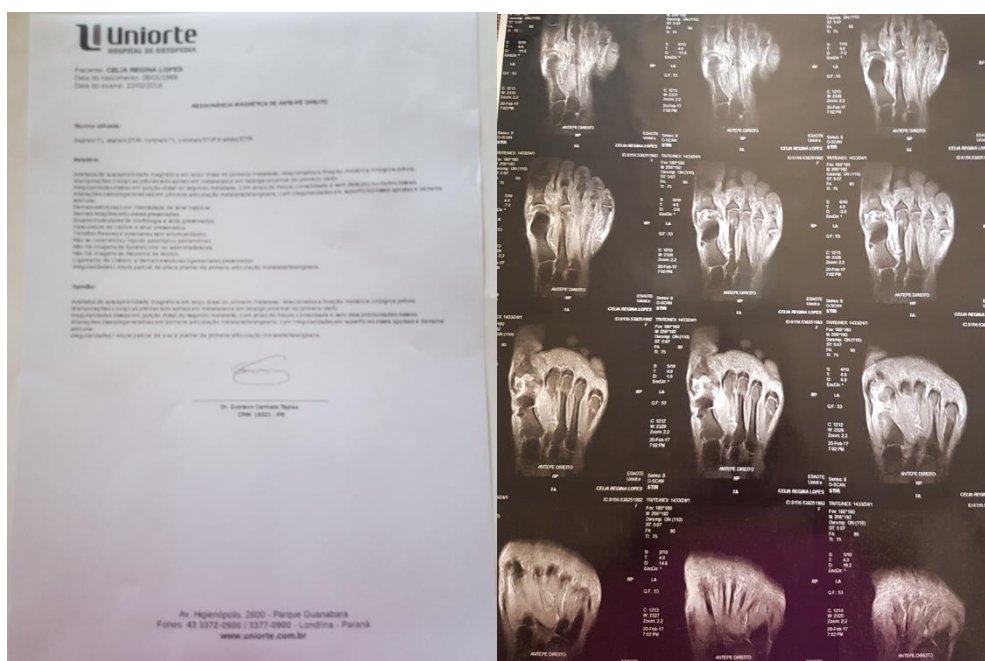
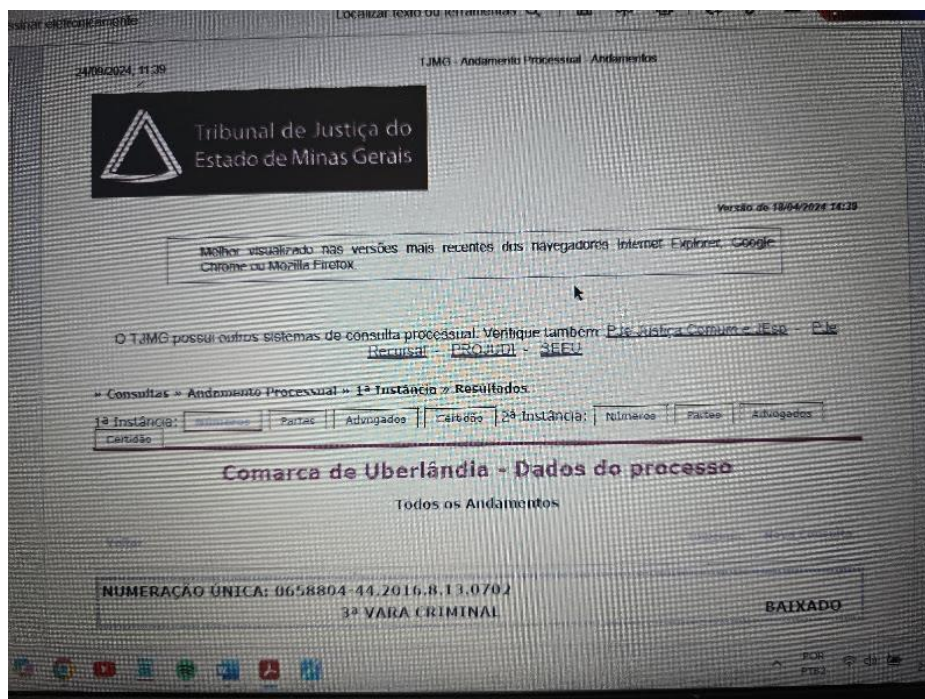


Figura 42: Cópia do processo do roubo do meu apartamento em Uberlândia sem resolução pela justiça.



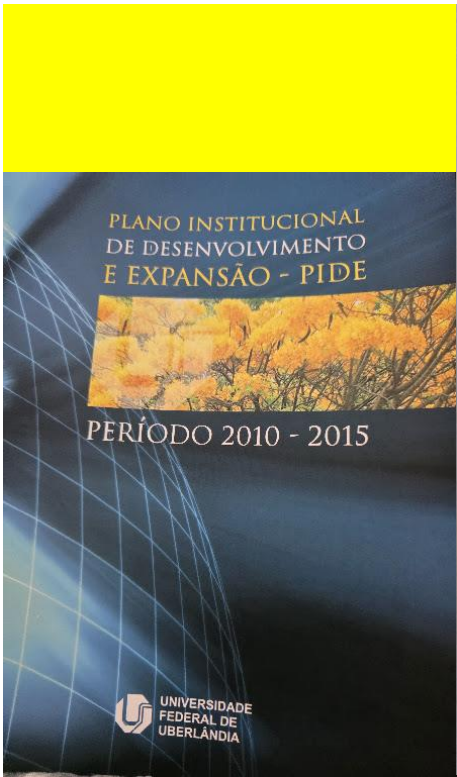
Esses eventos, demonstraram minha fragilidade humana e também me levaram a refletir muito sobre as reais prioridades na minha vida. Minha saúde física e mental afetada, minha movimentação restrita, necessitei, nesse momento, colocar meus cuidados de saúde em primeiro lugar. Ao som do movimento e das mudanças. Reduzir o passo e mudar o ritmo para promover novas mudanças.

Após dezesseis anos de REUNI, é possível avaliar algumas conquistas almeçadas à época, como a ampliação do corpo docente e reestruturação do PPC por duas vezes. Porém, em virtude do sucateamento da Universidade Pública, ocorrida nos últimos anos, políticas externas relacionadas ao Governo Federal e problemas de prioridades internas na própria na IES, ainda nos encontramos em número reduzido de docentes e técnicos administrativos, mantendo alugueis de espaços isolados para realização das diferentes áreas dos estágios curriculares.

Continuamos aguardando a construção da Clínica Escola de Fisioterapia devido a tão falada, transferencia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia juntamente com a Escola de Ensino Básico (ESEBA) para o Campus Glória da Universidade Federal de

Uberlândia, um projeto que sempre esteve em pauta desde 2010, como parte do Projeto Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) de 2010 a 2015, ainda hoje, não realizado. No entanto, o foco institucional agora, conforme já anunciado na mídia, está voltado para a abertura do Curso de Medicina no Campus Ituiutaba a ser iniciado em 2026, com custo aproximado de 7 milhões de reais.

Figura 43: Projeto Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) de 2010 a 2015, prevendo a construção da Clínica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia



Atividades	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Projetar, montar e implementar a rede de internet no campus da Glória (internet, telefonia, rede de e-mail, rede de dados etc.)	X	X	X	X	X	X
Projetar e construir biblioteca no campus da Ponta	X	X	X	X	X	X
Projetar a construção do restaurante (necessário no campus Umuarama)	X	X	X			
Projetar e construir um bloco, na antiga ASUBUB para contemplar salas de aula e de professores, laboratórios, administração para as Faculdades de Educação Física e Fisioterapia - campus Glória.	X	X	X	X		
Projetar e construir um bloco para laboratórios para atender à Engenharia Ambiental no campus da Glória.	X	X	X	X		
Projetar e construir um bloco no campus da Glória, para atender aos cursos de Veterinária, Agronomia, Engenharia e Engenharia Ambiental.	X	X	X	X	X	X
Projetar e construir um bloco no campus da Glória, para atender à biblioteca.	X	X	X	X	X	X
Projetar e construir um bloco no campus da Glória, para funcionar o laboratório Universitário.	X	X	X	X	X	X
Projetar no campus Santa Mônica, o laboratório.	X	X	X	X	X	X

Posso afirmar, com toda certeza, que os alunos egressos dos cursos de graduação, da residência multiprofissional e da pós-graduação *strito senso*, destacam-se hoje no mercado de trabalho em diferentes áreas de atuação, sendo referências e formadores de opinião em outras instituições ou mesmo como empresários e profissionais liberais de sucesso.

4.2. APRENDIZADO DIÁRIO COM PESQUISA E INOVAÇÃO

Com ações pautadas na valorização e no respeito às diferenças, na pluralidade de ideias, procurando um caminho que permita a construção de uma universidade compromissada com o interesse social e a produção acadêmica de qualidade, e com a missão de promover e gerenciar as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino de pós-graduação e de suas indissociáveis integrações com a extensão, visando o desenvolvimento da capacidade de formação acadêmica, científica e cultural do corpo docente e discente, procurei contribuir para a afirmação institucional da UFU na comunidade local, regional, nacional e internacional.

Os projetos de pesquisa demoram um pouco para despontarem. No início do Curso de Fisioterapia as adversidades a serem vencidas foram muitas desde a estrutura, pedagógica do curso, espaço físico, corpo docente com apenas quatro professores, recursos financeiros totalmente escassos para o curso, grupos de pesquisa ainda em formação, tempo dispensado a muitas aulas teóricas e práticas e uma imensidão de reuniões administrativas.

No entanto em 2010, me tornei **Membro do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFU** como uma forma de entender melhor os processos desenvolvidos para pesquisa dentro da instituição.

Em seguida, conheci o Prof. Elmiro Santos Resende, que é cardiologista e Coordenador do Laboratório de Medicina experimental e do Centro de Pesquisas clínicas do Hospital de Clínicas e na época era o reitor da Universidade Federal de Uberlândia. Deixo aqui registrado também a acolhida recebida pelo Prof. Dr. Elmiro, que sempre estendeu os braços, dando oportunidade de iniciar as pesquisas na UFU e ampliando minha visão de future.

Iniciei com a colaboração no projeto de pesquisa intitulado: **Efeitos do carvedilol na hipertrofia ventricular esquerda de ratos espontaneamente hipertensos**, o qual foi apresentado por mim em exposição oral no 66º Congresso de Cardiologia.

Participo desde 2011, como pesquisadora e membro do Conselho Consultivo do **Centro Brasileiro de Referência em Inovações Tecnológicas para Esportes Paralímpicos e Doenças Raras (CINTESP.Br/UFU)**.

Participo do Cintesp.br/UFU com efetiva presença em sua extensa área de influência; através de um conjunto de ações permanentes e sistematizadas, pelos quais a instituição aprofunda seus laços com a comunidade. Sempre com criatividade e o empreendedorismo como elementos propulsores de todas as suas ações, já que são deles que poderão emergir novas propostas para fomentar a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiências e doenças raras. Produzindo uma ação transformadora, exercida pelo conhecimento e pela sua transmissão e aplicação, com efeitos significativos sobre a sociedade e, em particular, sobre as comunidades situadas em sua área geográfica e social de influência, fortalecendo os esforços de mobilização coletiva com vistas ao desenvolvimento econômico, social e político.

Trabalhar com excelência, corresponde a paradigmas de desempenho e de competência associados ao exercício das funções acadêmicas, com destinação social. Aplicada tanto ao processo de criação intelectual quanto à prática da gestão dos meios. Os parâmetros da excelência apontam para dois processos convergentes: a inovação e antecipação, modeladas por fatores dinâmicos de adaptação às mudanças que surgirão inevitavelmente. A Inovação define-se como um processo dinâmico através do qual se consolidam padrões diferenciais competitivos, resultantes de uma ação intencional e sistemática.

Trabalho como voluntária na equipe de execução de vários projetos e pré projetos, com foco em pesquisa e inovação, dentre eles estão registrados no SIEX:

Andador vibracional de apoio para marcha de pessoas surdo-cegas- SIEX: 23181 (2020). Sendo a população alvo: crianças surdocegas; familiares de crianças surdocegas; indivíduos com capacidade sensorial reduzida e comunidade da UFU interna e externa.

A assistência à mobilidade para pessoas com deficiência física, visual e auditiva vem sendo assunto de grande projeção dentro do meio científico e na sociedade de forma geral. Neste caso, existem muitas pessoas que necessitam de tais dispositivos, principalmente crianças com surdocegueira. As causas da surdocegueira estão associadas às anomalias de desenvolvimento, à infecção transplacentária, às infecções neonatais, aos erros inatos de metabolismo, aos traumatismos e às síndromes. Dentre essas causas, a mais comum é a síndrome de Usher, uma doença hereditária, que, causa perda auditiva e visual.

Dispositivos de assistência são importantes para surdocegos aprenderem a se movimentar. Estes dispositivos atuam como uma ferramenta para melhorar o balanço e a capacidade de movimentação dos membros inferiores auxiliando na melhoria da marcha humana. Atualmente, andadores convencionais não são projetados para auxiliar de forma efetiva a reabilitação com suporte para reforçar a musculatura enfraquecida e a manutenção do tônus muscular.

A estrutura do equipamento é similar a um andador, porém, projetado com plataforma articulada a fim de auxiliar crianças com problemas crônicos de mobilidade. A estrutura foi projetada de tal forma que seja possível a criança ou adulto surdocego realizar exercícios de fortalecimento dos músculos, alongamentos, treinamento de marcha entre outros, promovendo a função principal, que é restituir a independência física da criança portadora da surdocegueira.

Objetivo geral: Construir o protótipo de um equipamento que auxilie na marcha, na coordenação motora, e sistema sensorial de pessoas surdocegas.

Objetivos específicos: Auxiliar crianças com problemas crônicos de mobilidade decorrente da perda sensorial; contribuir para o aumento da coordenação motora e do equilíbrio; restituir a independência física da criança portadora da surdocegueira.

Dispositivo assistivo aplicado a vida diária. SIEX:23184 (2020). Sendo a população alvo: pessoas com deficiência em membros superiores; amputados de membros superiores; Comunidade da UFU interna e externa.

Pessoas amputados de membro superior tem sua autonomia significativamente afetada, pois as mãos são responsáveis por tarefas de precisão e controle fino, somado a isso, os portadores de necessidades especiais são carentes de tecnologias assistivas de baixo custo, pois estas são de tecnologias estrangeiras.

A finalidade do projeto é criar sob medida prótese passiva de membro superior direito em razão de amputação transradial para trabalho manual funcional e artístico. Em razão disso, será avaliado voluntário portador de necessidades especiais para prótese, força muscular, amplitude de movimento, funcionalidade, independência e aspecto do coto serão realizados. Para a captura das medidas antropométricas do coto, bem como suas características físicas e anatômicas foi utilizado scanner 3d, equipamento que captura

pontos ao redor do membro, formando uma malha que é exportada em forma arquivo STL para a realização do molde da prótese em software CAD.

A prótese será fabricada por meio de manufatura aditiva, utilizando tecnologia de Modelagem por Fusão e Deposição, ou seja, tecnologias de impressão 3D no qual um objeto é fabricado a partir de um modelo digital feito em software cad. A matéria prima será o termoplástico ABS, escolhido por possuir integridade estrutural maior e ser melhor aproveitado no uso de dispositivos mecânicos.

É previsto que a prótese seja de baixo custo e acessível, objetivando a melhora da qualidade de vida e independência, gerando mais visibilidade e investimento em tecnologias assistivas nacional para essa população.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver uma prótese de membro superior que almeje a máxima independência do indivíduo que será beneficiado, em diferentes âmbitos - atividades de vida diária, questões de higiene pessoal, lazer, esporte e outros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Garantir acesso a esse desenvolvimento de prótese com um material de baixo custo e adequado à situação atual de vida do indivíduo; suprir a carência de equipamentos com tecnologia nacional; Melhorar qualidade de vida de indivíduos amputados

Patente de invenção - Dispositivo anti-tombo aplicado a cadeira de rodas parametrizada para o basquetebol e o handebol. SIEX: 23228. Público alvo: atletas paraolímpicos, cadeirantes paratletas amadores, cuidadores e/ou familiares de cadeirantes e comunidade em geral.

A ação foi o desenvolvimento de um sistema anti-tombo aplicado a uma Cadeira de Rodas parametrizada destinada ao uso desportivo em competições paralímpicas de “basquetebol e/ou handebol”, com estrutura otimizada em seu desenho com contornos geométricos que favorecem o desempenho ergonômico do usuário. A cadeira de rodas parametrizada para o basquetebol e o handebol, apresenta um dispositivo antitombo duplicado em dois conjuntos simétricos e lateralizados que protegem o cadeirante contra empinos transversais ou rolamentos de capotagem da cadeira de rodas.

O desenvolvimento da ação para os alunos UFU favoreceu o aprendizado no desenvolvimento da cadeira, mas também sobre esporte paraolímpico, desempenho do atleta, garantindo o processo formativo. Acredita-se também que o desenvolvimento

dessa Cadeira de Rodas promoveu integração entre o ensino e a pesquisa, reafirmando-se como processo acadêmico não desvinculado da geração e da difusão do conhecimento. A ação tem caráter educativo, apoiado em princípios éticos, constituindo dimensão sócio-referencial no processo de desenvolvimento profissional, voltadas a comunidade com alguma deficiência física.

Pretendeu-se com a ação, desenvolver e estimular as atividades voltadas para o desenvolvimento de tecnologias que possa beneficiar toda comunidade envolvida, bem como ações educativas, expressem o compromisso social da UFU com todas as áreas, em especial a deficiência. Trata-se de um material que para deficientes físicos e paratletas, tanto para as atividades de vida diária, quanto competição. A ação produziu interação entre docentes, discentes e comunidade externa.

Objetivo geral: Criar um dispositivo anti-tombo aplicado a uma Cadeira de Rodas parametrizada destinada ao uso desportivo em competições paralímpicas de basquetebol e/ou handebol.

Objetivos específicos: Favorecer o desempenho ergonômico do atleta; Aumentar a segurança do atleta; Melhorar a qualidade de vida de atletas paralímpicos.

Projeto em elaboração - Praça da Ciência

A implantação da Praça da Ciência é uma iniciativa do MCTI coordenado pela Secretaria de Articulação e Promoção da Ciência –SEAPC/MCTI.

O projeto visa criar uma praça da ciência, um espaço lúdico e interativo que explorem temas de diferentes áreas do conhecimento, integrando a ciência aos brinquedos, levando as brincadeiras de criança ao mundo da ciência, física, matemática, educação ambiental e sustentabilidade e cidadania.

A temática Praça da Ciência na cidade contemporânea, tem o objetivo contribuir com a inclusão, socialização, acessibilidade, mobilidade e lazer com levando o conhecimento alinhando a diversão, criatividade e encantando crianças, jovens e adultos com ou sem deficiência e doenças raras, de forma a contemplar todas as diferentes classes sociais, nas cidades brasileiras, alinhada com as políticas públicas de projetos acessíveis de baixo custo.

Este projeto Praça da Ciência baseia-se ainda nos demais instrumentos normativos pertinentes, notadamente na Declaração Universal dos Direitos da Criança, dispõe também sobre as normas de segurança e de manutenção em brinquedos de parques infantis localizados em áreas de uso coletivo, públicas, com o intuito de demonstrar ao final a observância deles.

É incrível inspirar crianças de todo o mundo a se tornarem cientistas ou inventoras. Também trazer a sua atenção para o campo da engenharia de reabilitação e da tecnologia assistiva. O grande sonho é destacar a importância da inclusão e de que as pessoas com deficiência sejam tratadas com dignidade, respeito e também tenho a intenção, como **Divulgadora da Ciência**, propiciar que tenham a oportunidade de perseguir os seus sonhos. A final, a criatividade é a inteligência se divertindo.

Após a minha viagem para a University of Pittsburgh, como professora convidada, auxiliei o CINTESP.br/UFU a realizar sua internacionalização com a cooperação do Dr. Rory Cooper como descreverei mais a diante.

Desde minha admissão, por meio das parcerias com a UFU, iniciei meu envolvimento na participação no **Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), World Para Powerlifting (WPPO) e Academia Paralímpica Brasileira**. Iniciei com o Curso para introdutório no Movimento Paralímpico, depois fiz o Curso de **Classificadora Nacional** para o Para Halterofilismo e posteriormente o Curso de **Classificadora Internacional**.

Venho participando desde em então como membro Classificadora da delegação do Para Halterofilismo em vários Meetings e competições, a maioria deles patrocinados pela Caixa Econômica Federal, em várias cidades brasileiras em diferentes estados da federação.

Um classificador é um profissional que tem a responsabilidade de avaliar e classificar atletas com deficiência. Essa classificação é fundamental para garantir que competições sejam justas e que os atletas sejam agrupados de acordo com suas habilidades e limitações.

Funções do Classificador:

1. **Avaliação:** Realiza uma análise detalhada das capacidades físicas e funcionais do atleta.
2. **Classificação:** Atribui ao atleta uma categoria, levando em consideração o tipo e grau de deficiência. Isso pode incluir deficiências físicas, visuais ou intelectuais.
3. **Reavaliação:** Em alguns casos, os classificadores podem reavaliar os atletas ao longo de sua carreira para ajustar a classificação conforme necessário.
4. **Orientação:** Podem oferecer recomendações sobre como os atletas podem melhorar seu desempenho dentro de suas classificações.

Importância da Classificação:

A classificação paralímpica é um aspecto crucial para a inclusão e a justiça nas competições esportivas para atletas com deficiência, garantindo:

1. Equidade nas Competições

A classificação permite que atletas com diferentes tipos e graus de deficiência competem em condições mais justas. Isso ajuda a garantir que as competições sejam equilibradas e que o desempenho não seja apenas uma função da deficiência.

2. Inclusão Social

A classificação paralímpica promove a inclusão de atletas com deficiência no esporte. Ao criar categorias específicas, mais pessoas podem participar e competir, o que também ajuda a aumentar a visibilidade do paradesporto.

3. Desenvolvimento de Talentos

Ela facilita a identificação de talentos em diferentes níveis de habilidade. Ao classificar os atletas corretamente, é possível desenvolver programas específicos que atendam às suas necessidades e potencialidades.

4. Promover a Competitividade

Classificações bem definidas promovem uma competição mais acirrada. Isso incentiva os atletas a melhorarem suas habilidades e a se esforçarem mais para alcançar

seus objetivos.

5. Reconhecimento e Validação

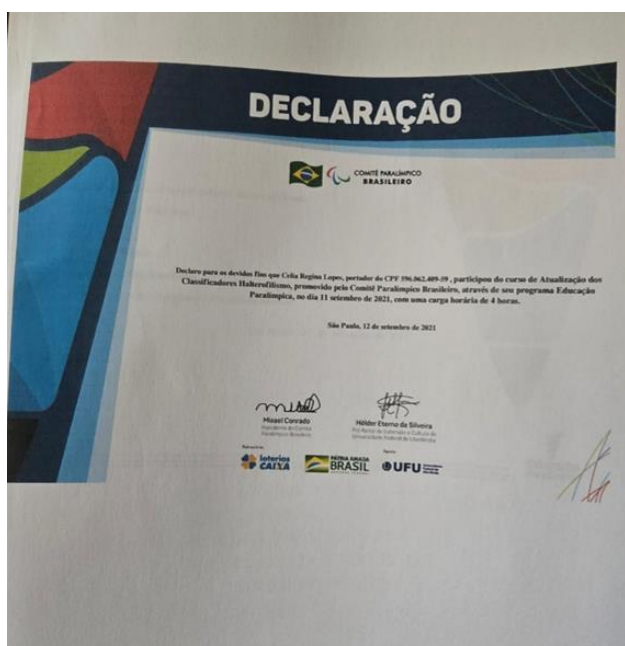
A classificação confere reconhecimento formal às capacidades dos atletas. Isso é importante tanto para os próprios atletas quanto para o público em geral, pois ajuda a fomentar uma imagem positiva do paradesporto.

6. Segurança

Em algumas modalidades, a classificação também é importante para garantir a segurança dos atletas durante as competições. Agrupar atletas de habilidades semelhantes minimiza o risco de lesões.

A classificação paralímpica, portanto, desempenha um papel fundamental não apenas na competição, mas também na promoção de valores de igualdade, inclusão e respeito no esporte.

Figura 44: Declaração de participação como Classificadora do halterofilismo paralímpico em uma das muitas competições, como exemplo.



A **Academia Paralímpica Brasileira (APB) do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)** tem por finalidade o fomento e o desenvolvimento das áreas de “Educação e Formação” e “**Produção Científica e Tecnológica**” voltadas para a temática do esporte paralímpico. Para tanto, as ações da APB são direcionadas para que a prática do paradesporto possa estar cada vez mais presente e com mais qualidade no dia a dia da

sociedade, sendo um elo comum no tripé da formação de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas e ações que visem uma intervenção junto a atletas, alunos, entre outros.

A relação entre a **APB e as Universidades** possibilita a inserção e lapidação do esporte paralímpico no processo de formação de diversas áreas e, consequentemente, na qualidade da oferta dos serviços de diferentes profissionais voltados para o público atendido no Movimento Paralímpico Brasileiro.

O Centro de Treinamento (CT) Paralímpico foi construído em São Paulo com apoio do governo do Estado de São Paulo, sendo um centro de referência Internacional em todas as modalidades. O CT Paralímpico foi inaugurado em maio de 2016 e serviu como sede da aclimatação brasileira para os Jogos do Rio 2016. O CT conta com instalações esportivas indoor e outdoor para treinamentos, competições e intercâmbios de atletas e seleções em 15 modalidades paralímpicas: atletismo, basquete, esgrima, rúgbi e tênis em cadeira de rodas, bocha, natação, futebol de cegos, futebol PC (para paralisados cerebrais), goalball, halterofilismo, judô, tênis de mesa, triatlo e vôlei sentado. Além disso, tem área residencial com alojamentos, refeitório, lavanderia e um setor administrativo com salas, auditórios e outros espaços de apoio.

Figura 45: Vista lateral do Centro de Treinamento (CT) Paralímpico em São Paulo



Durante o pós-doutorado, em 2015-2016, como **bolsista CnPQ**, pelo programa Ciência sem Fronteira implementado pelo governo federal, e orientada pelo Prof. Dr. **Anatolle Dany Martin, no College of Public Health & Health Professions da University of Florida (UF).**

Figura 46: Prof. Dr. Dany Martin, College of Public Health & Health Professions da University of Florida



Os tratamentos que Martin e seus colegas desenvolveram foram concebidos para combater a atrofia do diafragma. O diafragma é um músculo esquelético, assim como um músculo da perna ou do braço, e se você não o usar, ele fica fraco disse Martin porém diafragma é único porque é cronicamente ativo. Pesquisas recentes em animais e humanos mostraram que o diafragma atrofia aproximadamente sete a oito vezes mais rapidamente que os músculos dos membros, mas parece que o diafragma também responde ao treino de força muito mais rapidamente do que os músculos dos membros.

Dr. Martin como Fisioterapeuta, colabora com terapeutas respiratórios, cirurgiões e enfermeiros das Unidades de Terapia Intensiva, adulto e pediátrica, do Hospital Shands, na Torre Sul da UF. Martin trabalha com dois grupos de pacientes: pacientes antes e depois do transplante de pulmão e pacientes que não conseguem recuperar a capacidade respiratória após receberem ventilação mecânica de longo prazo, uma condição conhecida como falha no desmame.

A ventilação mecânica (VM) fornece suporte vital para pacientes com insuficiência respiratória ou aqueles incapazes de sustentar o trabalho físico necessário para respirar.

Eventualmente, a maioria dos pacientes conseguirá respirar por conta própria, mas 10 a 15 por cento dos pacientes terão problemas para recuperar a capacidade respiratória.

A ventilação mecânica tem uma incidência significativa de complicações, incluindo infecções respiratórias e danos às pregas vocais e aos pulmões, e o custo de manter um paciente em ventilação mecânica é substancial. Os especialistas acreditam que, o fracasso no desmame, pode ser resultado da atrofia do diafragma. Estudos anteriores demonstraram que a fraqueza do diafragma pode ocorrer em horas ou poucos dias após a colocação em VM.

Nosso estudo da Universidade da Flórida, relata que um programa de treinamento que fortalece os músculos envolvidos na inspiração, pode ajudar pacientes que não conseguiram sair do ventilador (condição conhecida como falha no desmame) e voltar a respirar de forma independente.

Para o estudo, nós pesquisadores da UF usamos um **programa de treinamento de força muscular inspiratória, ou IMST**, para ajudar os pacientes a recuperar a força dos músculos usados na inspiração. O programa baseia-se no mesmo conceito de outros programas de treinamento de força, no sentido de que cargas crescentes, ou pressão, fortalecem progressivamente os músculos. O programa já demonstrou reduzir o risco de complicações respiratórias pós-operatórias em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca ou abdominal de grande porte.

O estudo da UF envolveu 69 participantes hospitalizados em Unidades de Terapia intensiva – 35 foram designados aleatoriamente para o treinamento de força inspiratória e 34 para um tratamento simulado. Um pequeno dispositivo calibrado foi acoplado à cânula de traqueostomia dos participantes. Os pacientes foram instruídos a inspirar e expirar com a maior força possível durante as respirações de treinamento. Para os pacientes do grupo IMST, o dispositivo foi ajustado para a carga de pressão mais alta que o paciente podia tolerar e foi aumentado diariamente, enquanto o dispositivo usado no grupo de tratamento simulado foi ajustado para uma carga de pressão baixa constante. O treinamento foi realizado cinco dias por semana durante um período de 28 dias, com quatro séries de seis a 10 respirações de treinamento por sessão.

No final do estudo, 71 por cento dos participantes que receberam a terapia IMST conseguiram desmamar da ventilação mecânica, em comparação com 47 por cento dos pacientes no grupo simulado, uma taxa comparável aos cuidados habituais. Os pacientes

do estudo receberam ventilação mecânica durante aproximadamente seis semanas antes da intervenção, mas após uma média de 10 sessões de IMST, os pacientes conseguiram melhorar a sua força inspiratória em cerca de 30 por cento. Também avaliamos por **Ultrassom** a espessura muscular diafragmática antes e depois do treinamento.

A transição da ventilação mecânica para a respiração independente é importante para a saúde e o bem-estar dos pacientes e para conter os custos dos cuidados de saúde. Há muitos problemas em usar um ventilador. A ventilação mecânica tem uma incidência significativa de complicações, incluindo infecções respiratórias e danos às pregas vocais e aos pulmões, é desconfortável para os pacientes e o custo de manter um paciente em ventilação mecânica é substancial.

Além do treinamento muscular respiratório estudamos também **o treinamento dos membros inferiores**, utilizando um Leg Press portátil, formado por elásticos com diferentes tensões. A avaliação inicial e final era realizada por meio de **biópsia do músculo quadríceps**, que nós mesmos realizávamos, preservado em Nitrogênio líquido, e depois estudado a **contagem mitocondrial muscular**.

Contribui com a docência universitária ministrando aulas teóricas e práticas e com as seguintes **linhas de pesquisa**:

- Avaliação respiratória avançada com uso de balão transesofágico para medidas de PIMAX.
- Avaliação de musculatura diafragmática e de MMII em pacientes internados por Septicemia.
- Treinamento muscular respiratório e esquelético em pacientes internados por Septicemia.
- Avaliação respiratória e treinamento muscular respiratório de bebês com cardiopatias congênitas.
- Pré e pós-operatório de transplante pulmonar.
- Avaliação e intervenção fisioterapêutica na Doença de Pompe.
- Avaliações e intervenções fisioterapêuticas de acordo com a idade no **Institute of Age**.

- Participei de muitas reuniões clínicas para avaliação multiprofissional de pacientes com indicação de transplante pulmonar.
- Reuniões técnicas com empresas produtoras de ventiladores mecânicos nos EUA, para fins de instituição de novas modalidades ventilatórias e dispositivos que ajudassem no desmame.

Professora convidada no Human Engennee Research laboratories (HERL) na Univerty of Pittsburgh.

Conheci o **Dr. Cooper**, num Congresso Internacional de Paradesportos ocorrido no CT Paralímpico em São Paulo. Quando ele apresentou um vídeo de crianças descendo nos tobogãs aquáticos com cadeiras de rodas adaptadas fiquei encantada e fascinada com o que a tecnologia e inovação realmente pode fazer pela vida das pessoas.

Fui conversar com ele ao final da apresentação e, então descobri que a esposa dele também é fisioterapeuta, enfim, após 5 minutos de conversa ele me deu o cartão e disse que eu estava convidada a passar um tempo no laboratório dele se eu tivesse interesse.

Mas a Pandemia de Covid -19 explodiu e precisei adiar um pouco a expectativa, mas escrevi para ele e começamos a trabalhar à distância e fui colaborando e escrevendo os artigos com o grupo.

Logo na abertura das fronteiras internacionais, pós pandemia, em 2022, estive como professora convidada pelo Prof. DR. Rory Cooper, no **Human Engenneering Research laboratories (HERL) na Univerty of Pittsburgh.**

Figura 47: Eu na entrada Human Engenneering Research laboratories (HERL) na Univerty of Pittsburgh.



Figura 48: Prof. Dr. Rory Cooper recebendo condecoração do Presidente Biden.



Rory Cooper é o fundador e diretor do Human Engineering Research Labs (HERL) da Universidade de Pittsburgh e do Departamento de Assuntos de Veteranos nos Estados Unidos. Desde aros ergonômicos (uma tecnologia patenteada que reduz dores e lesões nas extremidades superiores em usuários de cadeiras de rodas) em cadeiras de rodas até robôs para auxiliar em elevações e transferências, automação residencial e próteses, não há como parar o Dr. Cooper. Atleta paraolímpico, veterano do exército, engenheiro, maratonista e inventor em série de múltiplas tecnologias assistivas, desde aros ergonômicos em cadeiras de rodas até robôs para auxiliar em elevações e transferências, automação residencial e próteses.

Rory Cooper cresceu vivendo uma vida normal e totalmente americana. Outrora um distinto Eagle Scout e corredor de atletismo, ele se alistou no Exército dos Estados Unidos. Em 1980, sua vida deu uma guinada radical. Enquanto andava de bicicleta, na Alemanha, foi atropelado por um caminhão. Sofrendo de extensos danos internos e uma lesão devastadora na medula espinhal, ele ficou paralisado da cintura para baixo. Foi socorrido pela Cruz Vermelha e passou por um longo processo de internação hospitalar.

Dr. Cooper sempre nos dizia que queria criar “um laboratório onde pudéssemos aplicar pesquisas avançadas de engenharia e reabilitação para melhorar a mobilidade, função e qualidade de vida de indivíduos com deficiência, especialmente nossa população veterana”.

O que exatamente é engenharia humana?

A engenharia humana é uma forma de envolver a tecnologia e a engenharia nos cuidados de saúde e na participação comunitária, e de lembrar a todos que as pessoas com deficiência são pessoas. No HERL, pretendemos melhorar a qualidade de vida e a participação das pessoas com deficiência através da engenharia e da tecnologia.

Quando iniciaram, em 1994, as pessoas com deficiência muitas vezes não eram tratadas de forma igual pela sociedade. O HERL, utiliza a engenharia e investigação avançadas para melhorar a mobilidade e a função das pessoas com deficiência, para que possam contribuir e participar plenamente na sociedade. O design e engenharia de ação participativa (PADE) está no centro do nosso trabalho. As pessoas com deficiência, contratada no HERL e externas, estão envolvidas em todos os aspectos da nossa investigação, invenção e inovação.

HERL é uma organização muito diversificada com muitas pessoas com deficiência, conenectado com a comunidade nacional e mundial. Trabalhamos em estreita colaboração com pessoas com deficiência para identificar problemas reais que enfrentam e trabalhar com elas para criar soluções. As nossas prioridades baseiam-se nas necessidades dos utilizadores, nas nossas capacidades e no impacto que podemos causar.

Por que a diversidade é importante?

Sou uma forte defensora da diversidade. A heterogeneidade é a chave para a inovação. No HERL, a maioria das pessoas pertence a um grupo sub-representado na ciência, seja por deficiência ou etnia, género ou cultura. A diversidade é importante porque oferece várias perspectivas. Se temos um grupo diversificado trabalhando em conjunto, poderá conceber várias opções e resolver problemas que de outra forma não seriam possíveis.

A heterogeneidade é a chave para a inovação.

Tomemos como exemplo o smartphone. Em um determinado dia, cada um de nós pode comprar telefones idênticos, mas dentro de alguns dias o seu telefone e o meu serão muito diferentes, dependendo dos aplicativos que baixamos.

No início, os smartphones não eram compatíveis com as necessidades das pessoas com deficiência. Agora eles são grandes facilitadores para quase todos. De certa forma, um adolescente surdo hoje tem menos deficiências do que há dez anos, já que todos os adolescentes enviam mensagens de texto hoje em dia. A engenharia de acessibilidade não consiste apenas em adaptar produtos e serviços às necessidades das pessoas com deficiência, mas também em criar tecnologias de plataforma, como o smartphone, que possam ser personalizadas num prazo razoável e em grande escala.

Figura 49: Prof. Dr. Rory Cooper no Human Engenneering Research laboratories (HERL)/VA na Univerty of Pittsburgh com seus colegas de trabalho.



Participei dos seguintes projetos:

- Treinamento para mentoria
- Visitas guiada no HERL por diferentes grupos de população externa
- Protótipo de cama para transferências automatizadas
- Análise eletromiográfica do esforço realizado pelos cuidadores
- Desenvolvidos junto ao Department of Transportation/University Transportation Center:
 - Transporte e serviço de veículo acessível. – Estudo de grupo focal
 - a. Voice of the Consumer
 - b. Voice of the Provider
- Desenvolvimento de protótipo Origami Wheelchair
- Mapa estratégico para transporte de deficientes
- Jogo educacional sobre transporte de pessoas com diferentes deficiências.
- Cabeira robótica – ORIGAME

Voice of the Consumer determine global user goals for research and development

Este projeto conduziu a avaliação das necessidades do consumidor e do fornecedor para orientar pesquisas futuras relacionadas a serviços de transporte autônomo e mobilidade acessíveis.

O HERL, dentro da Universidade de Pittsburgh e em consórcio com a Uniformed Services University of the Health Sciences e a Catholic University of America, foram selecionados para receber uma das quatro novas bolsas Tier 1 University Transportation Center resultantes dos EUA Grants.gov Opportunity UTCTIER1COMP2020 do Departamento de Transporte (30 de março de 2020). Eu já vinha trabalhando nesse projeto a distância desde 2018 com publicação conjunta iniciada em 2019.

Figura 50: Protótipo de cama para transferências automatizada.



Estudos de transferência - CATT e PPTS:

Desenvolvimento e Avaliação de Sistema de Transferência Pessoal Motorizado: Este estudo de pesquisa teve como objetivo fazer revisões aos critérios de design do protótipo PPTS para melhorar as transferências independentes dentro e fora da cama.

Muitos indivíduos precisam de assistência contínua com as transferências durante a reabilitação. Cuidadores informais, definidos como aqueles que fornecem suporte não remunerado, muitas vezes são responsáveis por fornecer essa assistência, no entanto, o desempenho repetido dessa tarefa ao longo do tempo tem sido associado a um maior risco de lesões tanto para os cuidadores quanto para os destinatários dos cuidados.

As técnicas ensinadas aos cuidadores na reabilitação podem variar muito e, atualmente, não há uma maneira uniforme de medir o desempenho durante as transferências assistidas. Um novo instrumento, denominado Caregiver Assisted Transfer Technique Instrument (CATT), foi desenvolvido para fornecer aos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e cuidadores informais, uma medida objetiva para avaliar a técnica de transferência durante as transferências assistidas.

O CATT consiste em uma lista de verificação de itens usados para avaliar a configuração da transferência, a qualidade do levantamento.

Figura 51: Análise eletromiográfica do esforço realizado pelos cuidadores

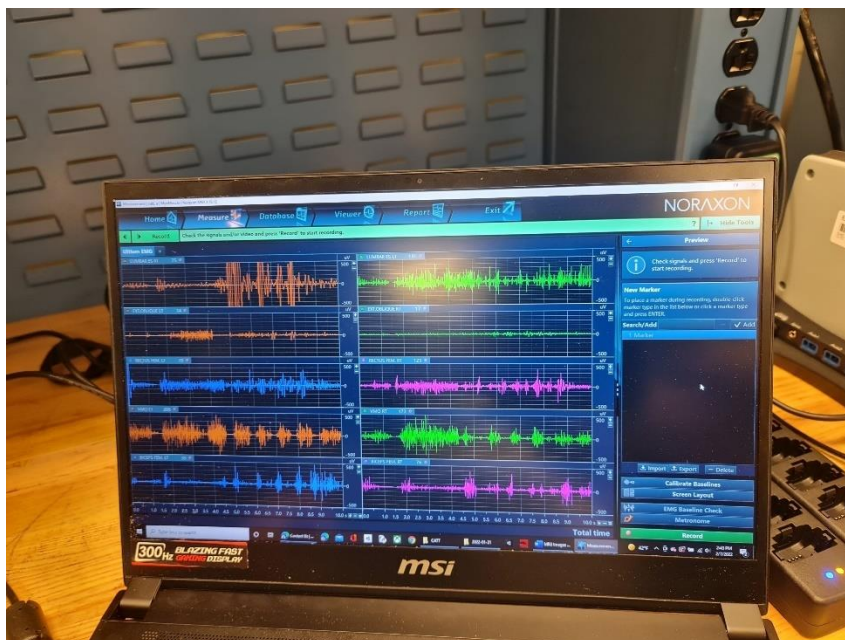


Figura 52: Artigo publicado: Accessible autonomous transportation and service - Focus groups study



Figura 53: Artigo publicado: Understanding Travel Considerations and Barriers for People with disabilities to using Current modes of Transportation Through Journey Mapping.



Graças às invenções do HERL, indivíduos que antes ficavam presos em casa ou só conseguiam se movimentar com a ajuda de um amigo ou familiar empurrando a cadeira de rodas, agora são capazes de dirigir de forma independente. Como? Otimizando melhor os algoritmos que filtram os sinais provenientes de seus corpos. Outra característica das

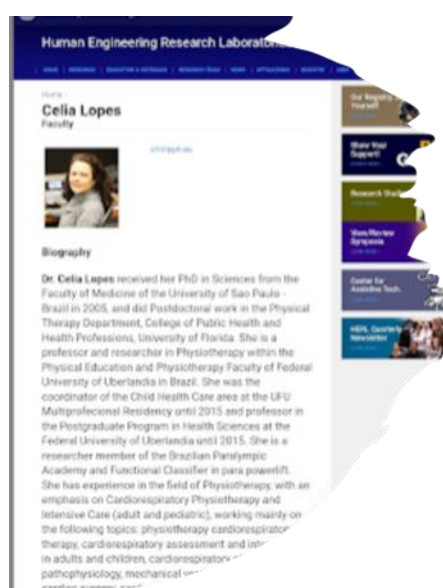
cadeiras de rodas personalizadas de Cooper são os braços robóticos com reconhecimento de objetos. Em vez de controlar manualmente o braço, as funções autônomas permitem aos usuários comer, beber, vestir-se e viver uma vida mais confortável e independente.

“Uma das coisas em que sempre acreditamos é que os indivíduos com deficiência podem, ser médicos, engenheiros, inventores, empreendedores e empresários. E eu queria que isso fizesse parte do nosso modelo, que tivéssemos pessoas com e sem deficiência trabalhando juntas, como deveríamos fazer em toda a sociedade.”

Dr. Rory Cooper

Surpresa maior ainda, foi quando o diretor médico do HER, Dr. Brad Diciano, me chamou na sala dele para pedir permissão e se eu aceitava ser incluída como membro acadêmico internacional do HERL e cadastrou como FACULTY para continuar atuando com eles.

Figura 54: Meu cadastro como Professora registrada como membro do HERL na University of Pittsburgh.



As atividades de Extensão e cultura também sempre estiveram presentes no HERL, Prof. Cooper sempre levava o time todo para atividades de competições paralímpica, realizava os congressos e reuniões de planejamento com estímulo ao grupo em locais com videogames e diferentes jogos, além de churrascos (americano claro, só com hamburger e salsichas) em sua residência.

O HERL é muito aberto a comunidade, porque também necessita de doações para se manter, estive acompanhando visitantes externos, alunos internos, estudantes de doutorado, técnicos administrativos e docentes , além das visitas técnicas em diferentes hospitais dos veteranos de guerra, departamentos de Saúde e outros departamentos da University of Pittsburgh

Trabalhei na organização e estruturação da Banca Internacional por videoconferência da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação do estudante Cleiton Soares Camilo Júnior intitulada “**Prototype of a swimming pool lift for people with disabilities**”, do Programa de pós graduação em **Engenharia Mecânica da UFU**, ocorrida no dia 23 de setembro de 2022; e também, organização e estruturação para a Banca de qualificação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em **Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador** da aluna **Silvana Goncalves Cardoso** com o trabalho intitulado: **Ressignificando a vida no trabalho após tratamento de câncer de mama: implicações no labor de mulheres mastectomizadas** em 15 de junho de 2022.

Ainda relacionado as minhas contribuições no aspecto de pesquisa os trabalhos dos alunos de Iniciação Científica (IC) encontram-se relatados ao final deste memorial no de **Anexo II**, que registra **todas as orientações de alunos; revisor de periódicos e agências de fomento Anexo III** e, os **artigos e capítulos de livro publicados Anexo IV** . Maiores informações sobre resumos publicados e participações em eventos constam no Currículo lattes <https://lattes.cnpq.br/3333418549481857>.

Iniciei no ano de 2014, a convite do Prof. Dr. Jairo Dias Carvalho, Coordenador do Curso de pós graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia, minha participação no grupo de Pesquisa: “Filosofia e Energia”. Estamos nos reunindo regularmente e é uma nova perspectiva de minha atuação futura na instituição.

Também estou envolvida na Diretoria de Relações Internacionais como representante da FAEFI para implementar os movimentos com relação a Internacionalização docente e discente dentro da unidade acadêmica.

.

4.3. APRENDIZADO DIÁRIO COM A EXTENSÃO

A extensão é a ação da universidade no sentido de cumprir o seu papel social junto à comunidade externa. É uma via de mão dupla: precisa estabelecer condições para que o estudante, o professor e o técnico levem para a comunidade o conhecimento produzido e ensinado na universidade e, ao mesmo tempo, criar com o público exterior um diálogo de forma a também receber conhecimento. A política de extensão da UFU é um processo acadêmico vinculado à formação profissional do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social. A extensão também articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e instrumentalizar a relação dialética teoria/prática, por meio de um trabalho inter e transdisciplinar.

Desde minha entrada na educação superior, entendi o quão necessárias são as ações de extensão com a perspectiva de valorização da troca de saberes e de interações com a comunidade. A final de contas, toda pesquisa deveria ser voltada a resolver problemas da população e não “a ciência do salame”redividindo projetos e replicando informações já adquiridas.

Compreender que as dimensões do trabalho docente não se separam, e que o fazer extensão é atuar no território, trocando com as pessoas que estão nele e produzindo novos conhecimentos que se complexificam na interação entre universidade e sociedade. É necessário ver a extensão voltada também para a produção de conhecimento a partir de saberes populares, a partir da troca de experiências, a partir do entrelaçamento de culturas e a partir da preocupação com o desenvolvimento social.

Em outra direção, a ausência da extensão em nosso fazer acadêmico pode implicar numa lacuna na responsabilidade da própria universidade, sobretudo as instituições públicas, cuja obrigação com o desenvolvimento social é ainda maior, de perceber que a ‘máquina do mundo’ é um ser vivo composto de incontáveis seres vivos, (...) na qual os humanos estamos imersos por natureza” (Viveiros de Castro, 2015, p. 13)

Para viabilizar os projeto de extensão a Pró Reitoria de Eextensão e Cultura da UFU sempre foi a grande parceira, responsável pelos editais, por todo processo licitatório e pela gestão financeira e certificação dos projeto.

Desde o princípio colaboro com a **revista Em Extensão** (Qualis B2) que é uma publicação da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), de periodicidade semestral,

a revista é veículo de registro e divulgação de trabalhos na área de extensão, em sua interface com o ensino e a pesquisa acadêmica, em âmbito nacional.

Avaliada pela CAPES, indexada em bases de dados importantes (Latindex, Clase, EBSCO, DOAJ, Periódicos Capes e Sumários) e incluída na Rede Cariniana de Preservação Digital A revista, **Em Extensão** objetiva fomentar a troca de experiências, com outras instituições, nacionais ou estrangeiras, que mantêm trabalhos congêneres e promover o intercâmbio entre estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento por meio da publicação de artigos originais, comunicações, relatos de experiências, editoriais, resenhas e entrevistas.

Efetivamente, os textos publicados nesse periódico apresentam conteúdo interdisciplinar vinculado às áreas temáticas estabelecidas no Plano Nacional de Extensão (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho) e convergem para a intensificação da interação dialógica entre os saberes e do papel formativo-pedagógico da extensão para os sujeitos envolvidos no processo extensionista.

Entre 2009 e 2010, um projeto intitulado **A importância da Conscientização da doação de órgãos** foi realizado na Faculdade de Educação física para promover a conscientização na comunidade interna e externa da UFU.

Cuidando de quem cuida

Programa Psicosociais e em Saúde abordando a população negra com Doença Falciforme em Uberlândia e região, ligado ao Ministério de Diferenças Raciais do Governo Federal. SIEX: 9300 (2011) 11176 (2012) – Foi coordenadora com carga horária de 400 horas. Com aprovação de fomento pelo **PROEXT no valor de R\$ 520.000,00.**

A doença falciforme é uma das mais conhecidas alterações hematológicas hereditárias no homem. É a doença hereditária monogênica mais comum no Brasil e apresenta, já nos primeiros anos de vida, manifestações clínicas importantes, o que representa um sério problema de saúde pública no país, atingindo principalmente a população negra. Os sinais e sintomas da doença são: síndrome mão-pé, crises dolorosas, infecção e febre, icterícia (olhos amarelados), crise de sequestro, úlceras de pernas, priapismo e acidente vascular cerebral (AVC) ou acidente vascular encefálico (AVE). (Ministério da Saúde, 2006).

Este programa proporcionou, maior contato das crianças com exercícios físicos supervisionados que promovam melhora na sua qualidade de vida. O espaçamento das

crises, redução dos episódios de dores, bem como por meio de ações instrutivas para os pais e mestres utilizando cartilhas, folder e também com a convivência com outros pares durante as atividades propostas, favorecendo sua integração na sociedade.

O Programa teve como objetivo proporcionar as crianças portadoras de doença falciforme, melhor qualidade de vida desenvolvendo suas habilidades motoras de forma global, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também sua inserção social com desenvolvimento da cidadania.

A população alvo foram as crianças encaminhadas pela Associação das Pessoas com Doença Falciforme de Uberlândia (ASPDFU), acompanhadas pelo Hemominas/Uberlândia, com idade entre 08 e 12 anos e as atividades serão realizadas no Campus Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU).

Foram realizadas reavaliações do programa a cada três meses., bem como também ações de capacitação dos professores da rede pública de ensino, dos agentes do PSF e da comunidade externa em geral, com palestras e panfletos explicativos para otimizar a informação e atuação dos mesmos com as crianças portadoras de doença falciforme e sua relação com o exercício físico e atividades de vida diária.

OBJETIVO GERAL Proporcionar às crianças com doença falciforme melhor qualidade de vida, desenvolvendo suas habilidades motoras de forma global, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também sua inserção social, com desenvolvimento da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS • Prevenir doenças advindas do sedentarismo; • Melhorar por meio da atividade física a circulação sanguínea e oxigenação do corpo; • Identificar as necessidades e capacidades de cada criança quanto às suas possibilidades de ações e adaptações para o movimento; • Vivenciar situações de sucesso, possibilitando a melhoria da auto confiança e auto estima; • Otimizar as ações criativas das crianças por meio de atividades lúdicas em coletividade; • Divulgar as informações a cerca da doença falciforme bem como os benefícios e especificações dos exercícios físicos para pais e mestres; • Desenvolver pesquisa clínica e epidemiológica nas áreas de saúde pública e em serviços de saúde para aprimorar as questões relacionadas à doença falciforme e hemoglobinopatias.

Figura 55: Reportagem do Correio de Uberlândia sobre o Programa Psicosociais e em Saúde abordando a população negra com Doença Falciforme em Uberlândia e região, ligado ao Ministério de Diferenças Raciais do Governo Federal.



Colaborei como Membro da **Comissão Científica** e organizadora e **I Congresso Paraolímpico Brasileiro** e **I Congresso Paradesportivo Internacional** realizado na **Cidade de Uberlândia. SIEX: 9708 (2011)**

Coordenei o projeto intitulado: **Os efeitos das áreas verdes urbanas na saúde respiratória da população do Bairro Shopping Park, Uberlândia. SIEX: 9804**
Realizado com a população residente nos novos loteamentos do Bairro Shopping Park, vinculados ao Programa “Minha Casa, Minha Vida”, que estavam se iniciando, e executado na escola EMEI do Shopping Park

O presente projeto procurou identificar qualitativamente a cobertura vegetal nos loteamentos vinculados ao Programa "Minha Casa, Minha Vida", localizados no Bairro

Shopping Park, Uberlândia, MG, fazendo a caracterização microclimática e realizando o diagnóstico sobre os problemas respiratórios de parte da sua população residente. Por meio dos dados obtidos foi desenvolvido um Programa de Educação Ambiental e Educação em Saúde, no sentido de valorizar a implantação de cobertura vegetal no bairro e prevenir doenças respiratórias advindas principalmente da pequena umidade relativa nos meses de agosto a outubro.

Objetivo geral: Analisar quantitativa e qualitativamente a cobertura vegetal e os problemas respiratórios de parte da população residente em loteamentos no Bairro Shopping Park, vinculados ao Programa "Minha Casa, Minha Vida", propondo ações que auxiliem na sensibilização dessa população para a importância da arborização e jardinagem e prevenção de problemas respiratórios, para o alcance de uma melhor qualidade de vida.

Objetivos específicos: • Identificar e quantificar a cobertura vegetal nos loteamentos vinculados ao Programa "Minha Casa, Minha Vida", localizados no Bairro Shopping Park; • Caracterizar microclimaticamente a área de pesquisa; • Diagnosticar os problemas respiratórios da população residente no bairro; • Desenvolver o Programa de Educação Ambiental; • Desenvolver o Programa de Educação em Saúde.

O Programa de ações integras e integradas de saúde e ambiente para crianças e adultos de comunidades urbanas e rurais dos municípios de Uberlândia, Araguari e Iturama em Minas Gerais. SIEX: 9869(2012); 11175 (2012); 12146(2013); 12315 (2014).Foi coordenadora com carga horária de 400 horas. Com aprovação de fomento pelo **PROEXT no valor de aproximadamente R\$ 190.00,00** .

O programa contava com ações multidisciplinares envolvendo os cursos de Medicina, Odontologia, enfermagem, nutrição e Fisioterapia que propunham atividades distintas porém, com ações conjuntas no mesmo programa nas cidades de Uberlândia, Araguari e Iturama. A população alvo eram as crianças, adolescentes (alunos da escola) e adultos (professores e técnicos da escola).

Com base na compreensão de que a doença ocorre por um processo de múltiplas causas, a Universidade Federal de Uberlândia desenvolve projetos ligados aos Programas criados pelos Ministérios da Educação e da Saúde, cujo foco é a idade escolar. Com temas relacionados ao corpo, a saúde e seus agravantes, ao meio ambiente, drogas e portadores de necessidades especiais, o **“Programa de Ações Integras e Integradas em**

Fisioterapia para Crianças, Adolescentes e Adultos da Escola Municipal Dom Bosco”, teve o intuito de formar profissionais dedicados as questões sociais trabalhando com atividades que proporcionarão melhor qualidade de vida, para crianças, adolescentes e adultos da Escola Municipal Dom Bosco. Além disso, esperava-se que as ações realizadas na Escola pudessem chegar aos locais de moradia do público alvo e aos fatores causadores de doenças, melhorando, assim, a qualidade de vida das crianças, seus familiares, professores e técnicos.

Objetivos: • Planejar e executar ações de educação, prevenção e atenção à saúde e ambiente na população alvo; • Dar continuidade ao serviço de atenção primária e secundária de saúde tanto preventiva como curativa; • Propiciar atividades de extensão universitária cumprindo uma missão fundamental de fomentar e implantar políticas públicas de saúde, oportunizando uma mudança na postura comportamental e educacional dos nossos futuros profissionais; • Propiciar à comunidade (crianças e adultos) um espaço de discussão, reflexão e troca de experiências relacionadas com o processo e fenômeno adoecer, bem como sua conscientização sobre a interação corpo e mente; • Desenvolver em nossos acadêmicos uma visão crítica dos determinantes ambientais, biológicos, culturais, econômicos, políticos e institucionais do processo saúde doença; • Avaliar o impacto das ações de prevenção em pacientes com necessidades especiais; • Contribuir para a formação de novas atitudes, comportamentos e hábitos nos familiares e responsáveis pelos pacientes para viabilizar a manutenção da saúde geral; • Promover ações integradas de Educação Ambiental e Vigilância em Saúde junto às crianças e adultos da Escola Municipal Dom Bosco; • Trabalhar junto a professores, pessoal de apoio e alunos dos ensinos fundamental e médio e jovens e adultos na perspectiva da atuação como multiplicadores em questões relacionadas às temáticas do Projeto; • Otimizar oficinas de conscientização corporal e atividades educacionais, na área de fisioterapia preventiva, relacionadas às diversas modificações posturais, hormonais e de biomecânica que ocorrem nas crianças em período escolar e nas adolescentes gestantes.

e parceria. O Projeto foi aceito pela Diretoria de Processos Seletivos (DIRPS/UFU) como uma oportunidade de aprendizado prático e em equipe inter-trans e multiprofissional para os alunos do Curso de Fisioterapia e Educação Física, bem como, uma estratégia no cuidado com os docentes que passavam muitas horas por dia, durante muitos dias realizando as correções das diferentes disciplinas do Vestibular da Universidade Federal de Uberlândia. Foi realizado nos anos de 2011 e 2012 em todos os processos seletivos semestrais.

No início do dia recebíamos os professores com uma atividade física mais calorosa como uma recepção do dia, todos os alunos colaboravam, com alongamentos ou dança ou atividades em grupo. Durante cada dia os estudantes de Fisioterapia, por meio de agendamento no dia anterior, em um espaço individualizado com box em separado, atendiam individualmente cada professor com recursos terapêuticos manuais e os alunos de Educação Física faziam intervenções nas salas de correções com exercícios apropriados em intervenções curtas de 15 minutos todos os dias.

O feedback recebido desse projeto sempre foi muito gratificante, mas infelizmente com a mudança da gestão superior não foi mais permitido pois houve uma mudança extrema sobre a visão da qualidade de vida e das necessidades dos docentes.

Figura 57: Cartaz na recepção aos docentes no ambiente de trabalho para correção das provas.

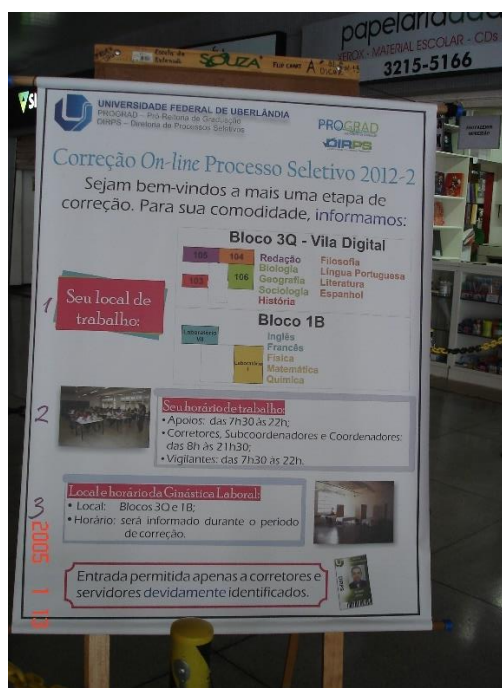


Figura 58: Aluna do Curso de Fisioterapia em atendimento de professor na atividade do Projeto de atenção a saúde dos docentes corretores de provas do vestibular na Universidade Federal de Uberlândia



Figura 59: Atividades realizadas pelos alunos de Educação física nas salas de trabalho.

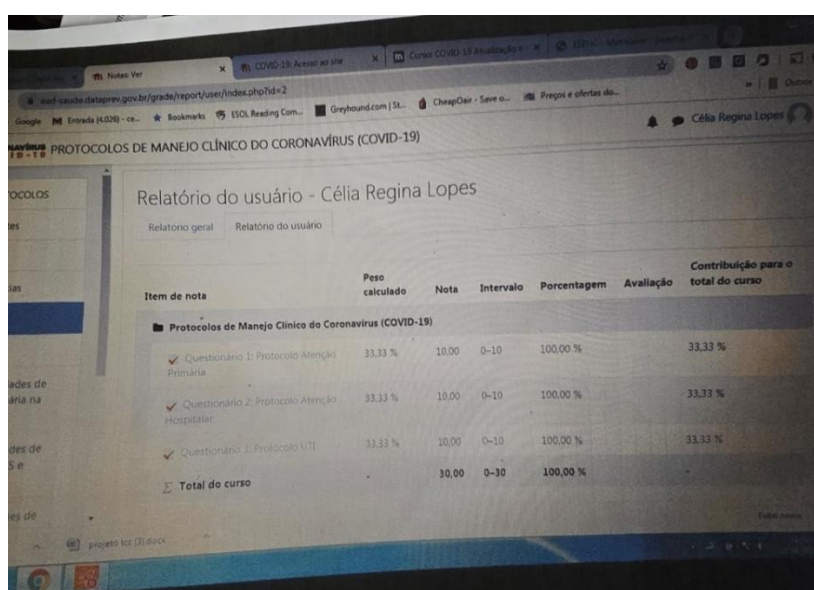


Ajudei os alunos do Diretório acadêmico na formatação da ação de extensão denominada **Cine Debate**, atuei também como mediadora de debates e fornecedora de pipoca para a alegria geral da garotada.. **SIEX: 15785 (2017).**

Realizei inúmeros Curso, oficinas e workshops, registrados no SIEX e relacionados ao ensino, pesquisa, extensão e gestão na UFU, sempre em busca de atualização e aprimoramento (constam no currículo lattes), assim como, colaborei com a formação de outros colegas docentes e fisioterapeutas em diferentes ocasiões.

Um dos exemplos foi o Curso ministrado durante a pandemia, para os Fisioterapeutas do HC/Ebserh/UFU, para Assistência de excelência, sobre o Protocolos de Protocolos de manejo clínico do coronavirus (COVID-19)

Figura 60: Curso ministrado por mim durante a pandemia para os Fisioterapeutas do HC/Ebserh/UFU sobre o Protocolos de manejo clínico do coronavirus (COVID-19)



Item de nota	Peso calculado	Nota	Intervalo	Porcentagem	Avaliação	Contribuição para o total do curso
PROTÓCOLOS DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)						
✓ Questionário 1: Protocolo Atenção Primária	33,33 %	10,00	0-10	100,00 %		33,33 %
✓ Questionário 2: Protocolo Atenção Hospitalar	33,33 %	10,00	0-10	100,00 %		33,33 %
✓ Questionário 3: Protocolo UTI	33,33 %	10,00	0-10	100,00 %		33,33 %
Total do curso		30,00	0-30	100,00 %		

4.4. APRENDIZADO DIÁRIO COM A GESTÃO

Das experiências na Universidade, atuo e atuei na gestão em vários momentos de minha carreira. Fazer gestão exige uma dedicação constante e compromete o desenvolvimento de outras atividades, porém, é extremamente necessário formar pessoas que consigam compreender a dinâmica da administração pública e colaborar para seu melhoramento.

A Universidade possui autonomia administrativa, financeira e didático-pedagógica, como afirma o Art. 207 da Constituição Federal. Isso a diferencia de outros órgãos públicos, pois várias normativas são construídas para atender ao que é específico da vida universitária e da dinâmica acadêmica.

No início do Curso de Fisioterapia, por sermos poucos professores e depois, para manter a memória do curso, sempre participei do **Colegiado de Curso** e/ou do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, sempre no apoio direto às diferentes coordenações do curso, além do **Conselho da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**. Sou membro da **Comissão de Avaliação Docente** da Faefi/UFU.

Fui nomeada em 2010, como **Assessora da Reitora** para os assuntos relacionados a Residência, membro da **Comissão de Residência multi e uni profissional** da UFU (**COREMU**), **Coordenadora do Programa de Saúde da Criança**; Tutora da Fisioterapia de 2010 a 2016.

Membro do Núcleo de excelência Clínica da Atenção Básica da Universidade Federal de Uberlândia, representante do Curso de Fisioterapia no **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PROSAUDE)** do Ministério da Saúde.

Membro da Comissão do **INTERUFU** (Internacionalização na UFU) vinculado a Diretoria de Relações Internacionais da UFU (**DRI/UFU**)

Participei de inúmeras **Comissões Científica e Organizadoras** nos mais diversos tipos de eventos ocorridos na UFU seja nas áreas de ensino, pesquisa e inovação, gestão ou internacionalização.

Como **coordenadora de equipe** dos Programas de Extensão liderei várias equipes de vários Cursos diferentes na UFU.

4.5. APRENDIZADO DIÁRIO COM A INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A resolução SEI Nº 02/2018, do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação, dispõe sobre o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de Uberlândia (PINT-UFU).

Outro marco importante em minha trajetória, foi minha participação na Internacionalização Institucional. Essas formações proporcionaram uma oportunidade

única de trocar conhecimentos e experiências com profissionais de todo o mundo, enriquecendo significativamente meu entendimento da formação de fisioterapeutas em contextos internacionais e promovendo uma visão mais ampla e inclusiva da educação superior.

Alguns dos objetivos permanentes da Universidade federal de Uberlândia em sua busca pela internacionalização, a saber:

- 1- Incentivar a criação de parceria através de uma rede internacional de pesquisa.
- 2- Contribuir para o estabelecimento e manutenção do intercâmbio científico com a contínua formação docente e discentes inseridos em diferentes áreas de conhecimento.
- 3- Ampliar o nível de colaboração e publicações conjuntas entre pesquisadores do Cintesp.br e do exterior.
- 4- Ampliar o acesso dos pesquisadores a centros internacionais de excelência.
- 5- Proporcionar maior visibilidade internacional à produção científica, tecnológica e cultural brasileira.
- 6- Promover o aprimoramento dos pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia

Como pesquisadora colaborei com a tentativa de Internacionalização do Cintesp.br que em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia está atuando no desenvolvimento e aplicação de tecnologias assistiva voltadas à reabilitação, educação, vida diária, esporte e comunicação para inclusão de pessoas com deficiência. As inovações tecnológicas assistiva, as ferramentas do mundo digital como, softwares, aplicativos, programas, instrumental para acessibilidade e os programas de reabilitação e atividades esportivas objetivam aprimorar as habilidades, autonomia, independência, saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

A internacionalização do Cintesp.br é de suma importância para promover com excelência, o desenvolvimento tecnológico e inovação que contribuam com a atualização em Tecnologia Assistiva, produtos e serviços relacionados a aplicativos, softwares, equipamentos e transferência de tecnologias inovadoras e de reabilitação, a fim de promover a independência, autonomia, inclusão social e melhoria da saúde e qualidade

de vida para pessoas com deficiência, pessoas idosas e outras com mobilidade reduzida, bem como facilitar a atuação dessas pessoas no seu cotidiano e reparar danos, às pessoas com deficiências e doenças raras.

O CINTESP.br/UFU possui acordos de cooperação técnica e científica com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a FUTEL/Uberlândia. Atuando em um formato de rede colaborativa com instituições públicas, instituições privadas, associações, instituições de pesquisa, profissionais e pesquisadores envolvidos com o tema “Tecnologias Assistiva”, propõe-se dar continuidade nesta linha intensificando seus contatos de internacionalização.

Paralelamente, com as ações de transferência de tecnologias, a proposta busca o avanço na internacionalização da UFU e no CINTESP.br em tecnologias assistiva inovadoras, desenvolvendo a sustentabilidade, a redução do tempo de chegada destas tecnologias para a sociedade, a busca de empreendedores neste segmento e, finalmente, a redução da dependência de equipamentos importados neste segmento, tornando o Brasil autossustentável e gerando riquezas para o País.

As atuais parcerias de cooperação internacional estabelecidas para ações de tecnologias assistiva, inovação e reabilitação envolvem: Human Engineering Research Laboratories-University of Pittsburgh –EUA. O Prof. Dr. Rory A. Cooper, é o diretor do *Human Engineering Research Laboratories, vinculado ao Department of Physical Medicine and Rehabilitation Science and Technology, University of Pittsburgh Medical Center, Pittsburgh, Pennsylvania- EUA*.

São quatro grandes projetos no momento, intitulados: 1) *Voice of the Consumer determine global user goals for research and development*, 2) *Wheelchair Racing Force-Moment Assessment with SmartWheel.*; 3) *Origami Wheelchair Design and Evaluation*. 4) *Transfer Studies – Powered Patient Transfer System and Ali’s Project*;

Outros contatos já realizados no sentido de colaborar com a Internacionalização Institucional, o Centro de Investigación Del Deporte- Universidad Miguel Hernández-Elche (Alicante) – Spain com o Prof. Dr. Raul Reina Vaillo, que trabalha com o Esporte paralímpico e as tecnologias modernas utilizadas com atletas de alto rendimento. Além de outros processos em tramitação com outras universidades internacionais com programas de internacionalização como Paris V, Fulbright dentre outros.

Em 2024, após participar de um Curso sobre a Internacionalização no Ensino Superior, foi convidada para participar da Comissão de Internacionalização na UFU (INTERUFU) vinculado a Diretoria de Relações Internacionais da UFU (DRI/UFU).

Faço parte também do grupo de **Divulgadores e Comunicadores da Ciência** na UFU. Fiz parte da Comissão Científica no nosso último evento realizado em abril de 2024.

Figura xxxx: Divulgação sobre o evento Comunica UFU



No primeiro dia ocorreram palestras de professores renomados da UFU e de fora, e no segundo dia os alunos levaram seus trabalhos selecionados para o Terminal Central de Uberlândia, a fim de levar a Ciência da comunidade universitária para a população .

5. PREMIAÇÕES E HOMENAGENS

- 2022 Diploma de honra ao mérito e moção de aplausos como pesquisadora do Cintesp.Br UFU pela Câmara Municipal de Uberlândia.
- 2021 Bolsa Santander de investigação - Estamos preparados para uma sociedade mais longa? Banco Santander.
- 2018 Professor homenageado da XV Turma de Fisioterapia da UFU, Universidade Federal de Uberlândia.
- 2015 Bolsa do CnPQ para pós doutorado na University of Florida.
- 2015 Nome de Turma da IV Turma do Curso de Graduação em Fisioterapia ., Universidade Federal de Uberlândia.

- 2014 1º lugar no V Congresso Goiano de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em UTI, ASSOBRAFIR-GOIÁS.
- 2012 1º lugar na categoria Profissional Adulto na sessão de Temas Livres no 18º Simpósio Internacional de ventilação mecânica e mobilização precoce., Centro de Estudos do Hospital Nossa Senhora de Lourdes.
- 2009 1ºLugar em Concurso Público de Provas e títulos para docente, Universidade Federal de Uberlândia.
- 2008 1º Lugar na categoria apresentação oral, Hospital Nossa Senhora de Lourdes.
- 2008 4º Lugar na área de Ciências Biológicas e da Saúde no 8º CONIC-SEMESP e 6º COINT- SEMESP, SEMESP.
- 2007 1º Lugar na categoria apresentação oral, Centro de estudos do Hospital Nossa Senhora de Lourdes.
- 2005 Sponsorship Glod - European Respiratory Congress- Copenhagen, European respiratory Society.
- 2004 Sponsorship Glod na Dinamarca, European Respiratory Society.
- 1996 Título de Especialista em Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva, Sociedade Brasileira de Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na novela *El Temblor del héroe*, de Alvaro Pombo, Prêmio Nadal de 2012, há uma passagem que fala da “*grandeza de ánimo [que] era nuestra por derecho desde un principio, solo que había paradójicamente que esforzar-se em alcanzarlo que ya era nuestro desde siempre.*” (POMBO, 2012, p. 176).

O Memorial Descritivo da vida acadêmica, entre o que proporciona de formal e de vital, dá oportunidade ao autor, quem sabe como no autorretrato, de olhar para a peça que o encena tanto de um plano universal quanto em close.

Atendendo aos critérios para a promoção à Classe de Professora Titular da Carreira de Magistério Superior, nos termos da Resolução nº 03/2017 do CONDIR-UFU, que traz no Art. 7, “demonstrar **efetiva dedicação institucional** ao ensino, gestão, extensão ou pesquisa, atuando, obrigatoriamente, no ensino e na extensão ou no ensino e na pesquisa, conforme Portaria MEC nº 982, de 2013” (Resolução nº 03/2017, p. 4, grifo meu), escrevi este memorial. A nomeação “**Ao som do movimento e das mudanças**”, descreve em palavras o movimento como linguagem formativa de humanidade e, portanto, de comunicação com o mundo que me move à formação humana em Fisioterapia e na docência.

As representações que guardo na memória dizem sobre a classe social, o lugar geopolítico em que habito e as relações humanas de um fazer constante, as quais ao mesmo tempo em que eu era lida, me fazia uma pessoa mais humilde. Assim, o modo como me fiz nessas releituras dizem muito sobre os processos formativos que constituem minha humanidade.

Mas, e mais agora, ao colocar o artificial ponto final nesse exercício de reflexão, tenho consciência dos limites que a memória, os documentos, as fotografias, os registros impõem à consecução de um Memorial Descritivo. Sinto-me agora também ainda mais sabedora das faltas, excessos, fragilidades que minha trajetória contém.

Pelas defesas inevitáveis da própria condição humana o que se vê é muito mais as veias do que as vísceras. Como referia no começo, ao som do movimento e das mudanças, há nexos entre mim e eu mesma, entre meu pensamento e minha ação, entre o que sinto e o que ensino e isso sem dúvida alguma, é o fluxo de movimento desencadeando vida.

Os fios que tecem uma vida construída pelo trabalho, são revividos neste texto em recordações da infância, juventude e adultez, para costurar os processos formativos de fisioterapeuta e professora. Todas essas qualidades foram forjadas ao longo da vida, mantendo sempre a chama intrínseca de um sujeito em ação, de um projeto em desenvolvimento, característica que reconheço minha e pela qual dou muitas “gracias a la vida” (PARRA, 2011).

“Existe uma diferença entre conhecer o caminho e trilhar o caminho.” Essa frase reflete uma verdade profunda sobre a jornada da vida e o processo de aprendizado. Conhecer o caminho implica em adquirir conhecimento, compreender teorias, estratégias e objetivos. É um ato mental, muitas vezes baseado em informações, conselhos e experiências alheias. No entanto, trilhar o caminho exige uma postura ativa e comprometida, que vai além da mera compreensão intelectual.

Trilhar o caminho é enfrentar os desafios e incertezas na prática, é caminhar passo a passo, por vezes sem a clareza total do que está adiante. Envolve erros, ajustes, superações e crescimento. Enquanto conhecer o caminho é um exercício do pensamento, trilhar o caminho é um exercício de coragem e determinação, pois requer esforço constante, resiliência e disposição para agir, mesmo diante do medo ou das adversidades.

A diferença entre esses dois estados está no engajamento. Alguém pode conhecer todos os atalhos, os melhores métodos e os perigos que o caminho apresenta, mas nada disso se traduz em transformação real até que os pés toquem a estrada. Trilhar o caminho é onde as verdades teóricas se tornam vivências práticas; é onde o indivíduo se descobre, se testa e, sobretudo, se transforma.

Nesse sentido, trilhar o caminho não é apenas sobre chegar ao destino, mas sobre quem nos tornamos durante a jornada. É o ato de viver o aprendizado, de construir a experiência e de compreender, em um nível mais profundo, o que significa estar verdadeiramente comprometido com o processo. Afinal, o caminho só revela seus segredos e recompensas àqueles que têm a coragem de percorrê-lo.

A memória viva dessas representações e linguagens que me constituem está recriada em palavras neste memorial e pretendo continuar trilhando uma prática social e humana, reafirmo que o envolvimento, a dedicação e a produção de conhecimentos, que foram realizados e que estão por vir, se projetam no rigor de uma formação pública, gratuita, crítica, progressista, laica e afetuosa. Reafirmo, com a euforia do movimento que me move à docência, trabalhar para uma vida cheia de sentidos!

7. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Coleção Polêmicas do nosso Tempo. São Paulo: Editora Cortex e Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 12 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005.

GUIMARÃES ROSA, J. *Grande Sertão: Veredas*. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

HAN, Byung- Chul. **Sociedade do Cansaço**. Tradução de Enio Paulo Gianchini. 2ª Edição ampliada. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

QUINTANA, M. O bonde. In: *Caderno H*. Correio do Povo, Porto Alegre, s/d.

OZ, A. *De amor e trevas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POMBO, Á. *El Temblor del heróe*. Barcelona: Ediciones Destino, 2012.

SILVA, Hugo Leonardo F. A formação da corporalidade no trabalho precarizado: a unilateralidade às avessas. In: Larissa Lara; Pedro Athayde; Maria Isabel B. S. Mender (orgs.). **O que pode o corpo?** saberes e práticas da educação física e ciências do esporte. 1ed. Maringá/PR: Eduem, 2021, v. 1, p. 41-56.

TAFFAREL, Celi Nelza Z.; ESCOBAR, Micheli Ortega (1936-2020, in memoriam). Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital. In: SILVA, Maria C. de P; TEIXEIRA, Cristina Maria D'Ávila; ROCHA JUNIOR, Coriolano P. (org.). **Educação, cultura corporal e lazer: desafios da pós-graduação e ciência no tempo presente**. Salvador: EDUFBA, 2023, p.21-36

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O recado da mata. Prefácio. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um Xamã Yanomami**. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANEXO I

DISCIPLINAS MINISTRADAS EM GRADUAÇÃO, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E MESTRADO

As disciplinas sempre impuseram uma grande carga de trabalho, estão aqui dispostas em ordem cronológica, conforme encontra-se registrado no portal docente da Universidade Federal de Uberlândia. As turmas estão entre parenteses representadas pelas siglas: **F**: turmas de Graduação em Fisioterapia; **OPT**: disciplina optativa de Graduação em Fisioterapia; **I**: incluído período de pandemia; **RM**: Residência multiprofissional e **PG**: para o Mestrado.

- 2024/ 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103, F104, F105)
- 2024 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2024 / 2º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F1)
- 2014 / Ano **NCP20 Educação em Serviço - SMS e Área de Concentração/Afim** (RM1)
- 2014 / Ano **NCT15 Seminário de Estudos Interdisciplinares** (RM1)
- 2024 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103, F104, F105)
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F1)
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2024 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2023/ 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103, F104, F105)
- 2023 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)

- 2023 / 2º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II (F1)**
- 2023 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia (OPT)**
- 2023 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2023 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**

- 2023 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2023/1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2023 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2023 / 1º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II (F1)**
- 2023 / 1º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia (OPT)**
- 2023 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2023 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2023 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II (F1)**
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia (OPT)**
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2022 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- **2022 / 1º SemestreFAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2021 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**

- 2021 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2021 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2021 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2020 / 2º Per. Esp. **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2020 / 2º Per. Esp. **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2020 / 1º Per. Esp. **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2020 / 1º Per. Esp. **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2020 / 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória (5 Turmas: F101, F102, F103, F104, F105)**
- 2020 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2020 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2020 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2020 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória (5 Turmas: F101, F102, F103, F104, F105)**
- 2020 / 1º Semestre **terapia Cardiovascular (F6)**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (I_F6)**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia (I_OPT)**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I (I)**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II (I)**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III (I)**
- 2020 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**

- 2019 / 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2019 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2019 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2019 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2019 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2019 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F8)
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2019 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2018/2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2018 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2018 / 2º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F8)
- 2018 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2018 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2018 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2018 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2018 / 1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)

- 2018 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2018 / 1º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F8)
- 2018 / 1º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2018 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2018 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2018 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F8)
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2017 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2017 / 1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2017 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2017 / 1º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (OPT)
- 2017 / 1º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2017 / 1º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2017 / 1º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- **2016 / 2º Semestre FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória** (5 Turmas: F101, F102, F103,F104, F105)
- 2016 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular** (F6)
- 2016 / 2º Semestre **FAEFI32804 Observação Fisioterapêutica II** (F8)

- 2016 / 2º Semestre **FAEFI39508 Tópicos Especiais em Fisioterapia (OPT)**
- 2016 / 2º Semestre **FAEFI32802 Trabalho de Conclusão de Curso I**
- 2016 / 2º Semestre **FAEFI32906 Trabalho de Conclusão de Curso II**
- 2016 / 2º Semestre **FAEFI32006 Trabalho de Conclusão de Curso III**
- 2014 / 2º Semestre **FAEFI39505 Fisioterapia Baseada em Evidências (OPT)**
- 2014 / 2º Semestre **FAEFI39504 Tópicos em Ventilação Mecânica (OPT)**
- 2014 / 2º Semestre **FAEFI39502 Tópicos Especiais em Fisioterapia (OPT)**
- 2014 / 1º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória (F10)**
- 2014 / 1º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2014 / Ano **NET02 Apresentação de Estudos de Casos (RM2)**
- 2014 / Ano **NEP1 Atividades Práticas do Núcleo Específico (Educação em Serviço - SMS Educação em Serviço - Área de Concentração/Afim) (RM2)**
- 2014 / Ano **NET01 Seminários de Estudos Interdisciplinares (RM2)**
- 2014 / Ano **PCSM21 Seminários Temáticos Interdisciplinares (PG1)**
- 2013 / 2º Semestre **FAEFI32003 Estágio Supervisionado II - Fisioterapia Cardiorrespiratória (F10)**
- 2013 / 2º Semestre **FAEFI32603 Fisioterapia Cardiovascular (F6)**
- 2013 / 1º Semestre **GFT050 Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica (OPT) (2 Turmas)**
- 2013 / Ano **NET02 Apresentação de Estudos de Casos (RM2)**
- 2013 / Ano **NEP1 Atividades Práticas do Núcleo Específico (Educação em Serviço - SMS Educação em Serviço - Área de Concentração/Afim) (RM2)**
- 2013 / Ano **NCP20 Educação em Serviço - SMS e Área de Concentração/Afim (RM1)**

- 2013 / Ano **NCT05 Ética e Bioética** (RM1) – 7 turmas
- 2013 / Ano **NET06 Oficinas sobre a Organização, Liderança e Gestão dos Serviços nas diferentes áreas de concentração** (RM2)
- 2013 / Ano **NET01 Seminários de Estudos Interdisciplinares** (RM2)
- 2013 / Ano **PCSM21 Seminários Temáticos Interdisciplinares** (PG1)
- 2012 / 2º Semestre **GFT027 Fisioterapia Cardiorespiratória I** (F5)
- 2012 / 2º Semestre **GFT050 Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica** (OPT)
- 2012 / 1º Semestre **GFT027 Fisioterapia Cardiorespiratória I** (F5)
- 2012 / 1º Semestre **GFT008 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I** (F2)
- 2012 / Ano **NEP1 Atividades Práticas do Núcleo Específico (Educação em Serviço - SMS Educação em Serviço - Área de Concentração/Afim)** (RM2)
- 2012 / Ano **NCP20 Educação em Serviço - SMS e Área de Concentração/Afim** (RM1)
- 2012 / Ano **NCT05 Ética e Bioética** (RM1) (7 turmas)
- 2012 / Ano **PCSM21 Seminários Temáticos Interdisciplinares** (PG1)
- 2011 / 2º Semestre **GFT027 Fisioterapia Cardiorespiratória I** (F5)
- 2011 / 2º Semestre **GFT008 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I** (F2)
- 2011 / 1º Semestre **GFT027 Fisioterapia Cardiorespiratória I** (F5)
- 2011 / 1º Semestre **GFT008 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I** (F2)
- 2011 / Ano **NET02 Apresentação de Estudos de Casos** (RM2)
- 2011 / Ano **NEP1 Atividades Práticas do Núcleo Específico (Educação em Serviço - SMS Educação em Serviço - Área de Concentração/Afim)** (RM2)

- **2011 / Ano NCP20 Educação em Serviço - SMS e Área de Concentração/Afim (RM1)**
- **2010 / 2º Semestre GFT008 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I (F2)**
- **2010 / 2º Semestre GFT053 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II (F3A)**
- **2010 / 1º Semestre GFT004 A Fisioterapia - História e Atuação (F)**
- **2010 / 1º Semestre GFT015 Estudo do Movimento I (F)**
- **2010 / 1º Semestre GFT014 Exercício Terapêutico I (F)**
- **2010 / 1º Semestre GFT008 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I (F1)**
- **2010 / 1º Semestre GFT053 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II (F)**
- **2010 / 1º Semestre GFT009 Tópicos Especiais em Fisioterapia (F1)**
- **2010 / Ano NCP10 Educação em Serviço - Área de Concentração (RM1)**
- **2010 / Ano NCP3 Educação em Serviço - UBSF1 (RM1)**
- **2010 / Ano NCP8 Educação em Serviço - Enfermaria de Cirurgia (RM1)**
- **2010 / Ano NCP7 Educação em Serviço - Enfermaria de Clínica (RM1)**
- **2010 / Ano NCP4 Educação em Serviço - PID e PAD (RM1)**
- **2010 / Ano NCP9 Educação em Serviço - Pronto Socorro (RM1)**
- **2010 / Ano NCP2 Educação em Serviço – UAI (RM1)**
- **2010 / Ano NCP1 Educação em Serviço – UBS (RM1)**
- **2010 / Ano NCP5 Educação em Serviço - Vigilância Sanitária / Educação em Serviço - Setor de Planejamento em Saúde (RM1)**
- **2009 / 2º Semestre GFT004 A Fisioterapia - História e Atuação (F1)**
- **2009 / 2º Semestre GFT008 Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I (F)**

- 2009 / 2º Semestre **GFT009 Tópicos Especiais em Fisioterapia** (F)
- 2009 / 1º Semestre **GFT004 A Fisioterapia - História e Atuação** (F)

ANEXO II

ORIENTAÇÕES E CO ORIENTAÇÕES DE ALUNOS

Dissertação de mestrado

1. Débora Lara Zuza Scheucher. **Avaliação do teste de caminhada de seis minutos, da variabilidade da frequência cardíaca e da qualidade de vida na insuficiência cardíaca.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Camila Marques Dias. **Avaliação de índice integrativo no desmame da ventilação mecânica de pacientes com traumatismo cranioencefálico.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Letícia de Queiroz Martins. **Análise da mecânica respiratória e repercussões hemodinâmicas, em crianças com diagnóstico de insuficiência respiratória aguda, submetidas a duas técnicas de Fisioterapia respiratória.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Bruna Gomes Prates. **Avaliação das repercussões hemodinâmicas com dois níveis pressóricos aplicados às vias aéreas, por meio do ecodoppler cardiograma.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Gabrielle Silva Vinhal. **Avaliação das repercussões hemodinâmicas com o uso de ventilação mecânica não invasiva por meio do ecodoppler cardiograma.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. Maria Teresa de Mendonça Biasi. **Avaliação da dor e estresse em crianças submetidas a técnicas de fisioterapia respiratória.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. Letícia de Queiroz Martins. **Efeitos de duas técnicas de fisioterapia nas trocas gasosas e mecânica respiratória em crianças com insuficiência respiratória: estudo randomizado.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Katrinne Alves De Souza Naves. **Efeitos da ventilação não invasiva na variabilidade da frequência cardíaca no pós operatório da cirurgia de revascularização do**

miocárdio: comparação entre ventiladores. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.

9. Fernanda Christina de Carvalho. Avaliação da desnutrição por diferentes métodos de triagem nutricional: estudo com crianças Hospitalizadas na enfermaria de Pediatria do HC/UFU. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.

10. Fábio Rezende De Figueiredo Oliveira. Diagnóstico não invasivo da reestenose coronária pós atc-stent. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.

11. Priscila da Penha Apolinário Barbosa. Efeitos do Carvedilol na hipertrofia ventricular esquerda de ratos espontaneamente hipertensos. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.

12. Giselle Cunha Machado. Avaliação dos efeitos de dois recursos eletro físicos nas alterações decorrentes do fibroedema gelóide. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.

13. Rossana Bertolucci Vieira. Avaliação do efeito da drenagem linfática eletrônica nas alterações decorrentes do fibroedema gelóide. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.

14. Bruno Porto Pessoa. Estudo comparativo entre dois métodos de hiperinsuflação manual. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.

15. Vanessa Gouvea de Freitas. Análise comparativa dos sistemas de umidificação de via aérea em pacientes sob ventilação mecânica. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Lais Pereira Alcantara. Caracterização do desenvolvimento motor em crianças com Tetralogia de Fallot. 2016. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós graduação lato sensu em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

2. Luciana Maria Alves Ladeira. **Perfil nutricional de crianças atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nossa Senhora das Graças em Uberlândia- MG- Brasil**, 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Monnique Ponciano Cabral. **Perfil do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nossa Senhora das Graças em Uberlândia- MG- Brasil**. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Gabrielle Silva Vinhal. **Avaliação das repercussões hemodinâmicas com o uso de ventilação mecânica não invasiva por meio do ecodoppler cardiograma: estudo de caso**. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Fernanda Christina de Carvalho. **Tradução, adaptação cultural e validação de ferramentas de triagem do estado nutricional em crianças**. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. Letícia de Queiroz Martins. **Análise da mecânica respiratória e repercussões hemodinâmicas, em crianças com diagnóstico de insuficiência respiratória aguda, submetidas à duas técnicas de fisioterapia respiratória**. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. Nayara de Sousa M. Oliveira. **Avaliação das alterações hemodinâmicas em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva submetidos à pressão positiva contínua nas vias aéreas**. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Maria Teresa de Mendonça Biasi. **Fisioterapia respiratória em crianças com hipersecreção pulmonar**. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
9. Débora Lara Zuza Scheucher. **Reabilitação cardíaca no paciente cardiológico em internação hospitalar**. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.

10. Camila Marques Dias. **Avaliação da eficiência das Técnicas de Higiene brônquica no paciente sob ventilação mecânica invasiva.** 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. Letícia de Queiroz Martins. **Análise da mecânica respiratória e repercussões hemodinâmicas, em crianças com diagnóstico de insuficiência respiratória aguda, submetidas à duas técnicas de fisioterapia respiratória.** 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência Multiprofissional) - Universidade Federal de Uberlândia.
12. Marcos Brayner; Renata VB Correa. **Análise radiológica de pacientes em pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio e cirurgia valvar.** 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória) – Incor- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
13. Soraya Dolores Assi. **Técnicas de Expansão Pulmonar.** 1996. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Fisioterapia Respiratória) - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
14. Raquel Elias da Silva. **Pressão Positiva bifásica nas vias aéreas (BIPAP).** 1996. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Fisioterapia Respiratória) - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
15. Cristiane Silva Muricy e Valéria Patrícia Belele. **Pressão positiva expiratória final (PEEP).** 1995. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Fisioterapia Respiratória) - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Roseane Cândido Silva. **Avaliação da Percepção e comportamento parental face à Cardiopatia Congênita.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Carlos Eduardo Carvalho de Souza. **Percepção da Qualidade de vida dos paratletas por meio do questionário WHOQOL.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.

3. Marcio Borba. **Avaliação da alteração na mobilidade tóraco abdominal durante o exercício de inspiração profunda fracionada.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Thatiana Maria da Silva Cunha. **A importância da abordagem fisioterapêutica precoce nas hemartroses de joelho em pacientes hemofílicos.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Kamila Bezerra Araújo. **A importância da fisioterapia no tratamento de pacientes com hemofilia.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. Fernanda Borges André. **Avaliação do desenvolvimento motor e qualidade de vida de crianças de escola urbana.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. Michelle de Lima Melo. **Avaliação da capacidade funcional pelo Teste da caminhada de seis minutos em crianças típicas e cardiopatas.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Camila Bernardes Nogueira. **Análise dos arcos plantares em estudantes de uma escola rural.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
9. Haiany Borges Silveira e Oliveira. **Avaliação da incidência de doenças crônicas não transmissíveis na terceira idade.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia. **Orientador: Célia Regina Lopes.**
10. Bruna Caroline de Souza Lima. **Análise do limiar aeróbico e qualidade de vida em halterofilistas paralímpicos.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. Letícia Valiati. **Avaliação da qualidade de vida e do desenvolvimento motor das crianças da zona rural.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.

12. Bruna Nery Pereira. **Avaliação dos fatores de risco e atuação fisioterapêutica na Insuficiência Cardíaca Crônica.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. Ana Cláudia de Oliveira. **Avaliação da configuração tóraco abdominal durante a execução da técnica de fluxo expiratório.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. Gleicielly Lúcia de oliveira. **Avaliação da configuração tóraco abdominal durante a execução da técnica de EPAP.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. Bruna Caroline de Souza Lima. **Intervenção fisioterapêutica no esporte paralímpico.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
16. Pollyana Duarte Melo. **Avaliação de fatores de risco e atuação fisioterapêutica em paciente com doença de chagas.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
17. Thalyta Rocha da Costa. **Avaliação de fatores de risco e atuação fisioterapêutica pacientes com Insuficiência cardíaca congestiva.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
18. Mariana Lopes da Silva. **Avaliação da musculatura respiratória e estriada esquelética em pacientes com falência cardíaca.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
19. Thais Alves Candido. **Avaliação da mobilidade tóraco abdominal e força respiratória com a utilização da inspirometria de incentivo.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
20. Fernanda Lorena Canuto Ferreira. **Análise do desenvolvimento motor de crianças com Paralisia Cerebral durante execução de atividade física programada.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.

21. Laudiane Reis Santos. **Avaliação funcional dos membros superiores em parkinsonianos**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
22. Lijana Alves dos Anjos. **Avaliação da qualidade de vida e do desenvolvimento motor em crianças com cardiopatias acianogênicas**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
23. Tainá Souza Peixoto. **Avaliação da qualidade de vida e do desenvolvimento motor em crianças com cardiopatias cianogênicas**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
24. Letícia Baioco. **Avaliação sobre a prática de exercícios físicos em crianças com doença falciforme**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia.
25. Laís Pereira Alcantara. **Caracterização do desenvolvimento motor em crianças com Tetralogia de Fallot**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
26. Jovil Neto Araújo. **Interferência das condições sócio ambientais na saúde respiratória das crianças e adolescentes do Shopping Park, Uberlândia-MG**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
27. Renata Santos Vilas Boas. **Qualidade de vida de pacientes com Insuficiência cardíaca: questionário MLHFQ**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia.
28. Glauco Marden Soares Lima. **Broncoespasmo induzido pelo exercício**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia.
29. Michelle de Lima Mello. **Avaliação da variação da pressão inspiratória fluxo e volume durante a manobra de Bag Squeezing**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
30. Camila Bernardes Nogueira. **Avaliação da qualidade de vida em pacientes com apneia obstrutiva do sono**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.

31. Luciene Aparecida José Vaz. **Avaliação das respostas cardiovasculares e respiratória na aplicação da Breath Stacking em indivíduos saudáveis.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
32. Aline M. de Ávila; Claidy M.L.Oliveira; Larissa M. B.Soares. **Avaliação das limitações em pacientes portadores de úlcera venosa de membros inferiores.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.
33. Mary Ellen Silva Bagnall; Thais Simão Zardo. **Avaliação das repercussões respiratórias e hemodinâmicas em indivíduos normais submetidos à diferentes níveis de pressões intratorácicas.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.
34. Isabel Ap Oliveira; Tabita E Maestri; Lilian M Aguiar. **Análise sobre a eficácia do ultra som terapêutico e da eletrolipoforese nas disfunções relacionadas à desarmonia corporal.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.
35. Fernanda L. Santos; Roberta Nunes; Beatriz da Costa. **Avaliação do estado funcional em pacientes portadores de neoplasias.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.
36. Fernanda de Oliveira; Dayanne Marçal; M^a Olívia de Aguiar. **Estudo comparativo das variáveis respiratórias em pacientes submetidos à gastroplastia redutora por videolaparoscopia, utilizando inspirometria de incentivo e exercícios respiratórios.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.
37. Fernanda Martins. **Avaliação das variáveis cardiorespiratórias em indivíduos jovens sadios submetidos à imersão em repouso.** 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia)- Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.
38. Ana Paula Tranquilini. **Estudo experimental dos Efeitos da pressão positiva no parênquima pulmonar de ratos submetidos à ventilação mecânica invasiva.** 2006.

Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

39. André Luiz Moreira Salles. Estudo experimental sobre o efeito da hiperóxia e da ventilação mecânica invasiva de curta duração na morfologia e morfometria celular do diafragma de ratos. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

40. Fabiana Jupyra de Oliveira Ignácio Silva. Estudo experimental das variáveis que impõem resistência ao sistema reparatório nos diferentes diâmetros de tubos endotraqueais e traqueostomia. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

41. Carolina Andrade Ribeiro. Estudo comparativo experimental das variáveis que impõem aumento da resistência nos diferentes diâmetros de tubos endotraqueais. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

42. Elizabete Mendes Vieira. Incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica em pós-operatório de neurocirurgia: uma proposta de estudo. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

43. Marcelo Ismael Abrãhão. Mensurações de ácido láctico e VO₂ máximo em indivíduos normais de 10 a 21 anos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

44. Ricardo Messias Oliveira. Estudo experimental das variáveis impostas pelo circuito do ventilador mecânico e filtros artificiais ao sistema respiratório. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

45. Elizabete mendes Vieira. Incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica em pós-operatório de neurocirurgia. Proposta de estudo. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

46. Vivian Francischetti. Proposta de prevenção de doenças respiratórias transmitidas por vias aéreas em transportes coletivos. 2004. Trabalho de Conclusão

de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

47. Erika Oliver Cafaro. Atuação da fisioterapia na disfunção diafragmática no pós-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

48. Adília Maria Bezerra Maia. Abordagem fisioterapêutica no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

49. Tatiane Ricci Zanqueta. Fisioterapia respiratória no período pós-operatório de correção cirúrgica na Tetralogia de Fallot. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

50. Juliana Dino de Almeida Cersocimmo. Avaliação do músculo esternocleidomastóide durante inspiração em repouso e após esforço físico - Avaliação por biofeedback. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas UNIFMU.

Iniciação científica

1. Bruna Caroline de Souza Lima. Utilização do protocolo do teste de esforço com uso de ciclo ergômetro de membros superiores em paratletas de halterofilismo. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.

2. Laudiane Reis Santos. Programa de ações integradas para estimular as atividades físicas em crianças com Doença falciforme. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

3. Lijana Alves dos Santos. Programa de ações integrais e integradas em saúde e meio ambiente para Crianças adolescentes e adultos da zona Rural na Escola Municipal Dom Bosco- PROEXT 2013. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) -

Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de apoio à pesquisa do estado de Minas Gerais.

4. Tainá Souza Peixoto. Avaliação da qualidade de vida e do desenvolvimento motor em crianças cardiopatas acianogênicas e cianogênicas. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

5. Lijana Alves dos Anjos. Avaliação da qualidade de vida e do desenvolvimento motor em crianças cardiopatas acianogênicas e cianogênicas. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

6. Laudiane Reis Santos. Avaliação motora de membros superiores em parkinsonianos utilizando jogos interativos do Xbox 360®. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

7. Leticia Valiati. Programa de ações integradas para estimular as atividades físicas em crianças com Doença falciforme. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

8. Michelle de Lima Mello. Programa de ações integradas para estimular as atividades físicas em crianças com Doença falciforme- SIEX:11176/12. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

9. Michelle de Lima Mello. Avaliação da Capacidade funcional e qualidade de vida em crianças com Cardiopatias congênitas. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

10. Letícia Valiati. Avaliação da qualidade de vida e do desenvolvimento motor das crianças da zona rural. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.

11. Michelle de Lima Mello. Avaliação da capacidade funcional e qualidade de vida em crianças com cardiopatias. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia)

- Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

12. Lais Pereira Alcantara. Programa de ações integradas para estimular as atividades físicas em crianças com Doença falciforme. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

13. Laís Pereira Alcantara. Avaliação e desenvolvimento motor e qualidade de vida em crianças com T4F. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

14. Leticia Baioco. Programa de ações psicossociais e de saúde abordando a população negra com doença falciforme na cidade de Uberlândia e região. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia.

15. Lais Pereira Alcantara. Atividades psicomotoras em crianças com tetralogia de Fallot. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

16. Letícia Baioco. Programa de ações psicossociais e de saúde abordando a população negra com doença falciforme na cidade de Uberlândia e região. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia,

17. Fabíola Maria Ferreira da Silva. Avaliação das repercussões respiratórias e hemodinâmicas em indivíduos saudáveis submetidos a diferentes níveis de pressões intratorácicas. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

18. Mariana da Silva Costa. Análise das repercussões cardiorrespiratórias em crianças saudáveis com diferentes níveis de Epap. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

19. Maria Eneida de Jesus Marques. Análise das variáveis respiratórias e hemodinâmicas nas diferentes posições corporais. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Centro Universitário do Triângulo.

- 20. Costa, M.S. Análise das repercussões cardiorrespiratórias em crianças sadias com diferentes níveis de EPAP. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.**
- 21. Laís Medeiros Àvila. Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias em indivíduos jovens sadios em solo e submetidos à imersão em repouso. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Centro Universitário do Triângulo.**
- 22. Fabiana Jupyra de Liveira Ignácio Silva. Estudo experimental das variáveis que impõem aumento do trabalho que impõem aumento do trabalho ao sistema respiratório durante a assistência ventilatória mecânica. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas- FMU.**

ANEXO III**REVISOR DE PERIÓDICOS E AGÊNCIAS DE FOMENTO****Revisor de periódicos**

Revista Arquivos de Ciências da Saúde

Revista Biociências da UNITAU

Respiratory Care

Revista Brasileira de Fisioterapia

Revista 'EM Extensão' da UFU

Revista Brasileira de Engenharia Biomédica

ASSOBRAFIR Ciência

Revista SODEBRAS

CLINICS

Revisor de agências de fomento

Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ANEXO IV

ARTIGOS PUBLICADOS E CAPÍTULOS DE LIVROS

1. SIVAKANTHAN, SIVASHANKAR ; COOPER, ROSEMARIE ; **LOPES, CELIA** ; KULICH, HAILEE ; DEEPAK, NIKITHA ; LEE, CHANG DAE ; WANG, HONGWU ; CANDIOTTI, JORGE L. ; DICIANNO, BRAD E. ; KOONTZ, ALICIA ; COOPER, RORY A. . Accessible autonomous transportation and services: a focus group study. DISABILITY AND REHABILITATION: ASSISTIVE TECHNOLOGY, v. 19, p. 1992-1999, 2024. Citações:4|4
2. ALQAHTANI, SALEH ; JOSEPH, JAMES ; DICIANNO, BRAD ; LAYTON, NATASHA ANN ; TORO, MARIA LUISA ; FERRETTI, ELIANA ; TUAKLI-WOSORNU, YETSA A. ; CHHABRA, HARVINDER ; NEYEDLI, HEATHER ; **LOPES, CELIA REGINA** ; ALQAHTANI, MAZEN M. ; VAN DE VLIET, PETER ; KUMAGAYA, SHIN-ICHIRO ; KIM, JONG-BAE ; MCKINNEY, VIC ; YANG, YU-SHENG ; GOLDBERG, MARY ; COOPER, RORY . Stakeholder perspectives on research and development priorities for mobility assistive-technology: a literature review. DISABILITY AND REHABILITATION: ASSISTIVE TECHNOLOGY, v. 1, p. 1-15, 2019. Citações:34|26
3. ANDRADE, F. F. ; **LOPES, CÉLIA REGINA** ; BRITO, G. V. ; ALVES-RODRIGUES, A. A. ; CANUTO, F. L. ; DIONISIO, J. . Qualitative Analysis of Children with Syndrome using Xbox 360 Console. 104172/2161.1000315, v. 7, p. 1, 2017.
4. SANTOS, L. R. ; SANTOS, L. R. ; **LOPES, CÉLIA REGINA** ; DIONISIO, J. ; FENELON, S. B. ; HALLAL, C. Z. . Game terapia na Doença de Parkinson: influência da adição de carga e diferentes níveis de dificuldade sobre a amplitude de movimento de abdução de ombro.. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO, v. 25, p. 31-38, 2017.
5. SANTOS, L. R. ; SOUSA, L. R. ; **LOPES, CÉLIA REGINA** ; DIONISIO, J. ; FENELON, S. B. ; HALLAL, C. Z. . Game terapia na doença de parkinson: influência da adição de carga e diferentes níveis de dificuldade sobre a amplitude de movimento de abdução de ombro. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO, v. 5, p. 32-38, 2017.

6. Naves, K. A. de S. ; LOPES, Célia Regina ; Valdeci Carlos Dionísio . Effects of noninvasive ventilation on heart rate variability after coronary bypass grafting: comparison between ventilators. INTENSIVE CARE MEDICINE, v. 41, p. 946-947, 2015. Citações:1|1
7. **LOPES, CÉLIA REGINA**; FIGUEIREDO, MARCONDES ; ÁVILA, ALINE MEDEIROS ; SOARES, LARISSA MARQUES BARRETO MELLO ; DIONISIO, VALDECI CARLOS . Avaliação das limitações de úlcera venosa em membros inferiores. Jornal Vascular Brasileiro (Impresso), v. 12, p. 5-9, 2013. Citações:1|14
8. Guilherme Guimarães Nasser ; VALIATI, L. ; Marina Melo Coelho ; Natália Alves Goulart ; Tainá Souza Peixoto ; **LOPES, Célia Regina** . Efeitos da ginástica laboral durante a correção de provas do processo seletivo 2011/1 da UF. Em Extensão (UFU. Impresso), v. 11, p. 35-45, 2012.
9. MACHADO, G. ; Vieira, R.B ; NML, O. ; **LOPES, Célia Regina** . Análise dos efeitos do ultrassom terapêutico e da eletrolipoforese nas alterações decorrentes do fibroedema gelóide. Fisioterapia em Movimento (PUCPR. Impresso), v. 24, p. 471-479, 2011.
10. SILVA, F. M. F. ; BAGNALL, M. E. S. ; ZARDO, T. S. ; Bovi, A. ; CARVALHO, E. M. ; **LOPES, Célia Regina**. Repercussões hemodinâmicas e ventilatórias em indivíduos saudáveis com diferentes níveis de EPAP. Fisioterapia em Movimento (PUCPR. Impresso), v. 22, p. 419-426, 2009. Citações:1
11. **LOPES, Célia Regina**; SALES, A. ; Manuel de J Simões ; De Angelis MA ; NML, O. . Efeitos agudos da ventilação mecânica com hiperoxia na morfometria do diafragma de ratos. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 13, p. 487-492, 2009. Citações:2|2
12. **LOPES, Célia Regina**; Brandão, C.M.de Almeida ; NOZAWA, Emilia ; AULER JR, José Otávio Costa . Benefícios da ventilação não invasiva após extubação no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (Impresso), v. 23, p. 344-350, 2008. Citações:34|30|36
13. Biagini A. P. ; CARVALHO, E. M. ; **LOPES, Célia Regina** ; Barauna, Mario Antônio ; Cheik, Nadia Carla . Perfil Alimentar de Universitários de fisioterapia e educação física. Nutrição Brasil, v. VII, p. 293-299, 2008.
14. Arley Andrade Teymeny ; Carolina Perini Rissato ; Lucio Boaventura de Matos ; Cristina de Matos Boaventura ; **LOPES, Célia Regina** ; CARVALHO, E. M. . Pico de

fluxo expiratório em voluntários de 50 a 80 anos. *Fisioterapia Brasil* (São Paulo), v. 09, p. 399-406, 2008.

15. LOPES, Célia Regina; BRANDÃO, C. M. A. ; Nozawa, Emília ; Auler JR, José Otávio Costa . Benefícios da ventilação não-invasiva após extubação no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular* (Impresso), v. 23, p. 344-350, 2008. Citações:34|30|36

16. LOPES, Célia Regina; AULER JR, José Otávio Costa . O Uso da ventilação com pressão positiva não invasiva (NPPV) durante a supressão da ventilação mecânica no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* (Impresso), Brasil, v. 16, n.4, p. 266-270, 2005.

17. LOPES, Célia Regina; FREITAS, Evelin L de ; SILVA, Ana Maria P R da ; NOZAWA, Emilia . Noninvasive Positive Pressure ventilation in the treatment of hipoxemia and acute pulmonary edema in the period of post-extubation after coronary artery bypass grafting report case. *Revista Ibero Americana de Ventilacion no Invasiva*, 2004.

18. LOPES, Célia Regina; CASTELLANA, Fabio Bonini ; MALBOUISSON, Luiz Marcelo Sá ; CARMONA, Maria José de Carvalho ; AULER JR, José Otávio Costa . Comparação entre ventilação controlada a volume e a Pressão no tratamento da Hipoxemia no período Pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio.. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, Rio de Janeiro, v. 53, n.4, p. 440-448, 2003. Citações:10|5

Capítulos de livros publicados

1. LOPES, Célia Regina. Ventilação Mecânica Invasiva. In: George Jerre Vieira; Denise Cardoso Ribeiro; Tatiana Shiguemoto. (Org.). *Oabc DA Fisioterapia respiratória*. São Paulo: Manole, 2009, v. 1, p. 275-284.

2. LOPES, Célia Regina; HASHIZUME, Clarice Shiguemi . Ventilação Mecânica Não-invasiva Adulto. In: Paulo Peres. (Org.). Fisioterapia em Cardiologia - SOCESP. São Paulo: ATHENEU, 2006, v. 1, p. -.

Capítulos escritos aguardando publicação para 2nd Edição do livro intitulado “An Introduction to Rehabilitation Engineering” a ser publicado em breve.

- Capítulo intitulado “*Accessible Home and Worksite Design.*”, sendo os autores, Célia Regina Lopes, Diane M. Collins, Paul F. Pasquina, Lavinia Pasquina, Michelle Luken, Michelle Nordstrom, Hisachi Ohnabe, Rory A. Cooper, Tameika McLean.
- Capítulo intitulado “*Technology For People With Hearing Loss*”, sendo os autores, Célia Regina Lopes, Shantanu Avinash Satpute.